
RELATÓRIO DE GESTÃO

2022

APAV[®]



Apoio à Vítima

| | Pág. |
|--|-------------|
| Considerações Gerais | 3 |
| Plano Estratégico APAV 2022-2025 | 15 |
| Protocolo com o Governo de Portugal | 16 |
| Apoio a Vítimas, seus Familiares e Amigos/as | 20 |
| • Redes APAV: Gabinetes de Apoio à Vítima Equipas Móveis de Apoio à Vítima Apoio à Vítima Migrante Apoio a Familiares e Amigos/as de Vítimas de Homicídio e de Terrorismo Apoio a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Sexual Casas de Abrigo SIAD | 20 |
| • Estatísticas da prestação gratuita e confidencial de serviços de apoio a vítima de crime, seus familiares e amigos/as | 21 |
| • Sistema integrado de apoio à distância a vítima de crime, seus familiares e amigos/as SIAD | 25 |
| • Cibersegurança e Cibercriminalidade | 26 |
| • Linha Internet Segura LIS | 27 |
| • Rede de Apoio a Familiares e Amigos/as de Vítimas de Homicídio e de Terrorismo RAFAVHT | 30 |
| • Rede de Apoio a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Sexual CARE | 31 |
| • Gabinetes de Apoio a Vítimas de Crime nos Departamentos de Investigação e Ação Penal | 34 |
| • Apoio em itinerância às vítimas de crime, seus familiares e amigos/as | 36 |
| • Respostas sociais de atendimento e acolhimento das vítimas de violência doméstica | 47 |
| • Apoio às Vítimas Migrantes, Vítimas Refugiadas e apoio a outras vítimas específicas | 51 |
| • Apoio e acolhimento de Vítimas de Tráfico de Seres Humanos | 54 |
| Formação, informação, sensibilização & prevenção | 57 |
| Informação sobre os direitos das vítimas e sensibilização da sociedade | 83 |
| Plano para a Igualdade, Não Discriminação e Inclusão 22-25 | 91 |
| Investigação e Desenvolvimento | 94 |
| Qualidade no Apoio à Vítima | 99 |
| • Avaliação de Impacto Social | 100 |
| Ligação à Sociedade: as parcerias | 106 |
| Relações Internacionais & Projetos | 119 |
| Vida Associativa | 142 |
| Serviços de Sede no Porto | 146 |
| APAV Açores | 148 |
| Recursos Humanos | 153 |
| Infraestruturas: melhoria das condições materiais | 160 |
| Capacitação Organizacional | 162 |
| Recursos Financeiros | 164 |



“Durante o ano de 2022 continuámos a reinventarmo-nos face às lições aprendidas durante o período de pandemia e aos efeitos pós-pandemia, num quadro de crescente crise económica e de instabilidade global provocada pela invasão e guerra na Ucrânia – foi para a APAV, como para cada um de nós, um ano muito exigente.

Mas também um ano de novas oportunidades, de consolidação e de muito trabalho nas mais diversas geografias onde estamos presentes a servir quem sofre um crime ou violências.”

João Lázaro, Presidente

Considerações Gerais

Objetivos estratégicos para 2022-2025

Dois mil e vinte e dois marcou o início do novo **Plano Estratégico APAV 2022-2025**. Este apresenta-se como um documento essencial para o planeamento do desenvolvimento da organização, identificando e consagrando as grandes metas a atingir num horizonte temporal de quatro anos, que se inicia no ano aqui em apreço. Permite-nos aprender com o passado, planificar no presente, pensando as dimensões interna e externa da APAV, os desafios transversais a sua relação com o meio, tanto a nível nacional como internacional. O seu cariz estratégico possibilita ainda uma antevisão sobre o futuro e os cenários e ações onde desejamos que a Associação esteja e desenvolva nos próximos 4 anos. Por conseguinte, delinham-se como **objetivos estratégicos para o quadriénio 2022-2025**: Voz das vítimas e ações de defesa da promoção dos seus direitos; Desenvolvimento da legislação, regulamentação e boas práticas em prol das vítimas; Prevenção e Sensibilização; Sedimentação dos Serviços de Proximidade e sua complementaridade; Inovação tecnológica ao serviço das vítimas; Formação, Qualificação e Capacitação; Promoção da Qualidade e Avaliação do Impacto social; Atenção especial às vítimas mais vulneráveis; Gestão do voluntariado, sua diversificação e motivação; Incremento e diversificação de fontes de receita; Comunicação e Sensibilização; Gestão de Recursos Humanos.

Cooperação com o Governo da República

Na continuação da política de permanente colaboração interinstitucional que desde sempre tem sido seguida pela Associação, e no que respeita às entidades e serviços na esfera de cada um dos Ministérios signatários do Protocolo, a colaboração com esses serviços foi uma constante no desenvolvimento quotidiano das atividades dos 75 Serviços de Proximidade de Apoio à Vítima com que a APAV encerrou o ano de 2022 a APAV, mas também dos Serviços de Sede e dos projetos. A colaboração com esquadras da Polícia de Segurança Pública; postos da Guarda Nacional Republicana; diretorias e inspeções da Polícia Judiciária; Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Centros Distritais de Segurança Social e serviços locais; Serviços do Ministério Público; Tribunais; Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses e suas delegações; equipas da Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais e outros, foram uma constante. Esta política de colaboração da APAV foi também traduzida ao nível dos serviços de Sede da Associação e **serviços centrais de cada um dos Ministérios e seus organismos principais**.

Resposta a pedidos de apoio oriundos de 292 municípios, dos 308 existentes no país

No decorrer do ano aqui em apreço, a **expansão dos serviços** de proximidade foi marcada, no dia 25 de novembro – Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres –, pela assinatura de um Protocolo de Colaboração entre a APAV e a Câmara Municipal de Mangualde, com vista à abertura do **Gabinete de Apoio à Vítima de Mangualde** (a concretizar no início de 2023).

Desta forma, a APAV conseguiu, fruto da confiança e da cooperação com parceiros estratégicos e relevantes, diversificar a forma de chegar às vítimas de crime, seus familiares e amigos/as, dando resposta a pedidos de apoio oriundos de **292 municípios**, dos 308 existentes no país, através:

- da sua rede nacional de **21 Gabinetes de Apoio à Vítima®** e **32 Pólos de Atendimento em Itinerância**: Lisboa, Porto, Braga, Coimbra, Cascais, Vila Real, Santarém, Setúbal, Faro, Tavira, Portimão, Albufeira, Loulé, Ponta Delgada, Odivelas, Paços de Ferreira, Oeiras/Bairro dos Navegadores, Alto Alentejo Oeste – Alter do Chão, Avis, Crato, Fronteira, Gavião, Nisa, Ponte de Sor e Sousel –, Lezíria do Tejo – Almeirim, Alpiarça, Azambuja, Benavente, Cartaxo, Chamusca, Golegã Rio Maior e Salvaterra de Magos –, Algarve – Albufeira, Alcoutim, Castro Marim, Lagoa, Olhão, São Brás de Alportel, Silves e Vila Real de Santo António -, Douro – Alijó, Mesão Frio, Murça, Peso da Régua, Sabrosa e Santa Marta de Penaguião.
- das **3 sub-redes** de apoio especializado a crianças e jovens vítimas de violência sexual (**CARE**), familiares e amigos de vítimas de homicídio e de terrorismo (**RAFAVHT**) e vítimas migrantes e de discriminação (**UAVMD**);
- da rede de **Casas de Abrigo** e
- do **Sistema Integrado de Apoio à Distância**, o qual integra também, a **Linha de Apoio à Vítima** - 116 006 - número europeu gratuito de apoio a vítimas de crime e a **Linha Internet Segura**.

Apoio a mais de 14.600 vítimas

Durante o ano de 2022, os serviços de proximidade da APAV prestaram apoio **a mais de 14.600 vítimas**, num total de **16.824 processos**, o que se refletiu num **aumento de 7,7% do número de processos** face ao ano de 2021.

Mais de 81.330 atendimentos

O apoio prestado concretizou-se em **81.334 atendimentos**, o que significou um incremento de 6% relativamente ao ano anterior.

*SIAD promove
prática inovadora
com o Apoio
Interpares*

Dos 27.912 crimes assinalados pelas **mais de 14.600 vítimas apoiadas**, foi possível destacar um **aumento nos crimes de Violência Doméstica**, com especial destaque para o **aumento de crimes contra crianças**, designadamente de pais contra filhos. O aumento generalizado de diferentes formas de violência praticada contra crianças e jovens no âmbito deste relatório destaca-se em paralelo com um outro fenómeno, que diz respeito à prática de atos de violência por crianças e jovens. Este fator poderá ter contribuído também no incremento do número de pedidos de ajuda por situações de *bullying*.

Em 2022 o SIAD começou a definir uma nova forma de interação e apoio à distância - o **Apoio Interpares**, tendo em vista um modelo de intervenção com a população mais jovem. O objetivo deste plano passa por **recrutar voluntários(as) júnior que possam prestar apoio e aconselhamento a jovens vítimas de crime**; prevenir e sensibilizar jovens vítimas de crime para a importância de contactar a APAV; contribuir para o aumento de conhecimento da LIS sobre novas plataformas digitais; novos canais de comunicação e conhecer situações de *cyberbullying/bullying*; violência no namoro; maus-tratos a crianças e jovens; discriminação; violência sexual e *stalking/cyberstalking* que ocorrem nas escolas ou nas universidades.

*Média de 17
chamadas por dia*

Durante o ano aqui em análise, o SIAD recebeu e atendeu **4.096** chamadas o que perfaz uma média de **17 chamadas por dia**. No âmbito da sua atuação, prestou apoio em **3.451 processos**, dos quais 281 diziam respeito a anos anteriores. A este trabalho, acresceram **1.597** atendimentos subsequentes e diligências.

*Cibercriminalidade
como preocupação
central*

Proteger pessoas e bens e sistemas é, presentemente, apostar no reforço dos mecanismos de segurança digital. **Vulnerabilidades de pessoas e sistemas à cibercriminalidade são a preocupação central**. A APAV, face a esta mudança de paradigma, tem vindo a envidar esforços no sentido quer de **acompanhar a necessária transformação digital, otimizando desempenhos e melhorando processos**, na ótica de uma melhoria contínua da sua eficiência e eficácia, quer de dar os primeiros passos no planeamento estratégico da sua cibersegurança. O olhar não é, contudo, somente interno. A sensibilidade da informação e dados necessários à prossecução da sua missão – o apoio às vítimas de crime, suas famílias e amigos, - não deixam de centrar o foco da Associação.

*Transformação
Digital*

O SIAD tem-se revelado central na resposta a esta mudança de paradigma e uso massificado das TIC, pois para além de ter na Linha de Apoio à Vítima – 116 006 - o seu

Linha Internet Segura: apoio em mais de 1.230 processos

serviço âncora, em estreita integração e colaboração com os demais 75 serviços de proximidade da APAV, é não só responsável pelo apoio disponibilizado através das plataformas digitais como integra ainda a **Linha Internet Segura** – 800 219 090 – de esclarecimento e apoio ao cidadão para utilização mais segura, responsável e saudável da Internet e tecnologias associadas e serviço de denúncia de conteúdos ilegais *online* - nomeadamente Conteúdos de Abuso Sexual de Menores, Apologia ao Racismo, Apologia à Violência. Desde janeiro a dezembro de 2022 a LIS prestou apoio em **1.236 processos**, nas suas vertentes atendimento e denúncia.

Apoio a familiares e amigos/as de vítimas de homicídio e de terrorismo em 82 novos processos

No ano de 2022 a Rede de Apoio a Familiares e Amigos/as de Vítimas de Homicídio e de Terrorismo (RAFAVHT) iniciou **82 novos processos de apoio**: 61 relativos a familiares e amigos/as de homicídio na forma consumada e 21 relativos a situações de homicídio na forma tentada. Neste ano não se iniciou apoio a nenhuma nova situação de terrorismo. Relativamente a estas 82 novas situações de apoio, foram realizados **466 atendimentos e diligências** que visaram prestar a melhor resposta possível.

Rede CARE realizou mais de 6.800 atendimentos

No período ora em análise, a Rede CARE voltou a verificar um incremento relevante no número de crianças e jovens apoiados/as, iniciando **616 novos processos de apoio** junto de crianças e jovens vítimas de violência sexual, o que atesta a tendência crescente iniciada desde 2016. Apenas em 2022, foram realizados um total de **4.433 atendimentos e diligências**. Quanto aos processos iniciados antes de 2022 que ainda beneficiaram de apoio neste ano, foram realizados 2.453 atendimentos. Assim, em suma, a Rede CARE realizou **6.886 atendimentos para melhor prestar apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual, suas famílias e amigos/as**.

GAV DIAP Braga e Faro: mais de 1.360 atendimentos, 1.600 diligências e 1.890 follow ups

Os Gabinetes de Apoio à Vítima (GAV) dos Departamentos de Investigação e Ação Penal (DIAP) de Braga e Faro foram criados na sequência do **Protocolo celebrado entre o Ministério da Justiça (MJ), a Procuradoria-Geral da República (PGR) e a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV)**, no dia 7 de março de 2019. Destinados a criar respostas que assegurassem, de forma integrada, com caráter de continuidade, o atendimento, a informação, o apoio e o encaminhamento personalizado de vítimas de violência doméstica e de género, tendo em vista a sua proteção, as equipas dos GAV DIAP são coordenadas pelos respetivos Senhores/as Procuradores/as Coordenadores/as do Ministério Público e compostas por magistrados/as do Ministério Público (MP), pelas Técnicas de Apoio à Vítima (TAV) e por funcionários/as judiciais. Em 2022, foram apoiadas

nestes Serviços de Proximidade **690 vítimas**, num total de **1.365 atendimentos**, 1.602 diligências e 1.895 *follow ups*.

*Capacitar Mais:
capacitar mulheres
vítimas de violência
doméstica e
mulheres vítimas de
tráfico de seres
humanos*

No que diz respeito ao acolhimento, importa realçar que, entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2022, **a APAV acolheu e apoiou um total de 169 utentes** (mulheres e suas crianças) tanto em acolhimento de emergência como em acolhimento prolongado, traduzindo-se na ocupação das 2 Casas de Abrigo. Neste contexto, e no âmbito da capacitação, importa dar relevo ao **Projeto Capacitar Mais**. Com efeito, a APAV foi um dos vencedores da 3ª edição do Programa 'Mais Ajuda', do Lidl, com o projeto Capacitar Mais. Este projeto destina-se **a mulheres vítimas de violência acolhidas nas estruturas de acolhimento da APAV**. Tem como objetivo central capacitar mulheres vítimas de violência doméstica e mulheres vítimas de tráfico de seres humanos acolhidas nas estruturas de acolhimento da APAV, tendo em vista a sua reintegração profissional e social e a sua autonomia após o período de acolhimento.

No que concerne o apoio a vítimas migrantes, a **Unidade de Apoio à Vítima Migrante e de Discriminação (Rede UAVMD)**, continuou, em 2022, a garantir uma intervenção de proximidade e especializada. Agora no seu 17º ano de atividade, a UAVMD mantém-se sem financiamento específico. Ainda assim, superando as dificuldades geradas pela diminuição dos seus recursos, o apoio qualificado, gratuito e confidencial, especializado e adequado às necessidades específicas desta população vulnerável tem continuado a ser prestado pela equipa da UAVMD de Lisboa. Através da equipa da UAVMD de Lisboa e da sua capacidade de articulação com os restantes serviços de proximidade da APAV dispersos pelo país, a Rede UAVMD, em 2022, **apoiou 409 pessoas** migrantes, refugiadas ou estrangeiras com outro estatuto em Portugal, vítimas de crime ou de violência e pessoas vítimas dos crimes de tráfico de seres humanos, mutilação genital feminina e violência discriminatória, contabilizando-se **1.532 atendimentos, follow-ups e diligências**.

*Apoio a 409 pessoas
migrantes*

Durante o ano em apreço, foi dada continuidade ao **Projeto CAPACITAR - sensibilização e formação de profissionais para a proteção de migrantes e nacionais de países terceiros, financiado pelo Fundo de Asilo, Migração e Integração (FAMI)**, iniciado em novembro de 2020, através de atividades centradas no planeamento das sessões de formação e de sensibilização, bem como na elaboração da brochura e conteúdos formativos. Terminados os conteúdos informativos planeados no contexto deste projeto,

foi feita a divulgação das atividades junto de algumas entidades, tendo sido realizadas um total de **7 sessões de formação e de 15 sessões de sensibilização**.

O **Centro de Acolhimento e Proteção (CAP SUL)** visa promover uma intervenção qualificada e humanizada direcionada às mulheres vítimas de tráfico de seres humanos acompanhadas ou não de crianças, contribuindo para uma maior cobertura geográfica no país de estruturas de acolhimento temporário para vítimas de tráfico de seres humanos, tendo a capacidade de 8 vagas. Entre o dia 1 de janeiro de 2021 e o dia 31 de Dezembro de 2021, o Centro de Acolhimento e Proteção (CAP SUL) apoiou em valência de acolhimento 11 vítimas.

*Programa
Estruturado de
Prevenção: Hora de
SER®*

Hora de SER® é a marca registada dos **programas estruturados de prevenção da violência** que a APAV tem desenvolvido. Hora de SER® significa Hora para **Sensibilizar e Educar** para os **Relacionamentos**. Atualmente, existem duas versões Hora de SER® dirigidas a faixas etárias distintas: o Programa Hora de SER® - programa de prevenção da violência para crianças dos 6 aos 10 anos; o Programa Hora de SER® – programa de prevenção da violência para crianças em idade pré-escolar. Ambos são baseados numa metodologia de educação não formal, que privilegia a participação, a cooperação e a experiência das crianças, respeitando o seu ponto de vista e valorizando a partilha no grupo.. A versão do Programa Hora de SER® para crianças em idade pré-escolar foi **testada nas regiões Norte, Centro e Alentejo**, num total de 29 implementações-piloto, realizadas entre 2021 e 2022, junto de 559 crianças de diferentes contextos educativos/comunitários.

*Mais de 1.750
crianças
beneficiaram do
Programa Hora de
SER®*

No que concerne ao Projeto SER Plus – Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos, financiado pelo Programa Cidadãos Ativ@s - EEA Grants, iniciado no dia 2 de Maio de 2019 e concluído a 31 de março de 2022, foram ministradas **21 formações destinadas a 224 profissionais** que trabalham no contexto escolar e comunitário em diversas zonas do país. A capacitação das/os profissionais, juntamente com as implementações realizadas pela equipa do Projeto, permitiu a realização de **95 implementações do Programa Hora de SER® para crianças dos 6 aos 10 anos**, beneficiando **1.758 crianças** em regiões como: Porto, Paços de Ferreira, Alfena, Lousada, Marco de Canaveses, Caldas da Rainha, Castelo Branco, Famalicão, Açores, Lisboa, Portalegre e Benavente.

O impacto social do Programa Hora de SER® para crianças dos 6 aos 10 anos tem sido extremamente positivo, tanto no que diz respeito às crianças, como às/aos profissionais.

Impacto social muito positivo tanto por parte das crianças, como dos/as profissionais

Os resultados obtidos na medição de impacto social corroboram os resultados obtidos no projeto-piloto: **após a participação no Programa as crianças apresentam uma maior empatia em relação às consequências da vitimação e revelam uma diminuição de estereótipos de género.**

Formação APAV: em média, 30 atividades/eventos formativos por semana

Com um planeamento de **732 eventos formativos** (144 formações (formação interna, formação externa – interempresas e intraempresas) e **588 outras atividades/ eventos** – internos e externos (interempresas e intraempresas), a Formação APAV realizou em 2022, **1.442 eventos formativos** (178 formações e 1.264 outras atividades/ eventos). Tendo assim, dinamizado em **média 120 formações/ outras atividades/ eventos por mês** (média de 30 por semana) com **29.990 participantes/formandos/as** no total.

Plano para a Igualdade, Não Discriminação e Inclusão

Foi desenvolvido durante o ano de 2022, em especial durante o primeiro semestre, o **novo Plano da APAV**, agora intitulado Plano para a Igualdade, Não Discriminação e Inclusão, e que vai ser desenvolvido entre 2022 e 2025. prevendo a adoção de **20 medidas estruturadas em torno de 8 áreas de intervenção**. Atribui-se a cada área de intervenção os objetivos a atingir, as medidas que devem ser realizadas, assim como, indicadores de resultado e calendarização das medidas.

Ligação à Academia: Prémio APAV para a Investigação

Com vista ao reconhecimento de trabalhos de investigação sobre temas ou problemas relacionados com a missão da Associação: apoiar as vítimas de crime, seus familiares e amigos, a APAV atribuiu, pelo oitavo ano consecutivo, em 2022, o **Prémio APAV para a Investigação**, com o apoio da Fundação Montepio. Este ano, o júri deliberou pela atribuição de dois Prémios ex-aequo e uma Menção Honrosa. Os dois trabalhos vencedores foram o **“Pessoas Idosas Vítimas de Violência Doméstica: validação do instrumento de avaliação de risco Assessment Guidelines for Elder Domestic Violence”**, de Sara Cardoso, e **“Flores no Inferno — para a construção de uma narrativa cênica a partir de histórias de mulheres que vivenciaram um relacionamento abusivo”**, de Gracieli de Jesus e Silva. A Menção Honrosa foi entregue ao trabalho **“O Consentimento nos Crimes Sexuais”**, de Beatriz Aguiar. O Prémio APAV para a Investigação é uma iniciativa que se destina a premiar trabalhos de investigação sobre temas ou problemas relacionados com a missão da Associação: apoiar as vítimas de crime, seus familiares e amigos. Pelo sétimo ano consecutivo é promovido pela APAV com o apoio da Fundação Montepio. Nesta edição, o júri nomeado para a atribuição deste prémio, analisou 17 candidaturas.

Unidade de Investigação & Conhecimento

Relativamente ao trabalho desenvolvido pela Unidade de Investigação & Conhecimento no âmbito do apoio a projetos e trabalhos de investigação, durante 2021, foram rececionados e

analisados **198 pedidos de colaboração**. Destacamos as entrevistas ao staff (n= 60), os questionários realizados a utentes e/ou staff (n= 46) e o envio de dados estatísticos/informativos/publicitários (n= 45). Os pedidos realizados são, na sua maioria, dirigidos por estudantes do ensino superior e as principais áreas temáticas foram: violência doméstica, violência sexual e violência online.

Avaliação de impacto na APAV

A APAV tem assumido a **análise do impacto social como uma prioridade estratégica e transversal**, quer seja numa lógica de melhoria contínua dos seus serviços e de demonstração das mais-valias que a sua missão produz nas vítimas de crime e de violência e na sociedade portuguesa quer como meio de excelência para atestar a relevância social das suas iniciativas e projetos. O ano de 2022 foi, como é corolário da Associação, marcado pela medição de impacto nas mais diversas áreas de atuação, com destaque para a:

- prevenção do crime e da violência (projetos SER Plus, SERzinho e e-SER);
- intervenção junto de vítimas particularmente vulneráveis ao crime e à violência (projetos CARE 2.0 – Apoio a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Sexual);
- melhoria contínua e capacitação técnico-científica da APAV (através do projeto CAPACITAR APAV – Projeto de Capacitação Organizacional);
- informação às vítimas de crime, modelo consubstanciado no projeto Infovítimas III.

expõem-se e demonstram-se abaixo os resultados de impacto produzidos nas diferentes apostas estratégicas da APAV, consolidadas nos projetos e iniciativas de empreendedorismo social a que se alude.

38 projetos em curso nas mais diversas áreas de conhecimento e intervenção

Este foi um ano que nos permitiu ainda reforçar o conhecimento, construir e consolidar modelos de intervenção, partilha de boas práticas e de políticas nas mais diversas áreas estratégicas da Associação, plasmadas nos **38 projetos em curso** neste ano, em temáticas tão diversas como: a **prevenção da violência nas relações interpessoais** através da educação para os relacionamentos saudáveis (projetos SERzinho e E-SER); a **prevenção e o apoio especializado a crianças e jovens vítimas de violência sexual** (projetos CARE 2.0 e CARE plus), passando ainda pelo **desenvolvimento de tecnologias e estratégias inovadoras para prevenção, investigação criminal e apoio às crianças vítimas de abuso e exploração sexual e a vítimas tráfico de seres humanos** nas plataformas digitais (projeto HEROES); a promoção e apoio à **literacia digital e à cibervitimação**, aliada à manutenção da plataforma de **denúncia de conteúdos digitais de abuso e exploração sexual de crianças, discurso de ódio e conteúdos terroristas em linha** (projeto Centro Internet Segura VII); a consolidação e manutenção do **modelo de intervenção Sistema Integrado de Apoio à Distância** (projeto SIAD); o reforço da prestação de **apoio psicológico**, gratuito

e especializado, a crianças e jovens vítimas de violência doméstica por parte das estruturas de atendimento e das respostas de acolhimento da APAV (projetos PSI +); o **acolhimento a vítimas de violência doméstica** (projeto Emergência III); o **atendimento e apoio** (projetos GAV Vila Real, Porto, Coimbra, Braga, Alto Alentejo Oeste) e o **acompanhamento de mulheres e crianças vítimas de violência doméstica e/ou sexual no sistema de justiça** (projeto Acompanhar+); o apoio e o **acompanhamento a vítimas e testemunhas no sistema de justiça** (projetos WithYou e COVIS); o reforço e alargamento do modelo **Infovítimas de informação às vítimas de crime sobre os seus direitos no sistema de justiça** (projeto Infovítimas III); a **análise custo-benefício dos serviços de apoio à vítima** e da efetiva implementação da Diretiva das Vítimas (projeto BeneVict); a partilha **de boas práticas na área da justiça restaurativa e dos serviços de apoio à vítima** (projeto WeProtect); a **prevenção e sensibilização para a violência de género em contexto desportivo** (projeto GOALSCORE); a **redução de vulnerabilidades sociais**, da prevenção da delinquência juvenil e da eliminação dos fatores criminógenos (APAV no Bairro dos Navegadores); a **sensibilização e formação de profissionais para proteção de migrantes vítimas de crime e de discriminação** (projeto CAPACITAR); a **manutenção e alargamento do investimento nas Equipas Móveis de Apoio à Vítima** (projeto EMAV Douro e Lezíria do Tejo); a continuidade da aposta na formação de profissionais e de públicos estratégicos (projetos Formação); não de somenos importância, a continuidade da aposta na **proteção das pessoas idosas vítimas de crime e violência**, formando quem cuida e sensibilizando quem decide (projeto Portugal Mais Velho); a **capacitação organizacional** em áreas estratégicas como a Gestão de Voluntariado, Comunicação e Angariação de Fundos (projeto CAPACITAR APAV).

Sistema de Gestão da Qualidade

No que diz respeito à manutenção do **Sistema de Gestão da Qualidade da APAV**, decorreram, em 2022, as habituais auditorias internas de acompanhamento. As auditorias internas de acompanhamento do SGQ ocorreram entre os meses de maio e junho. Desde a pandemia que ocorreram alterações na realização das auditorias, com um misto entre formato presencial e online. Já a 1ª auditoria externa de acompanhamento, deste novo ciclo do SGQ, decorreu no dia 21 de julho de 2022, em formato presencial. Os resultados alcançados permitiram à APAV **manter o Sistema de Gestão da Qualidade em pleno funcionamento**, procedendo apenas à correção de uma não conformidade menor, que se prendia com a descrição da descrição das não conformidades e/ou melhorias detetadas no âmbito do acompanhamento do SGQ.

Protocolos de Colaboração

No que concerne o domínio das **Parcerias e da ligação da APAV à Sociedade**, 2021 foi um ano que se destacou em parcerias estabelecidas, fruto dos esforços da APAV em fortalecer o trabalho em rede em prol da sua missão. Assim, foram celebrados **dez protocolos de colaboração**, nomeadamente as câmaras municipais de Coimbra, Mangualde e Cartaxo; a universidade Autónoma; a Fundação Calouste Gulbenkian; o Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa; a Associação Portuguesa pelos Direitos da Mulher na Gravidez e Parto; as equipas CLDS 4G de Avis e do Crato e a Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Ponte de Sor.

Alargamento dos Sistemas de Referenciação a outras entidades

A colaboração com um conjunto de entidades tem também passado pelo estabelecimento de **Sistemas de Referenciação**, além das Forças e Serviços de Segurança. Estes têm, de facto, demonstrado ser uma resposta inovadora e profícua no que concerne a missão da APAV. Com efeito, a referenciação distingue-se do simples “encaminhamento”, pois exige uma atitude proativa por parte da Entidade Parceira de referenciar o caso para a APAV como parte integrante dos seus procedimentos de atendimento a vítimas de crime, explicando a missão e como a APAV o/a pode apoiar. Implica ainda a receção consentida dessa informação por parte da vítima e o seu consentimento para que a APAV entre em contacto. Atualmente são diversos os sistemas a decorrer neste âmbito, desde o Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa, aos Municípios onde as Equipas Móveis de Apoio à Vítima da APAV prestam apoio, passando ainda por entidades como o Centro de Formação Profissional de Braga do Instituto de Emprego e Formação Profissional, I.P, ou a Autoridade para as Condições de Trabalho, Centro Local do Grande Porto.

Participação ativa em iniciativas legislativas, audições públicas e defesa dos direitos das vítimas de crime

Durante o ano de 2022, a APAV apresentou à Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias da Assembleia da República, por solicitação desta, Pareceres escritos sobre um conjunto alargado de iniciativas legislativas, maioritariamente focadas na violência doméstica. Importa ainda destacar as diversas iniciativas e momentos, nos quais foi possível, através de uma panóplia de intervenções e contextos, abordar temas relacionados com as vítimas de crime.

Durante o ano de 2022 colaboraram com a APAV **371 pessoas voluntárias**, das quais 34 eram do género masculino (9,2%) e 337 do género feminino (90,8%), distribuídas por diferentes faixas etárias: 49,3% com idade compreendida entre 18 e 25 anos; 22,4% encontravam-se na faixa entre os 26 e 35 anos; 13,8% tinham entre 36 e os 49 anos; 10,2% com idade compreendida entre os 50 e 65 anos; e 2,2% com idade superior a 65 anos. No que respeita ao reforço da formação dos/as nossos/as Voluntários/as, durante o

Mais de 580 voluntários/as em atividades/eventos formativos

ano de 2022, participaram nos eventos formativos da APAV **584 Voluntários/as**. Importa ainda destacar que durante o ano em apreço, iniciou-se o desenvolvimento de um **mobile first designado MY APAV**, isto é, um projeto **web de gestão de voluntariado** que permitirá melhorar não só os procedimentos de gestão do Voluntariado, nomeadamente a monitorização da sua prática e analisar o seu impacto, bem como “estretar” a relação e o compromisso com as pessoas voluntárias, no sentido em que “à distância de um clique” conseguem aceder à informação da sua colaboração com a APAV.

My APAV: Inovação na gestão de voluntariado

O ano em apreço foi também caracterizado pela continuação da **gestão criteriosa dos recursos** materiais e humanos disponíveis. Desta forma, foi possível, no âmbito do quadro financeiro existente, manter um ritmo elevado de atividades e projetos desenvolvidos, quer a nível central (da Sede), quer nos serviços de Proximidade, tendo em conta a limitação de recursos humanos e financeiros disponíveis face à dimensão das atividades. No seguimento do modelo anteriormente adotado, com este relatório de gestão procede-se à apresentação do balanço da atividade da APAV em 2022 cumprindo, como sempre, a sua obrigação de prestar contas às comunidades locais, regionais e nacional e aos seus vários *stakeholders*, com destaque para os Ministérios signatários do Protocolo. Ao longo do ano as atividades previstas no Protocolo com o Governo da República, bem como extra-protocolo foram acompanhadas pela Unidade de Monitorização do Protocolo. De uma forma geral podemos dizer que as **atividades e metas traçadas foram alcançadas, respondendo assim positivamente aos objetivos propostos para 2022 e aos compromissos assumidos com as mais diversas entidades** públicas e privadas.



Plano Estratégico APAV 2022-2025

Objetivos estratégicos

O **Plano Estratégico APAV 2022-2025** apresenta-se como um documento essencial para o planeamento do desenvolvimento da organização, identificando e consagrando as grandes metas a atingir num horizonte temporal de quatro anos, que se inicia no ano aqui em apreço. A sua elaboração é uma oportunidade única, para consolidar os principais objetivos da Associação a médio prazo e prever a participação no processo de tomada de decisão. Permite-nos aprender com o passado, planificar no presente, pensando as dimensões interna e externa da APAV, os desafios transversais a sua relação com o meio, tanto a nível nacional como internacional. O seu cariz estratégico possibilita ainda uma antevisão sobre o futuro e os cenários e ações onde desejamos que a Associação esteja e desenvolva nos próximos 4 anos. Por conseguinte, delineiam-se como **objetivos estratégicos para o quadriénio 2022-2025**: Voz das vítimas e ações de defesa da promoção dos seus direitos; Desenvolvimento da legislação, regulamentação e boas práticas em prol das vítimas; Prevenção e Sensibilização; Sedimentação dos Serviços de Proximidade e sua complementaridade; Inovação tecnológica ao serviço das vítimas; Formação, Qualificação e Capacitação; Promoção da Qualidade e Avaliação do Impacto social; Atenção especial às vítimas mais vulneráveis; Gestão do voluntariado, sua diversificação e motivação; Incremento e diversificação de fontes de receita; Comunicação e Sensibilização; Gestão de Recursos Humanos.

Procura-se que estes objetivos operacionais e estratégicos consigam **responder aos desafios transversais, internos e externos**, que se definiram no decorrer do documento e que se sistematizaram em quatro áreas consideradas fundamentais para o desenvolvimento do planeamento estratégico e das futuras atividades da APAV: o estabelecimento e alteração do quadro normativo da União Europeia, em especial a revisão da Diretiva 2012/29/EU do Parlamento Europeu e do Conselho que estabelece normas mínimas relativas aos direitos, ao apoio e à proteção das vítimas da criminalidade, bem como a nova proposta de Diretiva relativa ao combate à violência contra as mulheres e à violência doméstica; a definição de uma política dirigida, articulada e abrangente para as vítimas de todos os crimes; o adequado financiamento para a área do apoio às vítimas de crime e de violência; o impreterível investimento na inovação tecnológica ao serviço das vítimas de crime, de forma a potenciar a otimização das respostas.

Protocolo com o Governo de Portugal

A APAV, na sua missão social e de relevante interesse público e de parceria com o Estado central, procurou contribuir proactivamente para a operacionalização dos compromissos do programa do XXIII Governo Constitucional.

Na continuação da política de permanente colaboração interinstitucional que desde sempre tem sido seguida pela Associação, e no que respeita às entidades e serviços na esfera de cada um dos Ministérios signatários do Protocolo, a colaboração com esses serviços foi uma constante no desenvolvimento quotidiano das atividades dos 75 Serviços de Proximidade de Apoio à Vítima com que a APAV encerrou o ano de 2022 a APAV, mas também dos Serviços de Sede e dos projetos. A colaboração com esquadras da Polícia de Segurança Pública; postos da Guarda Nacional Republicana; diretorias e inspeções da Polícia Judiciária; Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Centros Distritais de Segurança Social e serviços locais; Serviços do Ministério Público; Tribunais; Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses e suas delegações; equipas da Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais e outros, foram uma constante.

Esta política de colaboração da APAV foi também traduzida ao nível dos serviços de Sede da Associação e **serviços centrais de cada um dos Ministérios e seus organismos principais**, nomeadamente:

Política de colaboração da APAV presente nas mais diversas esferas

- no âmbito da *Presidência do Conselho de Ministros e Secretária de Estado para Cidadania e Igualdade*: Alto Comissariado para as Migrações; Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género; Instituto Português de Desporto e Juventude; Centro Nacional de Cibersegurança;
- no âmbito do *Ministério da Administração Interna*: Comando Geral da Guarda Nacional Republicana; Direção Nacional da Polícia de Segurança Pública; Inspeção Geral da Administração Interna; Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna; Secretaria Geral; Serviço de Estrangeiros e Fronteiras; Autoridade Nacional de Proteção Civil; Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária;
- no âmbito do *Ministério da Justiça*: Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais; Polícia Judiciária; Direção-Geral da Política da Justiça; Comissão de Proteção às Vítimas de Crimes; Direção-Geral da Administração da Justiça; Secretaria Geral; Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses; Centro de Estudos Judiciários; as EMAT (Equipas Multidisciplinares de Assessoria aos Tribunais) existentes;

Cooperação com o Ministério da Educação, o mais recente signatário do Protocolo de Cooperação

- no âmbito do *Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social*: Direcção-Geral da Segurança Social; Instituto de Segurança Social (e seus Centros Distritais); Comissão para a Igualdade do Trabalho e no Emprego; Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; Autoridade para as Condições de Trabalho; Instituto de Emprego e Formação Profissional; Linha Nacional de Emergência Social; Inspeção-Geral; Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens;
- no âmbito do *Ministério da Saúde*: Direcção-Geral da Saúde; Instituto Nacional de Emergência Médica; Instituto da Droga e da Toxicodependência; Administrações Regionais de Saúde;
- o âmbito do *Ministério da Educação*: Direcção-Geral da Educação; Direcção-Geral dos Estabelecimentos Escolares; Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional; a Agência Nacional para a Gestão do Programa Erasmus+ Juventude em Ação;
- no âmbito de outros Ministérios, importa destacar a cooperação com a Fundação de Ciência e Tecnologia (FCT), Direcção Geral de Educação (DGE) do Ministério da Educação e Instituto Português do Desporto e Juventude.

Acresce ainda a contínua colaboração com a **Procuradoria-Geral da República** e **Serviços do Ministério Público** e com o **Provedor de Justiça** (e Mecanismo Nacional de Prevenção de Tortura).

A APAV prosseguiu a sua política de permanente promoção da cooperação e articulação com os diversos serviços e organismos tutelados pelos Ministérios signatários do Protocolo de Colaboração com a APAV, mas também com outras entidades governamentais. Na execução da colaboração prevista nos diversos Protocolos e, apesar das diligências e propostas da APAV, temo-nos deparado com **dificuldades de interlocução** em algumas das entidades e de realização de atividades ou adoção de procedimentos necessários à boa execução da colaboração protocolada que espelha a falta de prioridade política concedida ao apoio à vítima de crime em geral.

No que respeita às **forças policiais** e apesar das ótimas relações institucionais, dos contatos e reuniões, o objetivo de promoção de diretrizes/orientações de atuação internas das polícias no atendimento a vítimas de crime, tem tido dificuldades de concretização. Igualmente os projetos piloto do Sistema de Referência de Vítimas de Crime das polícias para a APAV têm enfrentado diversos obstáculos essencialmente originadas pela fragilidade da posição da vítima nas diferentes culturas organizacionais das diversas forças policiais, apesar do empenho de um número crescente de profissionais da polícia individualmente considerados. O usufruto que poderia decorrer destes mecanismos de referência, que

traduzem uma nova e mais profunda fase de colaboração interinstitucional a favor da proteção e apoio dos cidadãos vítimas da criminalidade participada, não tem sido assim maximizado.

*Boas práticas na
cooperação com a
Polícia Judiciária*

Destaque para o sistema protocolado com a **Polícia Judiciária** no âmbito da Subrede Especializada da APAV para o Apoio aos Familiares e Amigos de Vítimas de Homicídio e de Terrorismo (RAFAVHT), da Subrede Especializada da APAV para o Apoio a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Sexual (Rede CARE) e da Linha Internet Segura (LIS), que tem funcionado a nível nacional e que é permanentemente monitorizado e promovido de forma ao aumentar o número de vítimas que possam ser referenciadas e apoiadas e o empenho dos profissionais policiais na atenção dada às necessidades e direitos das vítimas de crime com que lidam no âmbito das suas funções.

Voluntariado é dar e receber.

OLUNTARIADO @ APAV

Apoio a Vítimas, seus Familiares e Amigos/as

Redes APAV: Gabinetes de Apoio à Vítima | Equipas Móveis de Apoio à Vítima | Apoio à Vítima Migrante | Apoio a Familiares e Amigos/as de Vítimas de Homicídio e de Terrorismo | Apoio a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Sexual | Casas de Abrigo | SIAD

75 serviços de proximidade

No decorrer do ano aqui em apreço, a **expansão dos serviços** de proximidade foi marcada, no dia 25 de novembro – Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres –, pela assinatura de um Protocolo de Colaboração entre a APAV e a Câmara Municipal de Mangualde, com vista à abertura do **Gabinete de Apoio à Vítima de Mangualde** (a concretizar no início de 2023).

Resposta a pedidos de apoio oriundos de 289 municípios

Desta forma, a APAV conseguiu, fruto da confiança e da cooperação com parceiros estratégicos e relevantes, diversificar a forma de chegar às vítimas de crime, seus familiares e amigos/as, dando resposta a pedidos de apoio oriundos de **292 municípios**, dos 308 existentes no país, através:

- da sua rede nacional de **21 Gabinetes de Apoio à Vítima®** e **32 Pólos de Atendimento em Itinerância**: Lisboa, Porto, Braga, Coimbra, Cascais, Vila Real, Santarém, Setúbal, Faro, Tavira, Portimão, Albufeira, Loulé, Ponta Delgada, Odivelas, Paços de Ferreira, Oeiras/Bairro dos Navegadores, Alto Alentejo Oeste – Alter do Chão, Avis, Crato, Fronteira, Gavião, Nisa, Ponte de Sor e Sousel –, Lezíria do Tejo – Almeirim, Alpiarça, Azambuja, Benavente, Cartaxo, Chamusca, Golegã Rio Maior e Salvaterra de Magos –, Algarve – Albufeira, Alcoutim, Castro Marim, Lagoa, Olhão, São Brás de Alportel, Silves e Vila Real de Santo António -, Douro – Alijó, Mesão Frio, Murça, Peso da Régua, Sabrosa e Santa Marta de Penaguião.
- das **3 sub-redes** de apoio especializado a crianças e jovens vítimas de violência sexual (**CARE**), familiares e amigos de vítimas de homicídio e de terrorismo (**RAFAVHT**) e vítimas migrantes e de discriminação (**UAVMD**);
- da rede de **Casas de Abrigo** e
- do **Sistema Integrado de Apoio à Distância**, o qual integra também, a **Linha de Apoio à Vítima** - 116 006 - número europeu gratuito de apoio a vítimas de crime e a **Linha Internet Segura**.

Estatísticas da prestação gratuita e confidencial de serviços de apoio a vítimas de crime, seus familiares e amigos/as

Durante o ano civil de 2022, os serviços de proximidade da APAV prestaram apoio a **mais de 14.600 vítimas**, num total de **16.824 processos**, o que se refletiu num **aumento de 7,7% do número de processos** face ao ano de 2021.



O apoio prestado concretizou-se em **81.334 atendimentos**, o que significou um incremento de 6% relativamente ao ano anterior.

Em média 222 atendimentos por dia

Dos 27.912 crimes assinalados pelas **mais de 14.600 vítimas apoiadas**, foi possível destacar um **aumento nos crimes de Violência Doméstica**, com especial destaque para o **aumento de crimes contra crianças**, designadamente de pais contra filhos. O aumento generalizado de diferentes formas de violência praticada contra crianças e jovens no âmbito deste relatório destaca-se em paralelo com um outro fenómeno, que diz respeito à prática de atos de violência por crianças e jovens. Este fator poderá ter contribuído também no incremento do número de pedidos de ajuda por situações de *bullying*.

Aumento generalizado de diferentes formas de violência praticada contra crianças e jovens

Das **14.688 vítimas apoiadas**, cerca de **78% do total de vítimas diretas de crime eram do sexo feminino**, no entanto a percentagem do **número de vítimas do sexo masculino voltou a aumentar**, situando-se, em 2022, nos cerca de 20%. Tendo em contas as faixas etárias, as mais frequentes situavam-se entre os **25 e os 54 anos de idade**, representando um total de 39,6%.

78% das vítimas são do sexo feminino

Com um grau de ensino ao nível do **ensino secundário (7%)** e do **ensino superior (7,7%)**, as vítimas apoiadas, eram sobretudo de nacionalidade portuguesa e residiam nas grandes cidades (destacando Lisboa e Braga).



Dos 308 municípios existentes em Portugal, os serviços de proximidade da APAV, em 2022, chegaram a 292 através do apoio prestado às vítimas diretas, representando uma **cobertura de aproximadamente 95% do território nacional**, percentagem superior ao registado em 2021.

Quanto à descrição dos autores de crime, os 14.824 assinalados eram sobretudo do sexo masculino (62%), com idades compreendidas entre os 25 e os 54 anos de idade (26,3%). Uma maior percentagem detinha um nível de escolaridade de 3º ciclo (3%) e de secundário (3,2%).

As relações entre autor e vítima são comumente pautadas por **relações de intimidade**, como é o caso da conjugalidade (14,5%), da relação entre companheiros/as (9,4%), ex-companheiros/as (8,3%), ex-namorados/as (3,5%), ex-cônjuges (3,3%) e namorados/as (2%). Em 2022, as relações de intimidade que chegaram ao conhecimento da APAV totalizaram, no seu conjunto, 41% (n=6077) das relações estabelecidas entre autor/a e vítima de crime ou de outras formas de violência. Também as relações familiares de consanguinidade se mostraram significativas, tendo como exemplo os casos em que a vítima é filho/a do/a autor/a (9,3%), seguindo-se os 5,7% em que a vítima é pai/mãe. Enfoque especial nas **agressões perpetradas pelo pai/pela mãe** que, de 2019 (n=804; 6,8%) a 2022 (n=1381; 9,3%), aumentaram aproximadamente 71,8%.

O tipo de **vitimação continuada**, em 2022 continuava a rondar os 50%, como em 2021, com uma duração entre os 2 e 3 anos.

O **local de crime** e de outras formas de violência mais prevalente por quem procurou a APAV em 2022 foi a residência comum (49,1%) entre vítima e autor, seguido da residência da vítima (15,1%) e do lugar/via pública (9,7%), permanecendo a tendência dos anos anteriores. Em 2022, destacava-se ainda a residência do autor do crime (8,4%) e o **local remoto**, isto é, a internet e/ou o telefone (6,5%) como locais com grande número de referências para cometer atos agressivos. Cabe igualmente referir que os **estabelecimentos de ensino** têm vindo, consecutivamente, a aumentar o número de referências: em 2019 representava 0,9% (n=100) de locais, em 2020 já contabilizava 1,2% (n=141); em 2021, atingiu os 1,4% (n=176) como local para a prática de violência; e, em 2022 totalizou 1,8% (n=242) dos registos. Desta forma, os **atos violentos praticados nos estabelecimentos de ensino**, que chegaram ao conhecimento da APAV, **de 2019 para 2022, aumentaram 142%**.

Aumento exponencial de atos violentos praticados em estabelecimentos de ensino

O **registo de apresentação de queixa/denúncia** tem vindo a crescer, nas situações acompanhadas pela APAV, nos últimos anos. De 41,6% em 2019 passou para 49% em 2022. Um número significativo destas queixas/denúncias foram apresentadas antes das vítimas estabelecerem contacto com a APAV (88,9%), e foram sobretudo efetuadas junto da Polícia de Segurança Pública (PSP - 43,7%).

A produção de relatórios temáticos em 2022, debruçou-se sobretudo numa produção anual e não de continuidade temporal (séries estatísticas). Esta opção prendeu-se com a necessidade do estabelecimento de quebras de série e de aumento da informação produzida sobre cada temática. Assim, foi possível produzir dados referentes a 2022 nas seguintes áreas:

- Pessoas Idosas Vítimas de crime e de violência (2021);
- Vítimas de Violência Doméstica (2021);
- Vítimas no feminino (2021);
- Homens adultos vítimas de violência doméstica (2021);
- Crimes Patrimoniais (2021);
- Vítimas de Homicídio (2021);
- Rede CARE (2016-2021).



Sistema Integrado de Apoio à Distância a vítima de crime, seus familiares e amigos | SIAD

O Sistema Integrado de Apoio Distância (SIAD) integra:

- **Linha de Apoio à Vítima (LAV)** | 116 006 (dias úteis das 8h às 22h);
- Apoio *Online* | **Messenger® do Facebook®**;
- videochamadas pelo **Skype®**;
- Serviço **-Serviço de Vídeo Intérprete de Língua Gestual Portuguesa**;
- **Linha Internet Segura (LIS)** que assegura duas vertentes de apoio: uma plataforma de denúncia de conteúdos *Online* de: **Pornografia Infantil, Apologia ao Racismo, Apologia à Violência** e uma **Linha de Apoio a vítimas de Cibercrime** (dias úteis das 8h às 22h).

*Ação inovadora:
apoio interpares*

Em 2022 o SIAD começou a definir uma nova forma de interação e apoio à distância - o **Apoio Interpares**, tendo em vista um modelo de intervenção com a população mais jovem. O objetivo deste plano passa por **recrutar voluntários(as) júnior que possam prestar apoio e aconselhamento a jovens vítimas de crime**; prevenir e sensibilizar jovens vítimas de crime para a importância de contactar a APAV; contribuir para o aumento de conhecimento da LIS sobre novas plataformas digitais; novos canais de comunicação e conhecer situações de *cyberbullying/bullying*; violência no namoro; maus-tratos a crianças e jovens; discriminação; violência sexual e *stalking/cyberstalking* que ocorrem nas escolas ou nas universidades.

Durante o ano aqui em análise, o SIAD recebeu e atendeu **4.096** chamadas o que perfaz uma média de **17 chamadas por dia**. No âmbito da sua atuação, prestou apoio em **3.451 processos**, dos quais 281 diziam respeito a anos anteriores. A este trabalho, acresceram **1.597** atendimentos subsequentes e diligências.



Entre janeiro e dezembro de 2022, o SIAD encaminhou **2.118** vítimas de crime e/ou denunciante para os serviços de proximidade da APAV (GAV ou UO) e **293** foram

encaminhadas/os para outras estruturas de apoio à vítima, num total de **2.411 encaminhamentos realizados**.

Cibersegurança e Cibercriminalidade

A globalização e a democratização do uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) representa um paradigma, para a sociedade moderna, na forma como comunicamos, interagimos, estabelecemos relacionamentos interpessoais, adquirimos bens e serviços, procuramos e adquirimos conhecimento, nos entretemos e realizamos um sem número de atividades quotidianas. Pensar hoje, o ser humano na interação com as tecnologias, apresenta-se com um desafio e um empreendimento urgente e necessário. Mais ainda, na era da literacia digital, da proteção de dados e das questões éticas que tudo envolvem, obriga a um planeamento cuidadoso, rigoroso e estratégico. Proteger pessoas, dados e sistemas nunca se revelou tão complexo. Qualquer sistema de armazenamento ou processamento de dados, pessoais ou de pessoas coletivas, é hoje visto como uma infraestrutura crítica, passível de inúmeros acessos ilegítimos e inesperados ciberataques.

Cibersegurança no centro da transformação digital

Cibersegurança, sobretudo fruto do atual investimento político e económico na transformação digital, assume agora lugar cimeiro nas agendas. **Proteger pessoas e bens e sistemas é, presentemente, apostar no reforço dos mecanismos de segurança digital. Vulnerabilidades de pessoas e sistemas à cibercriminalidade são a preocupação central.**

APAV no acompanhamento desta transformação digital

A APAV, face a esta mudança de paradigma, tem vindo a envidar esforços no sentido quer de **acompanhar a necessária transformação digital, otimizando desempenhos e melhorando processos**, na ótica de uma melhoria contínua da sua eficiência e eficácia, quer de dar os primeiros passos no planeamento estratégico da sua cibersegurança. O olhar não é, contudo, somente interno. A sensibilidade da informação e dados necessários à prossecução da sua missão – o apoio às vítimas de crime, suas famílias e amigos, - não deixam de centrar o foco da Associação.

Em paralelo, a APAV tem continuado a investir quer na diversificação do apoio (serviços de apoio à distância), incluindo através das plataformas digitais, quer na prevenção e apoio às vítimas da cibercriminalidade, reforçando o conhecimento e os procedimentos de apoio e

SIAD e LIS centrais neste esforço de transformação digital

adequando-os ao exponencial crescimento de alguns fenómenos como o abuso e exploração de crianças e jovens nas plataformas digitais.

O SIAD tem-se revelado central na resposta a esta mudança de paradigma e uso massificado das TIC, pois para além de ter na Linha de Apoio à Vítima – 116 006 - o seu serviço âncora, em estreita integração e colaboração com os demais 75 serviços de proximidade da APAV, é não só responsável pelo apoio disponibilizado através das plataformas digitais como integra ainda a **Linha Internet Segura** – 800 219 090 – de esclarecimento e apoio ao cidadão para utilização mais segura, responsável e saudável da Internet e tecnologias associadas e serviço de denúncia de conteúdos ilegais *online* - nomeadamente Conteúdos de Abuso Sexual de Menores, Apologia ao Racismo, Apologia à Violência.

Linha Internet Segura | LIS

A APAV é a entidade que coordena a **Linha Internet Segura**, um serviço do **Centro Internet Segura** que compreende:

- **Esclarecimento e apoio à/ao cidadã/ão**, para utilização mais segura, responsável e saudável da Internet e tecnologias associadas.
- **Serviço de denúncia de conteúdos ilegais online**, nomeadamente Conteúdos de Abuso Sexual de Menores, Apologia ao Racismo, Apologia à Violência.

Mais de 1.200 processos de apoio

Desde janeiro a dezembro de 2022 a LIS prestou apoio em **1.236 processos**, nas suas vertentes atendimento e denúncia.

Protocolo com a Direção Geral da Educação | LIS como resposta de apoio a vítimas de cyberbullying

Durante o ano em apreço, importa destacar que, no âmbito da cooperação existente entre a **APAV e a Direção Geral da Educação (DGE)**, em especial como membros do Centro Internet Segura, foi desenvolvido um **protocolo de cooperação no âmbito do Plano “Escola Sem Bullying. Escola Sem Violência”** do Ministério da Educação. Este protocolo inclui a Linha Internet Segura como uma resposta de Apoio a vítimas de *Cyberbullying*, passando a ser incluída neste como resposta de apoio, para a comunidade escolar. Coloca assim a LIS num lugar privilegiado para que as vítimas de crime, neste contexto, consigam ter informação, mais rápida e próxima, em como encontrar apoio.

Seguindo anos anteriores, a LIS participou ativamente nos momentos de capacitação, formação e partilha da Rede Internacional INHOPE e Rede Europeia INSAFE. Por

*LIS na Rede
Internacional
INHOPE e Rede
Europeia INSAFE*

consequente, assegurou a presença nas **reuniões da INSAFE** a 15, 16 de junho e 15 e 16 de outubro; participou no **grupo de trabalho** dedicado às Helplines , fazendo uma apresentação de um estudo de caso intitulado - “*Online Sexual Harassment and Content Moderation*” no dia 28 de Abril, como ainda fez parte do grupo de trabalho dedicado à atualização das categorias de crimes ou situações de violência que são reportadas às Helplines. No que diz respeito à rede Internacional INHOPE, a LIS participou na **INHOPE Training Meeting** que ocorreu nos dias 29 e 30 de junho. É ainda importante realçar, que a primeira reunião desta rede, a ocorrer em formato presencial pós pandemia, teve lugar a 14 e 18 de Novembro, em Lisboa. Nesta **INHOPE Annual General Meeting**, a APAV, através da Linha Internet Segura, teve um papel muito relevante na preparação do evento, destacando que no dia 14 a formação dada aos/às novos/as Analistas da INHOPE (CORE Training) teve lugar nos serviços de sede da APAV, seguida de visita ao espaço da Hotline nas instalações da APAV em Arroios.

*Incremento de
formas de violência
relacionadas com a
partilha de conteúdo
íntimo*

Para celebrar O **Mês Europeu da Cibersegurança**, foi relançada a campanha sobre a violência Online, com o tema “**A Violência Online é Real**”, estando as produções gráficas da campanha em exposição no Centro de Juventude de Lisboa ao longo do mês de Outubro. Sendo este um espaço frequentado sobretudo por jovens, foi uma forma de sensibilizar esta faixa da população para os perigos online.

*Parceria APAV e
Geração Cordão*

Para assinalar o dia da Internet mais segura, a LIS lançou as **Estatísticas APAV | Linha Internet Segura 2021**. Sendo que há a destacar que no ano de 2021 a Linha Internet Segura verificou um grande **aumento nos contactos denunciando formas de violências associados à ameaça de partilha de conteúdo íntimo**.

Para assinalar esse dia também foram lançados os resultados preliminares do questionário **Riscos Online dos Jovens Portugueses, estudo da Geração Cordão em parceria com a APAV**, nos seus dados preliminares foi possível verificar que: 51% dos jovens inquiridos refere que já foi ofendido ou tratado de uma forma desagradável online; 41% refere já ter visto “muitas vezes” alguém a ser chantageado, com ameaças de publicação na internet de conteúdos seus; e 39% dos/as jovens que assistiram/foram vítimas de violência online não recorreram a ninguém/nenhum serviço de apoio.

No âmbito da sua atividade operacional, a APAV, através da LIS, enviou os relatórios trimestrais para a **plataforma Better Internet For Kids**, com os dados estatísticos referentes à sua atuação.



APAV



Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

Rede de Apoio a Familiares e Amigos/as de Vítimas de Homicídio e de Terrorismo | RAFAVHT

Apoio prestado em 82 processos

No ano de 2022 a RAFAVHT continuou a desenvolver a sua atividade principal iniciada em 2013: apoiar vítimas de homicídio e/ou terrorismo na forma tentada, ou os seus familiares e amigos, quer relativos a crimes na forma tentada, quer relativos a crimes na forma consumada. Neste ano em apreço, a RAFAVHT iniciou **82 novos processos de apoio**: 61 relativos a familiares e amigos/as de homicídio na forma consumada e 21 relativos a situações de homicídio na forma tentada. Neste ano não se iniciou apoio a nenhuma nova situação de terrorismo. Relativamente a estas 82 novas situações de apoio, foram realizados **466 atendimentos e diligências** que visaram prestar a melhor resposta possível.

Cientes de que muitos destes processos de apoio, pela sua natureza e pelas consequências que acarretam, acabam por carecer de um apoio mais prolongado, regista-se que, em relação a processos iniciados antes de 2022 foram realizados **819 atendimentos**.

819 atendimentos

APAV na linha da frente da planificação perante situações de catástrofe

Perspetivando a ação proactiva da APAV face a potenciais situações de catástrofe, o ano de 2022 permitiu ainda reformular três planos anteriormente iniciados: o **Plano de Contingência e Continuidade de Operações**, o **Plano de Resposta Operacional de APAV a um Evento de Vitimação em Massa em Portugal** e o **Plano de Emergência do Edifício dos Serviços Centrais de Sede da APAV**.

Adicionalmente, no dia 18 de fevereiro de 2022, a APAV reuniu com o Senhor Secretário-Geral do Sistema de Segurança Interna, Paulo Vizeu Pinheiro, no sentido de estreitar as relações com a APAV, particularmente em matéria de **apoio a vítimas de terrorismo**.

No dia 24 de maio foi realizada a apresentação pública das **estatísticas da RAFAVHT do ano de 2021 e do Observatório de Crimes de Homicídio de 2021**, que mereceu a atenção dos Órgãos de Comunicação Social. A sua divulgação em massa permitiu o contínuo alerta para a comunidade em geral sobre as necessidades específicas das vítimas de homicídio e de terrorismo.

No âmbito do *EU Center of Expertise for Victims of Terrorism (EUCVT)*, a APAV, através da RAFAVHT, desenvolveu duas novas edições do *National Training* para profissionais de diferentes entidades ligados ao apoio em catástrofes (ex: ANEPC, INEM). Foi também

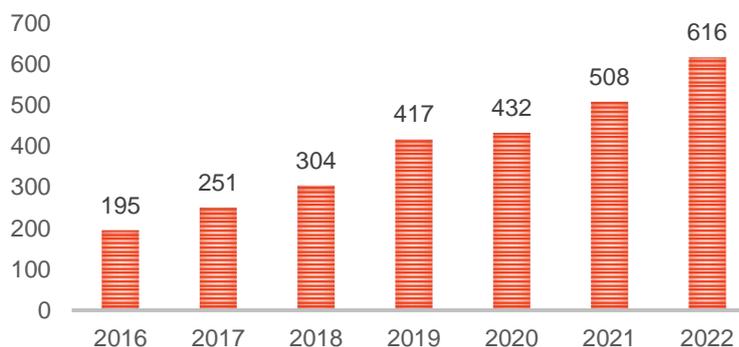
conhecida em 2022 a versão Portuguesa do ***EU Handbook on Victims of Terrorism – o National Handbook on Victims of Terrorism for Portugal***, que a APAV havia desenvolvido em 2021 e que se encontra atualmente disponível.

Rede de Apoio a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Sexual | Projetos CARE 2.0 Norte, Centro, Lisboa e Alentejo e CARE Plus

No decurso do ano de 2022 a Rede CARE voltou a verificar um incremento relevante no número de crianças e jovens apoiados/as, iniciando **616 novos processos de apoio** junto de crianças e jovens vítimas de violência sexual, o que atesta a tendência crescente iniciada desde 2016.

Mais de 600 processos de apoio

Gráfico 1 | N.º de novas situações recebidas pela Rede CARE (por ano)



Desde o início do funcionamento da rede CARE foram já apoiadas **2.723 crianças e jovens**. Adicionalmente foram ainda apoiados/as 232 familiares e amigos/as entre 2016 e 2022, o que perfaz um total de **2.955 pessoas apoiadas**.

Mais de 2.900 pessoas apoiadas desde a criação da Rede CARE

Relativamente aos processos iniciados no ano de 2022 (quer das 616 crianças e jovens, quer dos 27 familiares e amigos/as), foram realizados um total de **4.433 atendimentos e diligências**. Quanto aos processos iniciados antes de 2022 que ainda beneficiaram de apoio neste ano, foram realizados 2.453 atendimentos.

Assim, em suma, no ano de 2022, a Rede CARE realizou **6.886 atendimentos para melhor prestar apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual, suas famílias e amigos/as**.

Mais de 6.800
atendimentos
realizados

Efetiva cooperação
com os Tribunais e
Ministério Público

Cooperação muito
próxima com o IPDJ

Manual para a
Proteção de
Crianças e Jovens
no Desporto

CARE presente em
diversos encontros
europeus, nacionais
e regionais

Destaca-se também no trabalho de 2022 **uma efetiva proximidade com os serviços dos Tribunais e do Ministério Público**. De facto, 23,8% dos novos 616 pedidos de apoio foram provenientes desse serviço, sendo que 26,4% das 616 vítimas foram acompanhadas em Declarações para Memória Futura por Técnico de Apoio à Vítima da APAV.

No ano de 2022 adensou-se a **parceria com o IPDJ** já iniciada em 2021. Além de continuar a integrar o Comité Diretor para Portugal do CSiS – *Child Safeguarding in Sport*, uma ação conjunta da União Europeia e do Conselho da Europa, e que em Portugal tem sido coordenada pelo IPDJ, a Rede CARE e a APAV elaboraram o **“Manual para a Proteção de Crianças e Jovens no Desporto”**, para edição do IPDJ e sua integração na formação de agentes desportivos. Ainda no âmbito do CSiS, em 2022 continuou a participação da Gestora Técnica da Rede CARE, Carla Ferreira, no grupo de peritos/as enquanto especialista que apoiam pessoas com situações vivenciadas (*Specialists supporting people with lived experience - Child Safeguarding in Sport (coe.int)*). Em dezembro decorreu um encontro presencial no Conselho da Europa, em Estrasburgo, onde participaram os diferentes peritos/as europeus/europeias neste domínio.

Destaque também para as múltiplas participações nacionais e internacionais em diversos fóruns em torno do assunto da violência sexual contra crianças e jovens. Em maio de 2022 a Rede CARE participou na **“International Conference on Child-Friendly Justice”**, realizada em Bucareste, na Roménia, com o tema *“Good practices in promoting children's participation in criminal proceedings - practical examples from Portugal”*.

Em setembro de 2022, em **Ponta Delgada**, a Rede CARE esteve igualmente presente no “Seminário sobre Prevenção Universal de Abusos Sexuais de Crianças e Jovens”, onde teve oportunidade de apresentar e demonstrar a importância do Programa CARE. No âmbito da presença na **Região Autónoma da Madeira**, a Rede CARE foi ainda parte integrante durante o ano de 2022 para as reuniões interinstitucionais que vieram a originar o **Plano Regional de Infância e Juventude**, apresentado publicamente a 14 de outubro de 2022, depois da sua aprovação pelo Governo Regional da Madeira ([ISerie-167-2022-09-20sup.pdf \(madeira.gov.pt\)](#)).

Em matéria de violência sexual contra crianças e jovens destaca-se também a proximidade entre a Rede CARE e a **Comissão Independente para o Estudo dos Abusos Sexuais na Igreja Católica Portuguesa**. Foi realizada uma reunião de trabalho a 18 de fevereiro com

*Cooperação
essencial entre a
CARE e a Comissão
Independente para o
Estudo dos Abusos
Sexuais na Igreja
Católica Portuguesa*

representantes da Comissão Independente, onde se traçaram caminhos para o encaminhamento e referenciação mútua de situações e onde se definiu a participação da APAV na divulgação dos canais de comunicação da Comissão Independente, aumentando a sua visibilidade. Em outubro de 2022 a APAV agraciou a Comissão Independente com o **Prémio APAV 2022**, pela importância deste organismo na desocultação de uma realidade muitas vezes vetada ao segredo, caracterização e estudo do fenómeno.

Gabinetes de Apoio a Vítimas de Crime nos Departamentos de Investigação e Ação Penal | Braga e Faro

Solução inovadora

Os Gabinetes de Apoio à Vítima (GAV) dos Departamentos de Investigação e Ação Penal (DIAP) de Braga e Faro foram criados na sequência do **Protocolo celebrado entre o Ministério da Justiça (MJ), a Procuradoria-Geral da República (PGR) e a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV)**, no dia 7 de março de 2019 e destinado a criar respostas que assegurassem, de forma integrada, com caráter de continuidade, o atendimento, a informação, o apoio e o encaminhamento personalizado de vítimas de violência doméstica e de género, tendo em vista a sua proteção. As equipas dos GAV DIAP são coordenadas pelos respetivos Senhores/as Procuradores/as Coordenadores/as do Ministério Público e compostas por magistrados/as do Ministério Público (MP), pelas Técnicas de Apoio à Vítima (TAV) e por funcionários/as judiciais.

Estas novas valências na área da violência doméstica têm-se revelado uma **solução inovadora e com ganhos para todas as partes envolvidas**: para o Ministério Público, pela possibilidade de contarem com um recurso que, num brevíssimo espaço de tempo, atende as vítimas, recolhe indicações importantes em matéria de risco, acompanha as vítimas em diligências e vai continuamente facultando ao magistrado ou magistrada informações que podem ser relevantes para o bom curso do inquérito. Para a APAV, porque permite trabalhar mais perto do sistema de justiça, oferecendo às vítimas um conjunto de respostas que, logo nessa fase inicial do processo, vão ao encontro das suas necessidades em sede de informação e proteção. E, sobretudo, para as próprias vítimas que, com este apoio imediato e muito próximo, veem melhorar significativamente a sua experiência no processo penal.



Em 2022, foram apoiadas nestes Serviços de Proximidade **690 vítimas**, num total de **1.365 atendimentos**, 1.602 diligências e 1.895 *follow ups*. Em detalhe, o GAV DIAP de Braga registou, em 2022, um total de 534 atendimentos, 515 diligências e 300 *follow ups* a 219 vítimas de crime e outras formas de violência e assinalou um total de 329 crimes. Por sua vez, o GAV DIAP de Faro registou em 2022 um total de 831 atendimentos, 1.087 diligências e 1.595 *follow ups* a 471 vítimas de crime e outras formas de violência e assinalou um total de 694 crimes.

Atendimento Telefónico 2



Apoio em itinerância às vítimas de crime, seus familiares e amigos/as

Itinerância:

Algarve

Alto Alentejo Oeste

Douro

Lezíria do Tejo

Os últimos anos têm sido caracterizados pela qualificação e expansão dos serviços de proximidade da associação. Entre a panóplia de objetivos fundamentais que marcam a atuação da APAV, torna-se importante destacar o **alargamento da rede nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima**, bem como a implementação de **Equipas Móveis de Apoio (EMAV)**. Foram quatro as regiões nas quais esta ação se focou: **Algarve, Alto Alentejo Oeste, Douro e Lezíria do Tejo**. Não obstante a abrangência nacional do trabalho que realizamos diariamente, estamos conscientes das particularidades dos territórios e da importância de robustecer o trabalho realizado, de forma a responder às necessidades que emergem nos contextos nos quais intervimos. Daí a preocupação em estarmos presentes, através do apoio direto e especializado às vítimas, da prevenção primária e da promoção do reconhecimento social do fenómeno.

Integrada na estratégia de territorialização da Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica e plasmada na Estratégia Nacional para a Igualdade e Não Discriminação (ENIND) Portugal + Igual, mantiveram-se os protocolos formalizados com a APAV e que envolvem um conjunto alargado de parcerias de âmbito nacional, regional e local garantindo a continuidade da missão da APAV no **Alto Alentejo Oeste** e no **Algarve**:

- Protocolo para a Territorialização da Rede Nacional de Apoio às vítimas de Violência Doméstica nos Municípios do **Alto Alentejo Oeste**: Alter do Chão, Avis, Crato, Fronteira, Gavião, Nisa, Ponte de Sor e Sousel;
- Protocolo para a Territorialização da Rede Nacional de Apoio às vítimas de Violência Doméstica nos Municípios de Albufeira, Alcoutim, Castro Marim, Faro, Lagoa, Loulé, Olhão, Portimão, São Brás de Alportel, Silves, Tavira e Vila Real de Santo António.

Os referidos Protocolos têm como objeto a **implementação** nos concelhos a descoberto e a **manutenção e melhoria da resposta de proteção e combate à violência contra as mulheres e violência doméstica (VMVD)**, na área geográfica dos municípios signatários.

Algarve

A celebração do Protocolo para a Territorialização da Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência permitiu **estender a doze dos dezasseis municípios da região algarvia**, nomeadamente, aos municípios de Albufeira, Alcoutim, Castro Marim, Faro, Lagoa, Loulé, Olhão, Portimão, São Brás de Alportel, Silves, Tavira e Vila Real de Santo António, o apoio móvel de itinerância às vítimas, assegurado pela APAV com base nos GAV já existentes, garantindo a prestação de apoio emocional, psicológico, social e informação jurídica, de forma gratuita e confidencial, através de uma equipa multidisciplinar de Técnicos/as de Apoio à Vítima (TAV).

Para o efeito, ao longo do ano de 2022 e no seguimento do trabalho de cooperação com as entidades parceiras do Protocolo, tendo em vista a promoção das condições necessárias ao atendimento, encaminhamento, apoio e proteção das vítimas de crime, foram realizadas **reuniões com várias entidades parceiras formais e informais**, nomeadamente, com as Autarquias, Comissões de Proteção de Crianças e Jovens, Guarda Nacional Republicana, Estabelecimentos de Saúde, Estabelecimentos de Educação, Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes, Instituto de Segurança Social, IP, IEFP, Universidade do Algarve e outras IPSS. Em cumprimento do referido objetivo, foi ainda assegurada a participação em várias reuniões plenárias das **Redes Sociais** dos diversos concelhos, reuniões das Equipas de Igualdade para a Vida Local, reuniões alargadas das CPCJ e NLI, integrados pela APAV.

+ 1.500 novos processos

+ de 9.800 atendimentos

Na vertente do atendimento e apoio prestado à população vítima de crime, ao longo de 2022, a APAV Algarve nos 12 municípios da região algarvia, registou **1.573 novos processos de apoio** e realizados **9.800 atendimentos**. Face a 2021, no que diz respeito ao número de processos, verificou-se um **aumento de 244 processos e 2.183 atendimentos**, valores que evidenciam o **reforço da capacidade de prestação de apoio às vítimas de crime na região**.

Paralelamente ao trabalho desenvolvido no âmbito do apoio e proteção às vítimas de crime, em cumprimento das obrigações previstas no Protocolo para a Territorialização da Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica, foram realizadas **3 Reuniões da Comissão Técnica de Acompanhamento**, nos dias 31 de março, 28 de julho e 29 de novembro de 2022, nas quais participaram os representantes das entidades signatárias.

Alto Alentejo Oeste

Dando continuidade ao trabalho realizado no âmbito do Protocolo para a Territorialização da Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica, que se renovou automaticamente após o parecer positivo das entidades parceiras, o Gabinete de Apoio à Vítima do Alto Alentejo Oeste manteve o seu funcionamento nos **oito pólos de atendimento**, prestando apoio às vítimas de crime, seus familiares e amigos, da região do Alto Alentejo Oeste.

+ de 240
vítimas
apoiadas

No decorrer do ano 2022, foram apoiadas neste Serviço de Proximidade, **243 vítimas de crime**, num total de **1.703 atendimentos**, o que significou um **aumento no número de vítimas e atendimentos**, em comparação com o ano anterior.

+ de 1.700
atendimentos

Em 2021, foi implementado o Sistema de Referência entre a APAV e o Comando da GNR de Portalegre, que deu origem a duas ações de Informação e esclarecimento com os/as militares desta entidade. Desde o início do funcionamento deste Sistema, foram contabilizadas **36 referências de vítimas de crime**, por parte dos Postos Territoriais da GNR do Alto Alentejo Oeste, demonstrando a relevância deste instrumento de cooperação.

Em 2022, o Gabinete de Apoio à Vítima do Alto Alentejo Oeste realizou as **III Jornadas do Alto Alentejo Oeste**, onde reuniu diferentes profissionais que abordaram temas relacionados com crime e violência.

Em 2022, foram ainda realizadas 64 reuniões de trabalho com entidades como a EAPN (Associação Anti-Pobreza Núcleo de Portalegre), a equipa do Projeto Adélia Sousel, o CLDS 4G de Nisa, o CLDS 4G de Ponte de Sor, o CLDS 4G de Alter do Chão, o CLDS 4G do Crato, o CLDS 4G de Avis, o CLDS 4G do Gavião, o CLDS 4G de Sousel, a Associação Caminhar (Bs3), a equipa do CLAIM da Câmara Municipal de Ponte de Sor, o Conselho Municipal de Segurança de Ponte de Sor, o CRIPS, o CLAS de Ponte de Sor, o CLAS de Avis, o CLAS do Gavião, a CPCJ de Ponte de Sor, a CPCJ de Sousel, a Câmara Municipal de Alter do Chão, a CIG e o NAVVD de Portalegre, o Agrupamento de Escolas do Crato, o Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor, o Agrupamento de Escolas de Nisa, o Agrupamento de Escolas de Avis, a Procuradora Coordenadora da Comarca de Portalegre, o Gabinete de Psicologia e Saúde Mental da Câmara Municipal de Ponte de Sor e a GNR de Ponte de Sor.

No âmbito do Protocolo para a Territorialização da Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica, foram realizadas **8 reuniões com a Comissão Técnica de Acompanhamento** com as entidades signatárias do supra-referido protocolo.

Para avaliar a qualidade dos serviços do Gabinete de Apoio à Vítima do Alto Alentejo Oeste, em 2022, foi realizada **duas auditorias**, uma interna e outra externa, cuja apreciação foi positiva.

Em termos de parcerias, o GAV do Alto Alentejo Oeste **formalizou três parcerias com as equipas do CLDS 4G de Avis e do Crato**, cuja articulação promoveu a realização de atividades em conjunto como o encaminhamento de vítimas de crime para a APAV. Adicionalmente, formalizou-se uma parceria de colaboração com a **Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Ponte de Sor**.

Douro

Com o objetivo de consolidar a intervenção em áreas territoriais deficitárias, no contexto da Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica, a APAV promove, desde janeiro de 2020, o Projeto *Equipa Móvel de Apoio à Vítima (EMAV) do Douro*. Este Projeto é operado no âmbito da Ação 3.17.1, contando com o apoio financeiro do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (PO ISE) do Portugal 2020. Visou a implementação de uma equipa móvel de apoio à vítima para a prestação de apoio a vítimas de violência doméstica, em itinerância, em municípios da Comunidade Intermunicipal do Douro, nomeadamente **Alijó, Mesão Frio, Murça, Peso da Régua, Sabrosa e Santa Marta de Penaguião**, bem como a sensibilização da comunidade escolar, parcerias e população em geral para a problemática da violência doméstica.

No que respeita ao **apoio e atendimento, em itinerância, a vítimas de violência doméstica**, assinala-se, em 2022, a continuação da intervenção em processos de **atendimento e apoio a vítimas de violência doméstica**, assegurando-se, deste modo, a promoção de respostas condizentes com as necessidades individuais identificadas em cada vítima atendida e apoiada, nomeadamente ao nível da sua **segurança, capacitação e autonomia**, como é o caso, entre outras estratégias, da elaboração de plano de segurança pessoal e do encaminhamento para respostas e recursos do território.

Adicionalmente, foram diversas as iniciativas de **informação e sensibilização sobre violência doméstica realizadas pelo Projeto**, abrangendo a comunidade educativa, públicos estratégicos e a população em geral, com o objetivo de contribuir para o reconhecimento do fenómeno da violência doméstica e dos serviços de apoio.



44 iniciativas**817 participantes**

Desde o início do Projeto, contabilizam-se **44 iniciativas de sensibilização e informação** (sendo que 14 foram ações de sensibilização e 3 *open days* desenvolvidas em 2022), sobre as temáticas da violência doméstica e o apoio da APAV, contando com a participação total de 834 participantes

Em 2022, foi proporcionada a oportunidade de extensão do Projeto, cujo término inicial estava previsto para o final de 2022, permitindo, deste modo, a continuação da sua implementação na região do Douro até 30 de junho de 2023.

Lezíria do Tejo

Assente, mais uma vez, na necessidade anteriormente indicada relativa à consolidação da intervenção da APAV em áreas territoriais deficitárias, no contexto da Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica, a APAV promove, também desde janeiro de 2020, o Projeto *Equipa Móvel de Apoio à Vítima (EMAV) da Lezíria do Tejo*, contando, para o efeito, com o apoio financeiro do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (PO ISE) do Portugal 2020, no âmbito da Ação 3.17.1 - *Estruturas de atendimento, acompanhamento e apoio especializado a vítimas de violência doméstica e violência de género e sensibilização e produção de materiais nestas áreas*.

O **Projeto Equipa Móvel de Apoio à Vítima (EMAV) do Lezíria do Tejo** visa a consolidação da atuação da EMAV da Lezíria do Tejo nos municípios da respetiva Comunidade Intermunicipal, nomeadamente ao nível do apoio, em itinerância, às vítimas de violência doméstica e da informação e sensibilização.

No que respeita à atividade de atendimento, acompanhamento e apoio individual a vítimas de violência doméstica, em linha com as metas previstas, os processos de **atendimento e apoio** resultaram numa proporção significativa de **respostas promovidas tendentes à segurança, capacitação e autonomia das vítimas de violência doméstica**, como é o caso da elaboração de plano de segurança pessoal, do encaminhamento para forças de segurança e outras respostas do território, bem como do acolhimento em estruturas de acolhimento.

Também em 2022 evidenciou-se a intervenção da EMAV da Lezíria do Tejo em matéria de **informação e sensibilização sobre violência doméstica**, abrangendo a comunidade

**29 iniciativas****1.169 participantes**

educativa, públicos estratégicos e a população em geral dos diversos municípios, com o objetivo de contribuir para o reconhecimento do fenómeno da violência doméstica e dos serviços de apoio. No ano em apreço, foi possível desenvolver **29 iniciativas** focadas na informação, divulgação e sensibilização, chegando a um total de **1.169 participantes**.

Em 2022, foi possibilitada a submissão de pedido de extensão ao Projeto, cuja conclusão estava prevista para o final de 2022, promovendo a continuação da sua implementação na região do Lezíria do Tejo até 30 de junho de 2023.



Atendimento a vítimas de violência doméstica | GAV do Porto, GAV de Braga, GAV de Coimbra e GAV de Vila Real

Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica ao abrigo de Projetos financiados pelo POISE

Com o propósito de consolidar a intervenção no domínio da violência doméstica, a APAV promove, desde dezembro de 2019, os Projetos **GAV: atendimento a vítimas de violência doméstica**. Estes Projetos estão a ser implementados pelos Gabinetes de Apoio à Vítima (GAV®) do Alto Alentejo Oeste, de Braga, de Coimbra, do Porto e de Vila Real, com o apoio financeiro do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (PO ISE) do Portugal 2020, no âmbito da Ação 3.17.1. Cada um dos Projetos visa, nas respetivas comunidades intermunicipais e regiões em que se inserem:

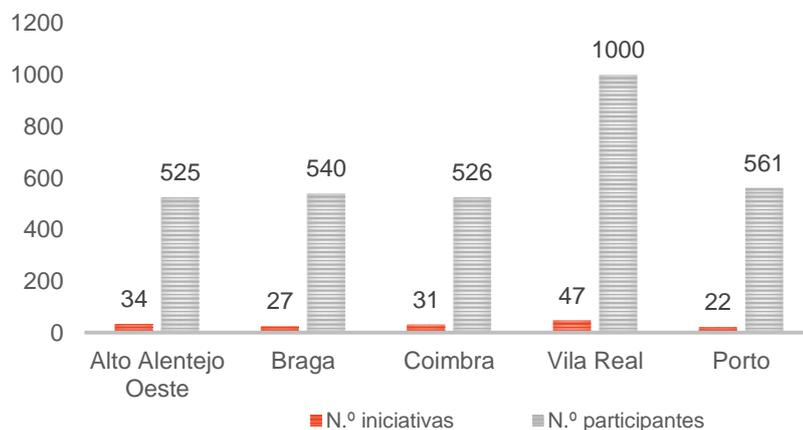
- O atendimento, apoio e acompanhamento a vítimas de violência doméstica.
- A informação, sensibilização e prevenção primária da violência doméstica e da violência de género junto das respetivas comunidades locais.
- O desenvolvimento de materiais de divulgação sobre os serviços prestados pelos GAV® e pela APAV, nomeadamente no âmbito da violência doméstica e da violência de género.

Ao nível do atendimento, acompanhamento e apoio individual a vítimas de violência doméstica realizados pelos GAV®, tal e qual previsto em cada um dos Projetos, evidenciou-se, até 2022, uma proporção global média de 74% de respostas promovidas, no âmbito dos atendimentos realizados, para a **segurança, capacitação e autonomia das vítimas de violência doméstica**, de entre as quais se poderão referir, entre outras, a elaboração de plano de segurança pessoal e o encaminhamento para forças de segurança, superando as metas contratualizadas.

Já no que respeita à implementação de práticas e metodologias de **informação, sensibilização e prevenção primária da violência doméstica e da violência de género**, em 2022, cada um dos Projetos dinamizou, nas respetivas regiões, um conjunto de iniciativas, incluindo ações de sensibilização para crianças em contexto escolar e ações locais de divulgação, ultrapassando as metas inicialmente previstas, como é possível verificar no gráfico n.º 2, seguidamente apresentado.

Gráfico 2 | N.º iniciativas e N.º de participantes por Gabinete de Apoio à Víctima, desde o início de cada Projeto

*Mais de 3.150
participantes nas
iniciativas
organizadas pelos
diferentes Serviços
de Proximidade*



Abordando temáticas como a violência doméstica, os maus tratos, os efeitos da violência, a igualdade de género, os relacionamentos e a segurança, ao abrigo do Projetos, cada GAV® do Alto Alentejo Oeste dinamizou, em 2022, um conjunto alargado de **ações de sensibilização em escolas dos municípios, bem como** outras iniciativas de divulgação e de promoção da proximidade à comunidade, que contam com a presença de participantes, em representação de diferentes setores, como forças de segurança e autoridades judiciárias, que cooperam quotidianamente com os GAV® no apoio e proteção a vítimas de violência doméstica.

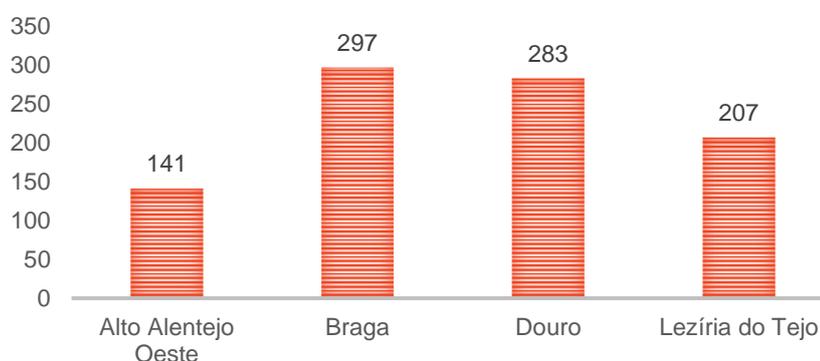
Atendimento e apoio a crianças e jovens vítimas de violência doméstica nas regiões do Alto Alentejo Oeste, Braga, Douro e Lezíria do Tejo | Psi Plus

A APAV promove, desde julho de 2021, os **Projetos PSI plus: apoio a crianças e jovens vítimas de violência**, nas regiões do Alto Alentejo Oeste, Braga, Douro e Lezíria do Tejo, com o apoio financeiro do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (PO ISE) do Portugal 2020, ao abrigo da Ação 3.17.1.

Estes Projetos visam **reforçar a prestação de apoio psicológico, gratuito e especializado, a crianças e jovens vítimas de violência doméstica** por parte das estruturas de atendimento e das respostas de acolhimento da APAV que integram a Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica (RNAVVD) e que atuam no território das comunidades intermunicipais do Alto Alentejo, do Cávado, do Douro e da Lezíria do Tejo. Estes Projetos integram as RAP - respostas especializadas de apoio psicológico e psicoterapêutico para crianças e jovens vítimas de violência doméstica atendidas e/ou acolhidas na RNAVVD -, criadas sob o repto da Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade e com a gestão da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género. Além da formação e capacitação das respetivas equipas técnicas, estes Projetos refletem-se também no **reforço do atendimento e apoio psicológico a crianças e jovens vítimas de violência doméstica**, traduzido em **928 atendimentos realizados nesse âmbito ao longo de 2022**, no total dos quatro territórios intervencionados (gráfico 3).

928 atendimentos realizados

Gráfico 3 | N.º de atendimentos realizados por região, desde o início de cada Projeto



Em maior detalhe, no caso do Alto Alentejo, no âmbito do Projeto implementado a partir do **GAV® do Alto Alentejo Oeste**, em 2022, contabilizaram-se 141 atendimentos a crianças e jovens vítimas de violência doméstica. Já a intervenção do **GAV® de Braga**, ao abrigo do Projeto, foi refletida na realização de 297 atendimentos a crianças e jovens vítimas de violência doméstica. Por seu turno, no Projeto PSI plus Douro, atendendo à intervenção das diferentes **estruturas de atendimento e respostas de acolhimento da APAV na região do Douro**, foram realizados 283 atendimentos junto de crianças e jovens vítimas de violência doméstica. Destaque também para a atuação do **GAV® de Santarém** e para a sua equipa móvel de apoio à vítima da Lezíria do Tejo que, no âmbito do Projeto, realizou 207 atendimentos junto de crianças/jovens vítimas de violência doméstica.

Refira-se, por fim, que foi possibilitada a oportunidade de prolongamento destes Projetos, cujo término inicial estava previsto para dezembro de 2022, permitindo a continuação da sua implementação até 30 de junho de 2023, garantindo, desta feita, a continuação da intervenção das respostas de apoio psicológico para crianças e jovens vítimas de violência doméstica (RAP) nas regiões intervencionadas.

Respostas sociais de atendimento e acolhimento das vítimas de violência doméstica

A rede da APAV de Casas de Abrigo para Mulheres e Crianças Vítimas de Violência é composta pela Casa de Abrigo ALCIPE e pela Casa de Abrigo SOPHIA, com a capacidade total atual de acolhimento de 39 mulheres e/ou crianças. Estes equipamentos sociais, geridos pela APAV ao abrigo de acordos de cooperação atípicos com os Centros Distritais de Segurança Social respetivos, têm-se revelado essenciais para uma prestação integrada de serviços de apoio às mulheres e crianças vítimas de violência doméstica, possibilitando o acolhimento e serviços de apoio jurídico, social e psicológico, assim como formação, educação e colocação no mercado de trabalho. As Casas de Abrigo têm supervisão técnica assegurada pela Sede e um plano de formação próprio, tendo como destinatários as utentes e as equipas técnicas.

*Acolhimento de 169
mulheres e crianças*

Entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2022, a APAV **acolheu e apoiou um total de 169 utentes** (mulheres e suas crianças) **tanto em acolhimento de emergência como em acolhimento prolongado** traduzindo-se numa ocupação plena das 2 Casas de Abrigo. Foram acolhidas nas vagas de **acolhimento prolongado** na Casa de Abrigo ALCIPE, **24** vítimas (10 mulheres e 14 crianças). Na Casa de Abrigo SOPHIA foram acolhidas nesta valência 69 utentes (36 mulheres e 33 crianças). Este ano fica marcado pelo final em março das restrições nas casas de abrigo provocadas pela pandemia de COVID-19, que tinha levado a alterações por contingências de ordem sanitária e de saúde, que o espaço de acolhimento fosse reduzido, pois tiveram de se criar quartos de isolamento caso fosse necessário.

No entanto neste período de tempo, e face às dificuldades sentidas, foram realizadas **29 autonomizações**, nos dois equipamentos de acolhimento.

Entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2022, a APAV acolheu e apoiou um total de 76 utentes (mulheres e suas crianças) em **acolhimento de emergência**. Na Casa de Abrigo ALCIPE, foram acolhidas nas vagas de emergência 26 vítimas, entre mulheres e crianças. Na Casa de Abrigo SOPHIA foram acolhidas nesta valência 50 vítimas, mulheres e crianças.

Para além do trabalho no sentido da autonomização das utentes acolhidas na rede nacional de casas de abrigo da APAV, promoveram-se o aprofundamento de competências pessoais através da intervenção formativa a vários níveis: módulos na área do desenvolvimento do



conhecimento pessoal, aperfeiçoamento de técnicas na área do emprego e aprofundamento de competências parentais. Também existiu investimento na **formação contínua** das equipas técnicas e auxiliares; a continuação de uma melhoria da **supervisão** foi realizada durante este semestre, no sentido de também ser um espaço para a reflexão e implementação de novas formas de trabalhar que a pandemia trouxe e por outro lado, também as questões associadas ao novo contexto social e económico vivido. No âmbito da capacitação, importa dar relevo ao **Projeto Capacitar Mais**. Com efeito, a APAV foi um dos vencedores da 3ª edição do Programa 'Mais Ajuda', do Lidl, com o projeto Capacitar Mais. Este projeto destina-se a **mulheres vítimas de violência acolhidas nas estruturas de acolhimento da APAV**. Tem como objetivo central capacitar mulheres vítimas de violência doméstica e mulheres vítimas de tráfico de seres humanos acolhidas nas estruturas de acolhimento da APAV, tendo em vista a sua reintegração profissional e social e a sua autonomia após o período de acolhimento. Pretende promover as diferentes capacidades e competências de 90 mulheres acolhidas, promovendo a segurança e independência financeira, através do desenvolvimento e implementação de plano estruturado de formação, com oportunidades formativas diversas (incluindo cursos, workshops, oficinas e outros eventos) orientadas para o seu empoderamento, autonomia e independência.

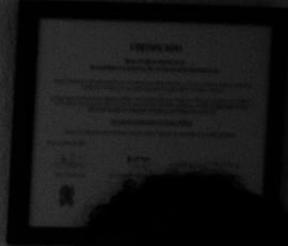
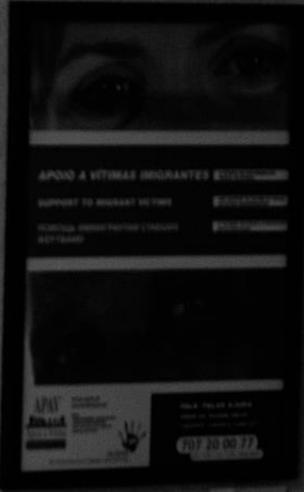
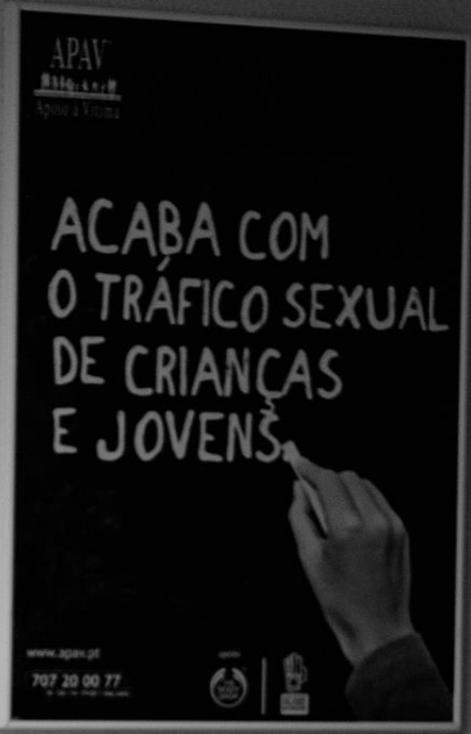
Projeto Acolhimento de Emergência de Vítimas de Violência Doméstica III

Procurando garantir a continuação do funcionamento de uma das suas respostas de acolhimento de emergência para mulheres vítimas de violência doméstica e suas crianças, em 2022, a APAV implementou, com o apoio financeiro no âmbito da ação 3.17.2 do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (PO ISE) do Portugal 2020, o Projeto *Acolhimento de Emergência de Vítimas de Violência Doméstica III*.

Este Projeto propôs, tal e qual nas duas anteriores edições, a consolidação da intervenção ao nível do acolhimento de emergência de mulheres e crianças vítimas de violência doméstica, através da manutenção da capacidade instalada. Procurou, com efeito, dar continuidade à **manutenção de uma resposta de acolhimento de emergência**, tendo em vista a proteção e o apoio a mulheres vítimas de violência doméstica e suas crianças em **estrutura autónoma e independente das estruturas de acolhimento prolongado**.

Em 2022, foram realizados **cerca de 4 novos acolhimentos de emergência de vítimas de violência doméstica por mês**, superando os objetivos mensais estabelecidos, confirmando-se, mais uma vez, a necessidade de continuação de financiamento deste tipo de respostas.

Em linha com tal necessidade e considerando o papel das respostas de acolhimento de emergência na proteção e apoio a vítimas de violência doméstica, foi possibilitada a oportunidade de prolongamento do apoio financeiro através do Projeto até 30 de junho de 2023, garantindo, desta feita, suporte à continuação do seu funcionamento.



Apoio às Vítimas Migrantes, Vítimas Refugiadas e apoio a outras vítimas específicas

Muitos **migrantes, refugiados e requerentes de asilo** são **alvo de práticas violentas** antes, durante e após a sua deslocação entre os países de origem e de destino. O tráfico de seres humanos, o auxílio à imigração ilegal, a coação, a fraude e as ofensas à integridade física são exemplos de crimes que afetam esta população durante o seu processo migratório, mas a experiência de situações de violência continua frequentemente após a sua instalação no país de destino. A violência doméstica e violência de género, a discriminação, os crimes de ódio e os crimes ligados à exploração sexual e laboral são os que mais frequentemente afetam as pessoas de nacionalidade não portuguesa residentes em Portugal.

A vitimação experienciada pelos migrantes e/ou minorias étnicas em Portugal coloca desafios muito particulares ao nível da intervenção junto das vítimas. Além dos danos físicos, emocionais e psicológicos precipitados pela experiência de violência, estes grupos enfrentam um outro conjunto de dificuldades acrescidas: a barreira linguística e outras dificuldades de comunicação; o desconhecimento dos seus direitos, do funcionamento do sistema de justiça português, das instituições e serviços de apoio existentes; a dificuldade de acesso à justiça, à saúde, à educação e aos recursos disponíveis; a escassez de serviços de apoio e informação especializados e especificamente destinados aos cidadãos migrantes e/ou minorias étnicas, culturais e religiosas. Com efeito, às vulnerabilidades emocionais, relacionais e sociais que afetam claramente estes cidadãos/as, que se vêm frequentemente destituídos de uma identidade individual e coletiva, pela quebra de laços e vínculos com o seu país de origem, as situações de vitimação no país de destino colocam-nos/as numa situação de ainda maior vulnerabilidade, agravando substancialmente o seu isolamento e desagregação face à sociedade, comprometendo o processo de integração.

Em 2022 a Rede UAVMD completou 17 anos de atividade, mantendo os serviços de apoio especializado a cidadãos migrantes vítimas de crime, bem como todas a todas as pessoas vítimas de qualquer forma de discriminação, vítimas de tráfico de pessoas e das restantes formas de violência que se enquadram na intervenção específica da UAVMD. Integrada nos Serviços de Apoio à Vítima de Lisboa, a Unidade de Apoio à Vítima Migrante e de Discriminação, presta apoio qualificado, gratuito e confidencial, especializado e adequado às necessidades específicas desta população vulnerável, centralizando a articulação, apoio

Resposta que
continua sem
financiamento

409 pessoas
migrantes
apoiadas

Mais de 1.500
atendimentos

7 ações de
formação

e supervisão de algumas situações com a restante rede de serviços de proximidade. **Ainda sem financiamento específico, a capacidade de resposta da Rede UAVMD, mais limitada pela diminuição de recursos humanos e cobertura do território desde o segundo semestre de 2020**, tem sido mantida pelo esforço da equipa dos Serviços de Apoio à Vítima de Lisboa e pela boa capacidade de articulação interna entre os restantes GAV, Redes especializada e restantes unidades orgânicas da APAV. Em 2022, a Rede UAVMD apoiou **409 pessoas migrantes**, refugiadas ou estrangeiras com outro estatuto em Portugal, vítimas de crime ou de violência e pessoas vítimas dos crimes de tráfico de seres humanos, mutilação genital feminina e violência discriminatória, contabilizando-se **1.532 atendimentos, follow-ups e diligências**.

Para além dos serviços de apoio direto a pessoas vítimas de crime, a Rede UAVMD dinamizou atividades de formação, sensibilização e informação internas, mas também dirigidas a públicos variados, em colaboração com outras entidades. Com efeito, prevenir e combater a discriminação e todas as formas de exploração de nacionais de países terceiros tem-se assumido como uma prioridade estratégica, reforçada nos últimos dois anos com o desenvolvimento do **projeto CAPACITAR – Sensibilização e formação de profissionais para a proteção de migrantes nacionais de países terceiros**, financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (**FAMI**). Este Projeto visa o esclarecimento, formação e sensibilização de profissionais que contatem diretamente com migrantes e nacionais de países terceiros e que desempenhem um papel ativo no seu acolhimento e integração. Através da dinamização de ações de formação e sensibilização, a APAV propõe-se a promover o desenvolvimento de competências dos profissionais de saúde, educação, justiça, apoio social e forças e serviços de segurança nos domínios da prevenção e combate à discriminação e exploração de nacionais de países terceiros.

No decurso de 2022 foram dinamizadas 7 ações de formação de colaboradores dos diferentes serviços, públicos e privados, nacionais, regionais ou locais, com intervenção no domínio:

- a. do acolhimento e integração de NPT;
- b. da prevenção e combate à discriminação em razão da nacionalidade e do histórico migratório dos NPT;
- c. da prevenção e combate a todas as formas de exploração de NPT, com particular destaque para a exploração laboral e sexual.



15 ações de sensibilização

Ainda em 2022, a equipa do projeto teve a oportunidade de dinamizar **15 ações de sensibilização e esclarecimento** junto de colaboradores dos diferentes serviços, públicos e privados, nacionais, regionais ou locais, que contactam diretamente com NPT ou, em alternativa, que têm um papel relevante na comunidade de acolhimento (e.g., escolas, unidades de saúde, municípios e freguesias, forças de segurança, tribunais, organizações da sociedade civil).

Apoio a Turistas Vítimas de Crime

A APAV continuou a desenvolver esforços para a disponibilização de um serviço de apoio especialmente destinado a turistas vítimas de crime, dando resposta às suas necessidades específicas, como as dificuldades linguísticas, a necessidade de adoção de procedimentos céleres, tendo em conta a sua curta permanência no país, a necessidade de acompanhamento em procedimentos judiciais, de apoio emocional e logístico (uso do telefone, da internet, cancelamento de serviços), entre outros.

Para a concretização destes objetivos, manteve-se a **colaboração com vários consulados e embaixadas** com representação em Portugal, que se traduziu tanto no encaminhamento direto de turistas estrangeiros para os serviços da APAV como na realização de reuniões para a concretização das parcerias estabelecidas. Neste âmbito, faz sentido destacar a **colaboração próxima com os Serviços Consulares Britânicos, do Canadá e dos Estados Unidos da América**, não só no **acompanhamento de turistas britânicos vítimas de crime e violência em Portugal**, mas, nomeadamente em atividades conjuntas, marcadas sobretudo pela formação e sensibilização.

Apoio e acolhimento de Vítimas de Tráfico de Seres Humanos

Em razão da especial complexidade do crime de tráfico de seres humanos, a Rede UAVMD centraliza a competência nessa matéria e supervisiona o apoio prestado às vítimas deste crime pela rede nacional de GAV da APAV, garantindo assim uma resposta adequada aos/às utentes e a articulação com outras instituições para o apoio específico em cada situação identificada.

A APAV continuou ainda o seu trabalho no âmbito da **Rede de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos (RAPVT)** e continuou, através da Rede UAVMD, a colaborar na definição de medidas e procedimentos adoptar no âmbito do apoio às vítimas deste crime, o que concretizou em 2022 através de **contributos para a o V Plano de Prevenção e Combate ao Tráfico de Seres Humanos**, assim como no envio de dados estatísticos para o **Observatório para o Tráfico de Seres Humanos**. A APAV continua ainda integrar as **Redes Regionais de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos – Rede Regional Norte, Rede Regional de Lisboa e Rede Regional do Algarve** - e a nível europeu, a **Plataforma de Organizações da Sociedade Civil da UE no Combate ao Tráfico de Seres Humanos**.

O apoio só é possível com o trabalho em rede

Centro de Acolhimento e Proteção para Vítimas de Tráfico de Seres Humanos | CAP SUL

No que diz respeito ao **acolhimento de mulheres e crianças**, importa destacar o trabalho desenvolvido pelo Centro de Acolhimento e Proteção (CAP SUL), financiado através de subvenção atribuída pela Secretária de Estado da Igualdade e Migrações (de acordo com a nomenclatura do XXIII Governo Constitucional), gerido pela APAV e que visa promover uma **intervenção qualificada e humanizada direcionada às mulheres vítimas de tráfico de seres humanos, acompanhadas ou não de crianças**, contribuindo para uma maior cobertura geográfica no país de estruturas de acolhimento temporário para vítimas de tráfico de seres humanos. Este centro tem 8 vagas de capacidade.

Entre o dia 1 de janeiro de 2022 e o dia 31 de dezembro de 2022, o CAP SUL apoiou em valência de acolhimento 9 vítimas mulheres adultas e 3 crianças menores (de 2 e 12 anos) e mais 2 mulheres transitadas do ano anterior, perfazendo o total de **11 vítimas apoiadas, elevando assim o número de mulheres apoiadas relativamente a 2021**. A média de

Aumento do número de vítimas acolhidas

idades das mulheres acolhidas, situa-se na faixa etária dos 26-53 anos, e caracterizam-se por serem vítimas de exploração laboral, mendicidade forçada e exploração sexual. As entidades encaminhadoras são maioritariamente externas, designadamente, Organizações Não-Governamentais e Órgãos de Polícia Criminal.

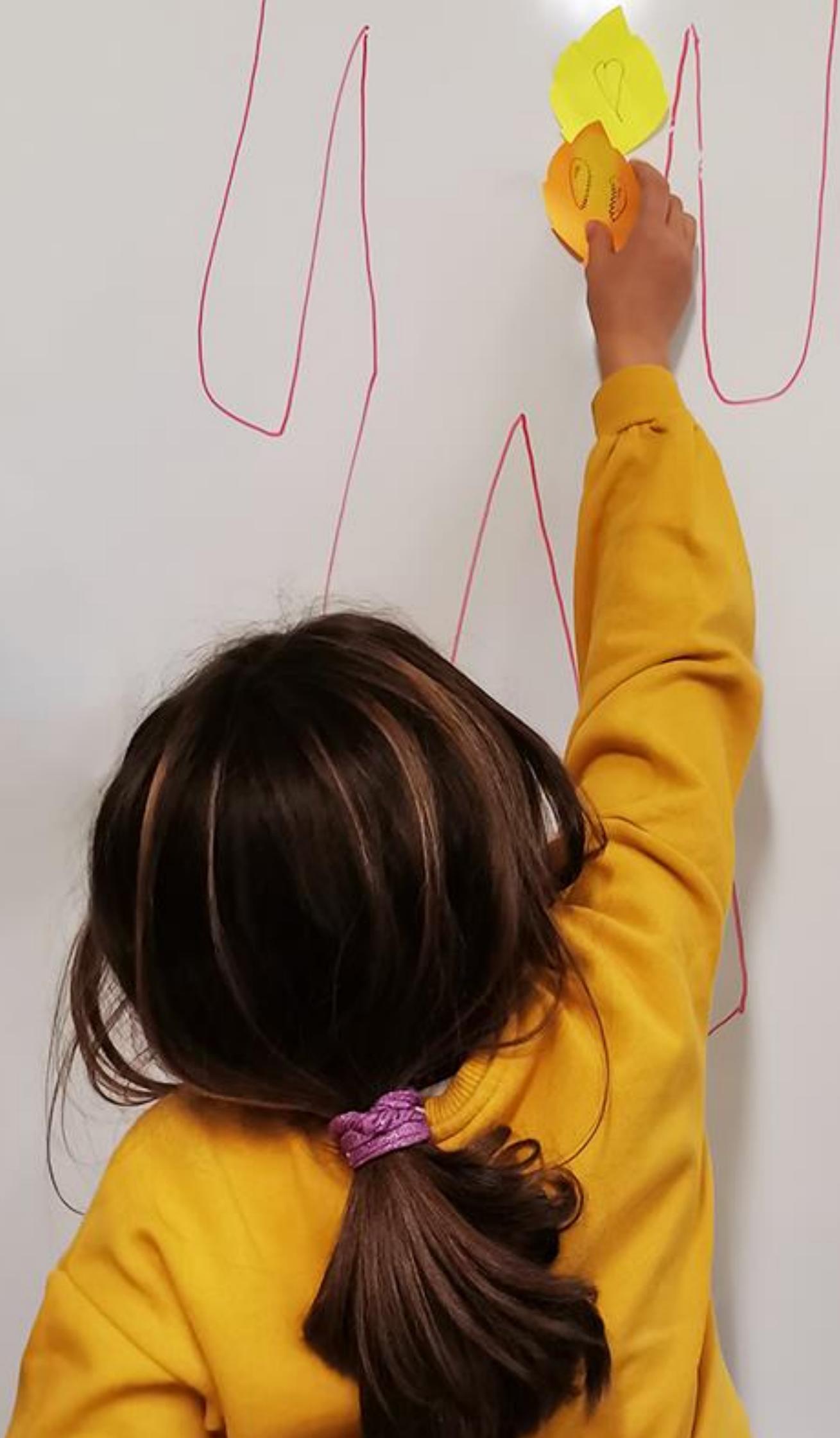
O CAP SUL representa a APAV no **Conselho Local de Ação Social do Município** onde está instalado e participou em duas reuniões. Da mesma forma integra a Comissão de Acompanhamento e é parceiro da Rede Regional do Algarve de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos (RRAAPVTSH), na qual participou em quatro reuniões na comissão de acompanhamento e nas reuniões da rede.

A nível europeu, o CAP SUL contribuiu no documento *A common anti-trafficking plan: preventing human trafficking and helping victims*, iniciativa impulsionada pelo **Gabinete da Coordenadora Europeia Anti-Tráfico**, e ainda colaborou para a entrevista para o **Centre of Security Studies** (KEMEA). Participou num inquérito online organizado no âmbito da avaliação do **Conselho da Europa** em duas áreas de trabalho: Cibercrime e Tráfico de Seres Humanos. Ainda a nível Europeu, o CAP SUL participou na **Meeting of the EU Civil Society Platform against trafficking in human beings on-line** e presencialmente na **Meeting of National Rapporteurs and Equivalent Mechanisms and Civil Society Platform** em Bruxelas no Centre Albert Borschette, em representação da APAV.

Pela celebração ao **Dia Europeu de Combate ao Tráfico de Seres Humanos**, dinamizou uma atividade com as utentes acolhidas no CAP SUL, que consistiu num reporte fotográfico da exploração vivida e o impacto na mesma pelas palavras das utentes que foi divulgado nas plataformas digitais da APAV.

A nível interno, em conjunto com colegas de outros serviços da APAV, participou nos contributos para o **V Plano de Prevenção e Combate ao Tráfico de Seres Humanos**, assim como no envio de dados estatísticos para o **Observatório para o Tráfico de Seres Humanos** para elaboração do Relatório Estatístico de 2021 e para o Relatório Anual de Segurança Interna. Paralelamente, o CAP SUL, enviou sempre que solicitado pela Comissão para Cidadania e a Igualdade de Género, dados estatísticos para a Audição Regimental e Parlamentar.

Trabalho que se estende a diferentes níveis e geografias



Formação, informação, sensibilização e prevenção

O enfoque na prevenção

Até hoje, a APAV, em resposta à sua missão, tem dado particular ênfase à prevenção secundária e terciária da violência, ou seja, ao apoio direto às vítimas de crime, centrado nas reações imediatas à violência (prevenção secundária) e aos cuidados de reabilitação e a reintegração da vítima (prevenção terciária). Contudo, tais respostas, inequivocamente importantes e sempre necessitando de ser fortalecidas, têm sido acompanhadas por um maior investimento também ao nível da **prevenção primária**, uma intervenção que se pretende anterior ao problema de forma e evitar o seu aparecimento. A formação dos/as técnicos/as e a informação e a sensibilização junto da população em geral e de grupos mais específicos procuram cumprir este pressuposto. Cada vez mais somos chamados/as a informar e a sensibilizar acerca de diferentes temáticas da vitimação junto de públicos mais ou menos diferenciados. Temos uma presença assídua em contextos de aprendizagem como as escolas do ensino básico e secundário, mas também junto do ensino superior, em seminários e congressos e mesmo em publicações de natureza técnica. A formação, a informação e a sensibilização são assim excelentes instrumentos para a prevenção, pelo que a nossa aposta é contínua. Por conseguinte, O ano em análise foi marcado por diversas **novidades ao nível da prevenção**, que apresentaremos seguidamente, nomeadamente no que diz respeito ao desenvolvimento de **Projetos**.

Plano Estratégico de Prevenção 2023-2025

A prevenção ocupa assim um lugar fulcral na vida e missão da APAV, pelo que se também foi sentida a necessidade de consolidar modelos estruturados de prevenção da violência. Para tal, está em curso o desenvolvimento e implementação de um **Plano Estratégico de Prevenção**, possibilitando uma antevisão sobre o futuro e os cenários e ações onde desejamos que a Associação esteja e se desenvolva nos próximos 3 anos, neste domínio tão particular. Promover um crescimento contínuo e consistente da Unidade de Prevenção foi o **objetivo que norteou o seu desenvolvimento**. Os **objetivos** estratégicos para a Prevenção 2023-2025 são:

1. Desenvolver estratégias que promovam a sustentabilidade das atividades de Prevenção na APAV;
2. Promover o crescimento da Prevenção APAV, nas regiões Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Açores e Madeira;

10 objetivos
estratégicos para a
prevenção

3. Aumentar a heterogeneidade da área de formação das/es profissionais certificadas/os para a implementação de Programas de Prevenção;
4. Promover o reconhecimento do trabalho que a APAV desenvolve na Prevenção por parte da comunidade, a nível nacional e internacional;
5. Criação/Manutenção de parcerias nacionais e internacionais que facilitem o alargamento da prevenção;
6. Obter acreditação das Ações de Formação em áreas profissionais relevantes para a implementação dos programas de prevenção;
7. Continuar a apostar na Medição de Impacto Social de Programas de Prevenção, garantido a sua continuidade após o término dos financiamentos.
8. Desenvolver atividades que promovam um papel ativo das famílias na prevenção da violência.
9. Manutenção de estratégias que assegurem a integridade na utilização de materiais de prevenção por parte de profissionais certificadas/os para a implementação
10. Apostar na preparação e formação de pessoas voluntárias e estagiárias para a Prevenção e Sensibilização.

Programa Hora de SER® - Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos

Programa
estruturado de
prevenção da
violência para
crianças em idade
pré-escolar

Hora de SER® é a marca registada dos **programas estruturados de prevenção da violência** que a APAV tem desenvolvido. Hora de SER significa Hora para **Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos**. Baseia-se numa metodologia de educação não formal, que privilegia a participação, a cooperação e a experiência das crianças, respeitando o seu ponto de vista e valorizando a partilha no grupo. Atualmente, existem duas versões Hora de SER® dirigidas a faixas etárias diferentes:

- A) O Programa Hora de SER - programa de prevenção para crianças dos 6 aos 10 anos
- B) O Programa Hora de SER – Programa de Prevenção para crianças em idade pré-escolar

Apesar da sua semelhança do ponto de vista das temáticas que integra — Módulo 0: Sensibilizar e Educar para O valor do Grupo; Módulo 1: Sensibilizar e Educar para a

Igualdade de Género; Módulo 2: Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos Positivos; Módulo 3: Sensibilizar e Educar para os Efeitos da Violência; Módulo 4: Sensibilizar e Educar para a Segurança —, a sua abordagem é desenvolvimentalmente ajustada às características dos grupos-alvo. A versão dirigida a crianças entre os 6 e os 10 está estruturada em 6 módulos, 5 dos quais se destinam à implementação de atividades/ações de prevenção exclusivamente com crianças e um módulo destinado à intervenção junto da família (Sensibilizar e Educar para o papel da família na prevenção). A versão dirigida ao pré-escolar tem um módulo adicional destinado ao envolvimento das/os profissionais no Programa Hora de SER (Sensibilizar e Educar para o papel das/os Profissionais na Prevenção) . ,

Face à oportunidade de financiamento gerada pelos Projetos SERzinhos (infra mencionados), este ano foi particularmente dedicado à implementação-piloto e finalização da versão para o pré-escolar.

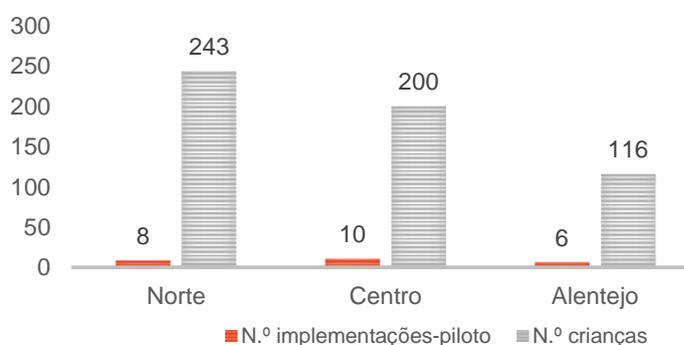
29 implementações-piloto

559 crianças

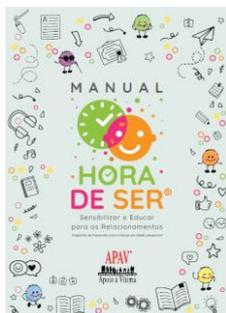
Esta versão do Programa Hora de SER® foi **testada nas regiões Norte, Centro e Alentejo**, num total de 29 implementações-piloto, realizadas entre 2021 e 2022, junto de 559 crianças em idade pré-escolar de diferentes contextos educativos/comunitários.

Em detalhe, foram realizadas **13 implementações-piloto** do Programa Hora de SER® na **região Norte** (8 implementações-piloto ocorreram em 2022), que abrangeram um total de **243 crianças** e tendo sido dinamizadas **183 atividades/ações** de prevenção. Na **região do Centro**, foram levadas a cabo **10 implementações-piloto** (nomeadamente em 2022, com 9 implementações), que abrangeram um total de **200 crianças** e tendo sido dinamizadas **143 atividades/ações** de prevenção. Por fim, na **região do Alentejo**, as **6 implementações-piloto** realizaram-se em 2022, englobando **116 crianças** e tendo sido dinamizadas **95 atividades/ações** de prevenção.

Gráfico 4 | N.º implementações-piloto e N.º de crianças abrangidas por Região



As implementações-piloto contaram com a **colaboração ativa de diferentes entidades parceiras, enquanto contextos de acolhimento**, que possibilitaram a testagem presencial do Programa Hora de SER®, nomeadamente: **a Norte**, o Agrupamento de Escolas de Alfena, do concelho de Valongo, e, do concelho do Porto, o Centro Infantil Nova Aurora, o Agrupamento de Escolas Manoel de Oliveira e o Agrupamento de Escolas António Nobre; **no Centro**, o Agrupamento de Escolas de Coimbra Oeste, o Jardim de Infância - Centro Social e Cultural 25 de Abril e a Creche e Jardim de Infância Mondego - Associação de Intervenção Social; e **no Alentejo**, o Colégio Conde de Sobral (concelho de Almeirim), o Agrupamento de Escolas de Fazendas de Almeirim (também do concelho de Almeirim), o Colégio Alto Pina (concelho de Rio Maior) e Jardim-Escola João de Deus (concelho de Santarém).



As implementações-piloto do Programa Hora de SER® foram suportadas pelo desenvolvimento de um manual de apoio à implementação, enquanto *output* central dos Projetos SERzinho: o **Manual Hora de SER® – Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos. Programa de Prevenção para crianças em idade pré-escolar**. Este manual materializa o Programa Hora de SER® e configura uma ferramenta de trabalho central, auxiliando as/os profissionais na sua dinamização.

Avaliação de Impacto Social do Programa Hora de SER®

A APLIXAR – Expertise in Applied Research, Intervenção, Inovação e Impacto, Lda foi a entidade externa responsável pela concetualização e implementação do estudo de avaliação e medição de impacto do Programa Hora de SER®. Ao longo da implementação do Programa Hora de SER®, **23 educadoras/es participaram no estudo de medição de impacto**, das/os quais 13 participaram no estudo de medição de impacto no seu desenho original, com pré-teste e pós-teste. As/Os restantes 10 educadoras/es responderam a um questionário geral final após a implementação do Programa Hora de SER®. No que respeita **às/aos encarregadas/os de educação**, foi possível emparelhar **114 questionários** com ambos os momentos (pré e pós-teste) do desenho do estudo de medição de impacto.

Educadoras/es e encarregadas/os de educação consideraram que, após a participação no Programa Hora de SER®, as **crianças melhoraram significativamente as suas competências de autorregulação e gestão de emoções, de relacionamento com pessoas adultas e de capacidade empática**. As/os educadoras/es apontaram, ainda, a melhoria (estatisticamente significativa) ao nível das competências de trabalho em equipa, comunicação e relacionamento com outras crianças. As/os encarregadas/os de educação

Melhorias significativas nas competências de autorregulação e gestão de emoções e de capacidade empática

destacaram, por sua vez, uma mudança significativa na capacidade de tolerância das/os suas/seus filhas/os.

Educadoras/es e encarregadas/os de educação consideram que o Programa Hora de SER® **ajudou as crianças nos seguintes domínios:**

- “Interações Positivas e Cooperação” (ex. identificar características positivas nas outras pessoas; valorizar comportamentos positivos);
- “Igualdade e Diversidade” (ex. compreender o conceito e os papéis de género; reconhecer necessidades de direitos e de oportunidades iguais para todas as pessoas; aceitar a diversidade);
- “Relacionamentos Positivos” (ex. identificar emoções e sentimentos nas outras pessoas; identificar e valorizar diferentes características; aprender a resolver conflitos de forma positiva);
- “Efeitos da Violência” (ex. reconhecer diferentes formas de violência; saber pedir e oferecer ajuda);
- “Segurança” (ex. identificar pessoas de confiança; aprender estratégias de segurança em diferentes contextos).

Oficinas de Experimentação e Reflexão

Ao longo do ano em análise, foram ainda dinamizadas **oficinas de experimentação e reflexão**, com profissionais e entidades das regiões do Centro e do Alentejo, para a testagem e experimentação dos materiais e recursos do programa de prevenção. Esta atividade destinou-se à experimentação e

apresentação dos materiais e recursos de apoio à implementação do Programa Hora de SER®, recolhendo também recomendações de melhoria e contributos para a validação do programa. Foram dinamizadas, na **região Centro**, **4 oficinas de experimentação e reflexão**, tendo em vista a reflexão sobre o conteúdo e estrutura do Programa de Hora de SER®. As oficinas dinamizadas contaram com **28 participações** por parte de profissionais do contexto escolar/comunitário que intervêm/contactam com crianças em idade pré-escolar. Na **região Alentejo**, foram dinamizadas **3 oficinas de experimentação e reflexão**, que contaram com **30 participações** por parte de profissionais do contexto escolar/comunitário.

Auscultação das partes interessadas



Workshops Temáticos

Com o objetivo de capacitar profissionais de educação e técnicas/os de intervenção com contacto com crianças em idade pré-escolar para a implementação do Programa Hora de SER®, foram desenvolvidos **workshops temáticos nas regiões Norte, Centro e Alentejo**.

21 workshops temáticos

194 participantes

A **Norte** foram realizados **15 workshops temáticos**, que contaram, no total, com **109 participações**. Em maior detalhe, em 2021, foram dinamizados 5 workshops temáticos, para 30 participantes, ao passo que 2022 foi marcado pela dinamização de 10 workshops temáticos, tendo envolvido **79 participantes**. No **Centro** contabilizaram-se **6 workshops temáticos**, dos quais 5 no primeiro semestre de 2022 e 1 no segundo semestre de 2022, com um total de **65 participações**. Por último, no **Alentejo**, foram dinamizados **5 workshops temáticos**, todos em 2022, que contaram, no total, com **50 participações**.

Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos | SER Plus

O Projeto SER Plus – Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos, financiado pelo Programa Cidadãos Ativ@s - EEA Grants, teve início no dia 2 de Maio de 2019 e terminou a 31 de março de 2022. Entre as suas principais atividades, destacaremos as seguintes:

- Dinamização de ações de divulgação do Projeto e do programa Hora de SER junto de jovens estudantes universitários;
- Realização de cursos de formação especializada para técnicos/as da APAV e para profissionais do contexto escolar e comunitário, tendo em vista a sua capacitação para a implementação do programa Hora de SER;
- Dinamização de ações de formação para jovens (estudantes universitários) dinamizadores Voluntários/as para a prevenção;
- Desenvolvimento de um manual pedagógico de formação de formadores e dinamizadores para a implementação do Programa junto de crianças entre os 6 e 10 anos. Este manual, destinado a auxiliar futuros/as formadores/as do Programa Hora de SER é uma ferramenta importante para auxiliar na capacitação dos profissionais para a implementação do Programa Hora de SER;
- Implementação do Programa Hora de SER® junto de crianças entre os 6 e os 10 anos de idade. Entre janeiro e março do ano em análise, foram iniciadas 22 implementações por profissionais capacitados pela APAV, nomeadamente em: Marco de Canaveses, Famalicão, Lousada, Porto e Paços de Ferreira. Todas as

implementações contaram com o apoio da equipa técnica, na sua preparação, acompanhamento e supervisão.

- Realização de eventos comemorativos para apresentação dos resultados do Projeto;
- Avaliação externa do Projeto e do seu impacto.

Formação a profissionais do contexto escolar e comunitário e jovens universitárias/os

Ao longo do Projeto SER Plus, foram ministradas **21 formações destinadas a profissionais** que trabalham no contexto escolar e comunitário em diversas zonas do país, formando um total de **224 profissionais de educação**. A capacitação das/os profissionais, juntamente com as implementações realizadas pela equipa do Projeto permitiu a realização de **95 implementações** permitindo que **1.758 crianças beneficiassem do Programa**

Hora de SER® em regiões como: Porto, Paços de Ferreira, Alfena, Lousada, Marco de Canaveses, Caldas da Rainha, Castelo Branco, Famalicão, Açores, Lisboa, Portalegre e Benavente.

Um outro objetivo do Projeto SER Plus era formar jovens universitárias/os para a preparação e dinamização de iniciativas de sensibilização e prevenção sobre direitos humanos. A equipa do Projeto realizou 6 ações de informação/divulgação junto de estudantes do ensino superior. Foram formadas/os **116 jovens e dinamizadas por estas/es 14 iniciativas de sensibilização e prevenção**.

Realização do evento comemorativo “O Valor da Prevenção”

No dia 23 de março foi realizado o 2º evento comemorativo, sob o mote “O Valor da Prevenção”, que contou com a participação da Gestora do Projeto, Rosa Saavedra, da Verónica Couto, enquanto representante da Câmara Municipal do Porto, assim como das técnicas do Projeto, Mafalda Magalhães e Mariana, que apresentaram o balanço final das



atividades e produtos. Com o objetivo de partilha sobre as implementações realizadas, participaram também, enquanto oradoras, Fernanda Matos (assistente social da Câmara Municipal do Marco de Canaveses) e Ana Paula Pereira (professora no Agrupamento Vertical de Escolas de Paços de Ferreira). Por fim, participaram Alexandra Serra e Sandra Oliveira (APLIXAR – Expertise in Applied Research) na apresentação dos resultados de avaliação do impacto social. No total, contamos com a participação de 35 participantes.

Avaliação externa do Programa Hora de SER® e do seu impacto social

Os resultados obtidos na medição de impacto social do Programa Hora de SER® 6-10 corroboram os resultados obtidos no projeto-piloto: **após a participação no Programa as crianças apresentam uma maior empatia em relação às consequências da vitimação e revelam uma diminuição de estereótipos de género**. As crianças demonstram ainda uma maior capacidade de reconhecer que estratégias agressivas e estratégias passivas não são as respostas mais adequadas para lidar com situações de violência, dando primazia a estratégias assertivas como uma resposta positiva e alternativa a comportamentos abusivos.

Impacto social nas crianças:
- maior empatia;
- primazia a estratégias assertivas;

Considerando os resultados da avaliação de impacto social realizada com as/os **profissionais** que frequentaram a Formação Hora de SER®: Capacitar para Implementar, verificou-se que, de maneira geral, as/os participantes consideram que a formação lhes permitiu adquirir e melhorar um conjunto de competências e conhecimentos, destacando a aquisição de competências para intervir na comunidade escolar, junto de crianças e em grupo. Revelaram também que esta formação lhes permitiu conhecer melhor o trabalho da APAV, melhorar as suas competências de relacionamento interpessoal, estabelecer novos contactos e aprofundar o seu conhecimento sobre a comunidade escolar. De um modo geral, revelaram sentir-se muito preparadas/os e motivadas/os para implementar o Programa Hora de SER®.

Impacto social nos profissionais:
- sentem-se preparados para implementar o Programa Hora de SER®

Plano de Capacitação Organizacional

O Projeto SER PLUS integrou uma componente Capacitação Organizacional, que potenciou não só as atividades do Projeto, como permitiu desenvolvimentos consideráveis em diferentes esferas de atuação da PAV; nomeadamente no que diz respeito às Ações:

Prevenir e Capacitar

- AÇÃO 1. Formação e Consultoria em Gestão de Voluntariado
- AÇÃO 2. Formação e Consultoria para a Cocriação de um Modelo de Criação De Valor

- AÇÃO 3. Formação e Consultoria sobre Medição do Impacto Social.

Estas ações contribuíram para a melhoria da qualidade e capacidade de atuação da APAV, sedimentando as mais-valias e comprovando as evidências do seu impacto, com o propósito último de prestar um serviço de qualidade. A formação e consultoria previstas muniram as/os colaboradoras/es da APAV de conhecimento e pensamento a um nível mais estratégico, dotando-as/os de uma perspetiva concreta sobre como o modelo de intervenção produz valor e mudanças tangíveis nas/os destinatárias/os diretas/os.

Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos no Pré-Escolar nas Regiões Norte, Centro e Alentejo | SERzinho

Com o apoio financeiro do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (PO ISE) do Portugal 2020, no âmbito da Tipologia de Operação 3.16 - Apoio financeiro e técnico a organizações da sociedade civil sem fins lucrativos, a APAV promoveu, entre dezembro de 2019 e novembro de 2022, os **Projetos SERzinho - Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos no Pré-escolar, nas regiões Norte, Centro e Alentejo**. Com a duração de 36 meses, estes projetos tiveram como principal objetivo a criação, implementação e avaliação de um programa de prevenção da violência para crianças em idade pré-escolar. Conceptualizados na sequência das necessidades de intervenção identificadas em anteriores projetos de prevenção da violência promovidos pela APAV, os Projetos SERzinho pretenderam a construção de conhecimento e de ferramentas necessárias para que a prevenção primária da violência ocorra, de forma ainda mais precoce, desde o pré-escolar, e devidamente alicerçada na promoção de competências para a vida, como a igualdade, a não-violência e o respeito pela diversidade.

Entre as principais atividades dos Projetos em 2022, destacaremos as seguintes:

- Dinamização de Fórum Consultivo, envolvendo diferentes entidades e especialistas;
- Disseminação/divulgação do trabalho desenvolvido no âmbito dos Projetos;
- Desenvolvimento, implementação-piloto e avaliação de um programa de prevenção da violência para crianças em idade pré-escolar;
- Criação de manual de apoio à implementação do programa de prevenção da violência para crianças em idade pré-escolar;
- Dinamização de oficinas de experimentação com profissionais e entidades das regiões do Centro e do Alentejo, para a testagem e experimentação dos materiais e recursos do programa de prevenção;

- Realização de workshops temáticos nas regiões Norte, Centro e Alentejo para capacitação de profissionais que contactam com crianças em idade pré-escolar.

Empoderar famílias e profissionais

A dinamização do **Fórum Consultivo**, procurou, através do envolvimento de profissionais e de representantes de entidades enquanto mentores/especialistas, promover a partilha de práticas e conhecimentos nos domínios relevantes para as atividades e recursos a desenvolver, assim como a recolha de contributos para a **cocriação e validação dos produtos dos Projetos SERzinho**. Com efeito, este Fórum Consultivo envolveu, desde o início, representantes de entidades parceiras, de profissionais presentes em atividades dos Projetos SERzinho e de elementos das equipas técnicas da APAV, visando a validação e cocriação de produtos e práticas desenvolvidas.

Co-criação de conteúdos com 10 entidades parceiras

Ao longo do Projeto, foram auscultados, em diferentes momentos, **13 profissionais externos à APAV**, enquanto mentores/especialistas, em representação de **10 entidades parceiras**, que puderam acompanhar e validar, de forma mais próxima, os produtos, práticas e resultados dos Projetos SERzinho, com destaque para os conteúdos e materiais do *Programa Hora de SER® - Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos no Pré-Escolar*, programa de prevenção da violência para crianças em idade pré-escolar desenvolvido e testado no âmbito dos Projetos SERzinho. A atuação do fórum foi vertida num **relatório**, contendo recomendações práticas que podem orientar o desenvolvimento, planificação, operacionalização e avaliação de futuras iniciativas de prevenção da violência.

Recursos Digitais para SER (Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos) | e-SER

Empoderamento das famílias

O Projeto e-SER – Recursos Digitais para SER (Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos), financiado pelo **Programa Cidadãos Ativ@s – EEA Grants**, teve início no dia 1 de maio de 2022 estando o seu término previsto para 31 de dezembro de 2023. O objetivo centro do projeto é **empoderar as famílias e as/os profissionais para um papel ativo na prevenção precoce da violência interpessoal**, junto de crianças dos 3 aos 10 anos. Deste modo, pretende-se dar continuidade à formação de profissionais de contexto escolar e/ou comunitário, iniciada em projetos anteriores, no sentido de certificação para a implementação do Programa de Prevenção Hora de SER®.

O Programa Hora de SER, com duas versões destinadas a diferentes faixas etárias (3-6 anos e os 6-10 anos), trata-se de um programa estruturado, com comprovada evidência de impacto, cujas atividades assentam em valores específicos, essenciais ao desenvolvimento individual saudável e ao estabelecimento e manutenção de relacionamentos mais positivos com as outras pessoas. Atua ao nível da prevenção da violência interpessoal, da promoção da igualdade de género e do respeito pela diversidade e pelos direitos humanos.

O Projeto conta com a **parceria** da Associação KOKORO, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti e da Confederação Nacional das Associações de Pais.

Entre as suas principais atividades, destacam-se:

- Realizar cursos de formação dirigidos a profissionais para a implementação dos Programas Hora de SER® (3-6 e 6-10), complementadas com mecanismos de acompanhamento e supervisão;
- Implementar uma oferta formativa complementar na temática da prevenção da violência interpessoal dirigida a estudantes do ensino superior (futuras/os profissionais);
- Desenvolver um Manual Pedagógico de Formação 3-6 anos
- Desenvolver recursos digitais para famílias e profissionais, incluindo webinars, e-book de atividades e guias temáticos para famílias;
- Implementar avaliação externa do projeto.

Em 2022, foram realizadas **quatro edições da Formação Base Hora de SER**: Capacitar para Implementar no 1º ciclo contando com a participação de 61 profissionais do contexto escolar e comunitário.

Após a sua certificação, diversas/os profissionais já iniciaram a implementação do Programa Hora de SER® nos seus contextos, permitindo que **207 crianças beneficiassem do programa**. Foram preparados e entregues a profissionais formadas/os e certificadas/os 27 Kits Hora de SER enquanto ferramenta de apoio para a dinamização do Programa Hora de SER®. Foram ainda realizadas **123 horas de supervisão com profissionais**.



A 21 de dezembro, foi dinamizado o primeiro de um ciclo de **webinars sob o mote “Relacionamentos Positivos”**. Previamente, foi realizada uma **auscultação com famílias com crianças entre os 3 e os 10 anos** de modo a apurar quais as suas principais dúvidas e que questões gostaria de ver abordadas. A moderação do webinar foi



assegurada por Rosa Saavedra, gestora do projeto, e contou com a participação de duas psicólogas, Mónica Socias e Patrícia Ferreira. Os principais tópicos abordados foram a gestão de emoções/sentimentos e a resolução positiva de conflitos.

Em conjunto com a parceira **Associação KOKORO**, serão realizadas cinco entrevistas com intervenientes-chave para o projeto. Em dezembro, foi realizada uma entrevista com Filipa Pojal, formanda numa das quatro formações já dinamizadas e técnica superior na Divisão Municipal de Programa Educativos da Câmara Municipal do Porto. A entrevista encontra-se disponível no site da Associação KOKORO: [Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos: testemunhos — KOKORO](#).

Guias para as Famílias

Ao longo de 2022, foram atualizados os três Guias para SER em Família, desenvolvidos em projetos anteriores, de modo a atender às especificidades das crianças mais jovens, nomeadamente entre os 3 e os 6 anos. A coleção de guias visa sensibilizar para a importância das famílias na educação das crianças em temáticas como a prevenção e combate à violência e a promoção da igualdade de género. Estes encontram-se disponíveis gratuitamente, em formato digital ([Guias para Famílias \(apav.pt\)](#)), e centram-se em três temas, orientados pelos módulos trabalhados com as crianças durante o Programa Hora de SER®: Relacionamento Positivo; Efeitos da Violência; e Segurança.

Prevenção Universal da Violência Sexual contra Crianças e Jovens | Programa CARE

O Programa de Prevenção Universal da Violência Sexual contra Crianças e Jovens – Programa CARE, que começou a ser desenvolvido em 2020 e teve implementações piloto em 2021, foi apresentado formalmente no evento “Seis anos de prevenção e apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual: o Projeto CARE - Balanço e Apresentação do **Manual de Prevenção**” que decorreu no



dia 20 de abril de 2022 na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa. Este evento contou com a participação de Luís Jerónimo (Fundação Calouste Gulbenkian), Filipe Almeida (Portugal Inovação Social), João Lázaro (Presidente da APAV) e Carla Ferreira (APAV / Gestora Técnica da Rede CARE – apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual). A apresentação do Manual do Programa de Prevenção foi realizada pela Associação Nuvem Aquarela, através da realização de um teatro de fantoches.

No ano de 2022 a Rede CARE deu continuidade às implementações do seu Programa de Prevenção Universal da Violência Sexual contra Crianças e Jovens – Programa CARE. Este Programa destina-se a crianças e jovens desde os 3 aos 17 anos, e está dividido de acordo com os ciclos de ensino (pré-escolar a secundário), adaptando-se todas as atividades à faixa etária, estágio desenvolvimental e objetivos, numa lógica de promoção de competências e sensibilização para a problemática da Violência Sexual. O Programa CARE aposta numa lógica de implementação continuada – 4 sessões para crianças do pré-escolar e 1.º ciclo e 5 sessões para jovens do 2.º ciclo, 3.º ciclo e Secundário. Neste domínio, foram realizadas em 2022 um total de **79 implementações deste Programa**, que abrangeu, desta forma, **1.500 crianças e jovens**. As 79 implementações em causa significaram 347 horas de trabalho em contexto educativo junto das crianças e jovens, para dar cumprimento às sessões do Programa de Prevenção.

MANUAL

HORA DE SER

Sensibilizar e Educar
para os Relacionamentos

MANUAL
HORA DE SER

APAV entidade
formadora certificada

Centro de Formação da APAV

A APAV é uma **entidade formadora certificada pela Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho** (DGERT) que disponibiliza serviços de Formação, Consultoria, Supervisão e outras Atividades| Eventos.

A APAV tem certificadas as seguintes áreas de educação: 090 – Desenvolvimento pessoal; 311 – Psicologia; 312 – Sociologia e Outros Estudos; 313 – Ciência política e cidadania; 345 – Gestão e administração; 380 – Direito; 762 – Trabalho social e orientação; 861 – Proteção de Pessoas e Bens.

Importa lembrar alguns conceitos como os destinatários da Formação APAV, que expomos:

- **Formação Interna** – formação dirigida a todos os **Colaboradores Internos**, entenda-se os colaboradores em regime de trabalho dependente e independente, Voluntários, Estagiários e Utentes da rede nacional de Casas de Abrigo da APAV.
- **Formação Externa Interempresas** – formação dirigida a qualquer pessoa individual que, por sua iniciativa, procura formação no âmbito da atividade da APAV para seu desenvolvimento pessoal e/ou profissional. Formação que pressupõem um plano de formação/catálogo com divulgação externa.
- **Formação Externa Intraempresas** – formação dirigida a entidades/organizações externas ou a grupos específicos de profissionais que pretendam formação no âmbito da atividade da APAV. Formação normalmente criada à medida das necessidades do cliente e que garante um total ajustamento do formato, conteúdos, metodologias e técnicas pedagógicas.

Interessa, também, a diferenciação entre Formação Profissional e Outras Atividades/Eventos de contexto não formal. A formação profissional da APAV compreende todos os cursos de educação-formação, no seu âmbito de competência e áreas de certificação, para maiores de 16 anos, excluindo o público de contexto escolar/universitário. As Outras Atividades/Eventos são as ações de sensibilização, supervisão, consultadoria, palestras, comunicações, e outras participações.

Importa, ainda, referir que a Formação APAV tem como meios de divulgação da sua atividade:

- um **site**
- página na rede social **Facebook**[®]
- e **Linkedin**[®], o que permitiu e permite divulgar os eventos formativos que promove em todo o território nacional.

Mais de 2.200
eventos formativos

Em 2022, foram registados no formulário disponível no microsite da Formação APAV, **2.285** eventos formativos sendo que **1.442** foram **eventos formativos dinâmizados** (formação interna, formação externa – interempresas e intraempresas -, ações de sensibilização, conferências, cursos, etc.) e **843** registos de **eventos formativos frequentados** pelos colaboradores/as da APAV.

A Formação APAV planeou **144 formações** (81 formações internas, 16 formações externas intraempresas e 47 formações externas interempresas), foram executadas **126 formações** (68 formações internas, 11 formações externas intraempresas e 47 formações externa interempresa) o que faz que a **taxa de execução seja de 88%**. (Vede tabela em baixo)

Formação Planeada – Plano Anual de Formação –2022

| Tipologia | N.º de ações/cursos | Duração Total (horas) | N.º de formandos/as previstos/as | Volume de formação ¹ planeado |
|-------------------------------------|---------------------|-----------------------|----------------------------------|--|
| Formação Interna² | 81 | 2.199,5 | 625 | 1.374.687,5 |
| Formação Intraempresas | 16 | 288 | 239 | 68.832 |
| Formação Interempresas | 47 | 643 | 920 | 591.560 |
| Total | 144 | 3130,5 | 1784 | 5.584.812 |

Formação Executada do Plano Anual de Formação – 2022

| Tipologia | N.º de ações/cursos | Duração Total (horas) | N.º de formandos/as | Volume de formação Executado |
|--|---------------------|-----------------------|---------------------|------------------------------|
| Formação Interna | 68 | 2043 | 639 | 1.305.477 |
| Formação Intraempresas | 11 | 177 | 155 | 27.435 |
| Formação Interempresas | 47 | 643 | 646 | 415.378 |
| Total | 126 | 2.863 | 1.440 | 4.122.720 |
| Taxa de Execução do Plano Anual de Formação³ | | | | 88% |

¹ Volume de formação = n.º de formandos* n.º horas de formação

² Entenda-se, colaboradores em regime de trabalho dependente e independente, voluntários, estagiários e utentes da rede nacional de casas de abrigo da APAV.

³ Taxa de Execução = (n.º de ações_cursos executados)/(n.º de ações_cursos planeados)*100

*Média de 15 novas
formações por mês*

Contudo foram realizadas **52 formações extraplano** (16 formações internas, 30 formações externa intraempresas e 6 formações externas interempresas) fazendo assim um **total de 178 formações** realizadas em 2022. Tendo assim, dinamizado em média **15 novas formações por mês** (média de 4 por semana). Estas formações tiveram duração total de **3.536,5 horas**, com **2.074 formandos/as** e o que faz um volume de formação de 7.334.701 (Vede tabelas em baixo). Dando uma taxa de execução total de 123,6%.

Formação Extra Plano

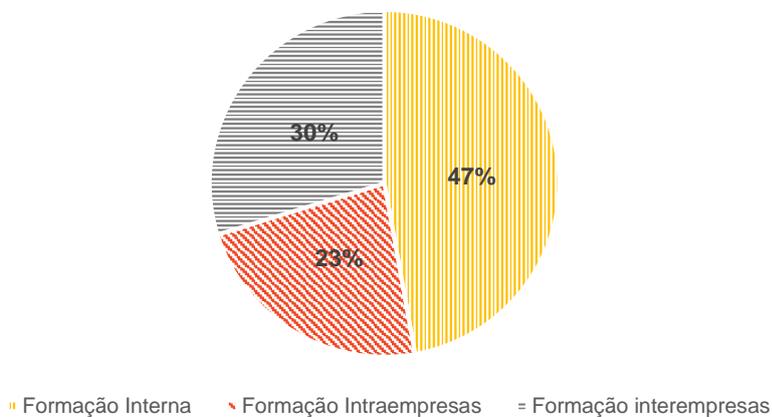
| Tipologia | N.º de ações/cursos | Duração Total (horas) | N.º de formandos/as | Volume de formação executado |
|------------------------|---------------------|-----------------------|---------------------|------------------------------|
| Formação Interna | 16 | 255 | 118 | 30.090 |
| Formação Intraempresas | 30 | 355,5 | 435 | 154.642,5 |
| Formação Interempresas | 6 | 63 | 81 | 5.103 |
| Total | 52 | 673,5 | 634 | 426.999 |

Formação Global Executada (plano + extra plano)

| Tipologia | N.º de ações/cursos | Duração Total | N.º de formandos/as | Volume de formação executado |
|------------------------|---------------------|---------------|---------------------|------------------------------|
| Formação Interna | 84 | 2298 | 757 | 1.739.586 |
| Formação Intraempresas | 41 | 532,5 | 590 | 3.141.75 |
| Formação Interempresas | 53 | 706 | 727 | 513.262 |
| Total | 178 | 3536,5 | 2074 | 7.334.701 |

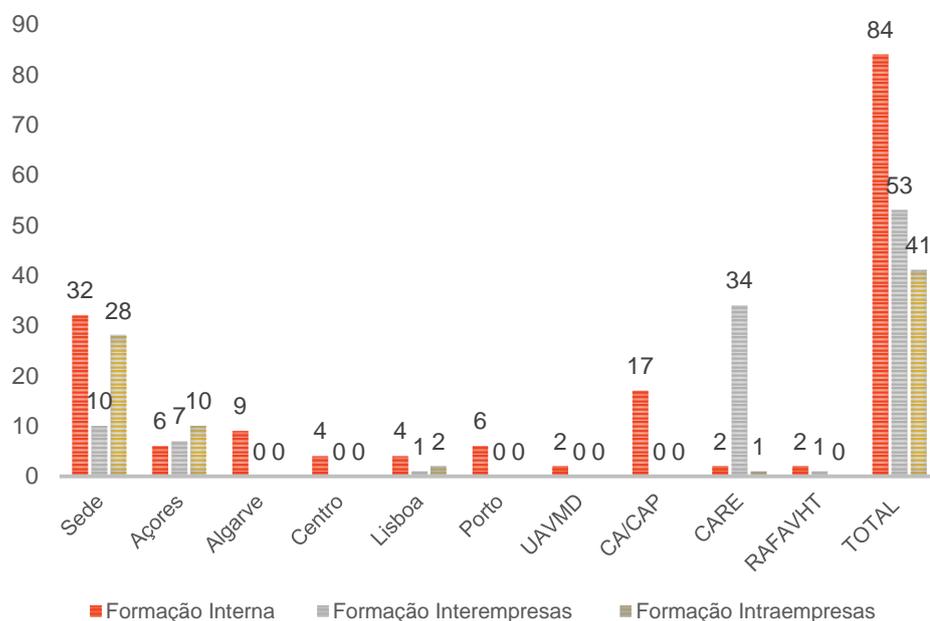
A atividade formativa incide **53%** (n:94) **na formação externa** (interempresas e intraempresas) e **47%** (n:84) na formação interna (vede gráfico). Superando, assim, em mais 400% a meta estabelecida para o presente ano de realizar 20 formações e certificar 300 formandos/as.

Gráfico 5 | Atividade formativa em 2022 (%)



As formações referidas (178) na tabela anterior foram dinamizadas pelos seguintes serviços:

Gráfico 6 | Atividade formativa dinamizada, por Serviço, em 2022



Estiveram presente nestas formações os seguintes formandos/as:

Destinatários/as das Formações Dinamizadas

| | |
|--|--------------|
| Estudantes do Ensino Superior | 18 |
| Forças e Serviços de Segurança | 153 |
| Profissionais da Autarquia/ Município/ Freguesia | 177 |
| Profissionais do Sistema de Educação | 139 |
| Profissionais do sistema de justiça (MP, Juizes, Oficiais de Justiça, Advogados) | 12 |
| Profissionais do sistema de Solidariedade, Emprego e Segurança Social | 81 |
| Profissionais das CPCJ | 31 |
| Profissionais de IPSS/ONG | 308 |
| Profissionais de saúde | 214 |
| Profissionais de Empresas | 5 |
| População em geral | 37 |
| Equipa Técnica/staff das CA/CAP da APAV | 24 |
| Utentes das CA/CAP da APAV | 49 |
| Equipa Técnica/staff dos GAV | 91 |
| Equipa Técnica/staff da APAV Algarve | 10 |
| Equipa Técnica/staff da APAV no Bairro dos Navegadores | 3 |
| Equipa Técnica/staff da EMAV Douro | 6 |
| Equipa Técnica/staff dos GAV DIAP | 1 |
| Equipa técnica/ Staff Sede, Sede Porto, APAV Açores e Projetos Específicos | 67 |
| Voluntários/as da APAV | 398 |
| Estagiários/as da APAV | 230 |
| Outro/s | 20 |
| TOTAL | 2.074 |

Em relação às outras atividades/ eventos foram planeados **588** (279 internos, 48 eventos externos interempresas e 261 eventos intraempresas), foram executados **417** e a sua taxa de execução é de **70,9%**. (Vede tabela em baixo)

Outras Atividades/Eventos Planeados – Plano Anual de Formação – 2022

| Tipologia | N.º de Eventos | Duração Total (horas) | N.º de participantes | Volume de eventos planeados |
|-------------------------|----------------|-----------------------|----------------------|-----------------------------|
| Ações de Sensibilização | 222 | 342,5 | 4.273 | 1.463.502,5 |
| Supervisão | 143 | 200 | 268 | 53.600 |

| | | | | |
|---------------------------|------------|--------------|--------------|------------------|
| Workshops/ Webinar | 28 | 54 | 344 | 18.576 |
| Participações | 1 | 2 | 60 | 120 |
| Programas de Prevenção | 73 | 199 | 1484 | 295.316 |
| Reuniões | 91 | 164 | 423 | 69.372 |
| Outros | 30 | 87,5 | 403 | 35.262,5 |
| Total | 588 | 1.049 | 7.255 | 7.610.495 |

Outras Atividades/Eventos Executados do Plano Anual de Formação –2022

| Tipologia | N.º de Eventos | Duração Total (horas) | N.º de participantes | Volume de eventos executados |
|--|-------------------|-----------------------------|-------------------------|------------------------------------|
| Ações de Sensibilização | 156 | 163,15 | 3196 | 521.427,4 |
| Supervisão | 113 | 108,91 | 210 | 22.871,1 |
| Workshops/ Webinar | 25 | 49 | 666 | 32.634 |
| Participações | | | | 0 |
| Programas de Prevenção | 67 | 287,5 | 1350 | 388.125 |
| Reuniões | 34 | 76,3 | 166 | 12.665,8 |
| Outros | 22 | 96,25 | 405 | 38.981,25 |
| Total | 417 | 781,11 | 5993 | 4.681.192,23 |
| Taxa de Execução do Plano Anual de Formação⁴ | | | | 70,9% |

Foram, também, dinamizadas **847 outras atividades/ eventos extraplano** (212 internos, 111 eventos externos interempresas e 941 eventos externos intraempresas) fazendo assim um total de **1.264 outras atividades** realizadas em 2022. Tendo assim, dinamizado em média 105 outras atividades/ eventos por mês (média de 26 por semana). Estas tiveram a duração total de **2.384 horas**, com **27.916 participantes** e o que faz um volume de atividades executadas de 66.551.604,4 (Vede tabela em baixo). Tendo, assim, uma taxa de execução total de **215%**.

⁴ Taxa de Execução = (n.º de eventos executados) / (n.º de eventos planejados)*100

Outras Atividades/Eventos Extra Plano

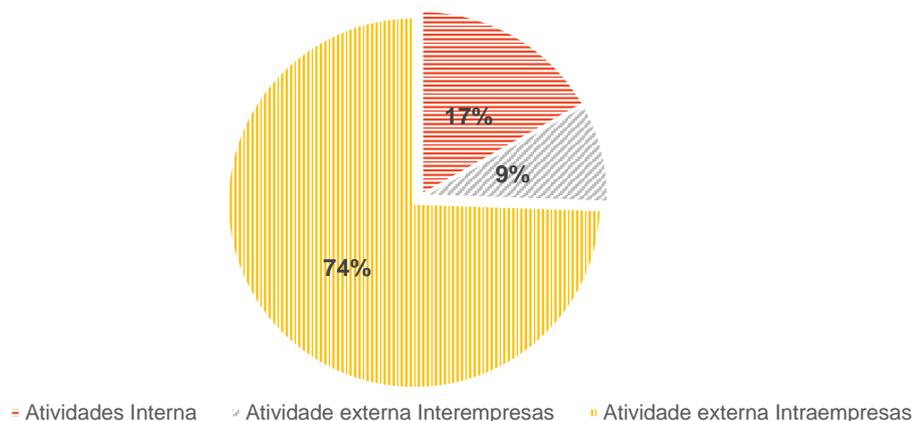
| Tipologia | N.º de Eventos | Duração Total (horas) | N.º de participantes | Volume de eventos executados |
|--------------------------------|----------------|-----------------------|----------------------|------------------------------|
| Ações de Sensibilização | 567 | 684,69 | 14.377 | 9.843.716,245 |
| Supervisão | 11 | 10,8 | 27 | 291,6 |
| Workshops/ Webinar | 25 | 58,5 | 579 | 3.3871,5 |
| Participações | 48 | 211 | 3.276 | 786.664 |
| Programas de Prevenção | 171 | 597 | 3.007 | 1.795.179 |
| Reuniões | 2 | 4 | 8 | 32 |
| Outros | 23 | 36,9 | 649 | 23.948,1 |
| Total | 848 | 1.605,89 | 22.323 | 35.848.170,86 |

Outras Atividades/Eventos Globalmente Executados (plano + extra plano)

| Tipologia | N.º de Eventos | Duração Total (horas) | N.º de participantes | Volume de eventos |
|--------------------------------|----------------|-----------------------|----------------------|---------------------|
| Ações de Sensibilização | 723 | 847,835 | 17.573 | 14.899.004,46 |
| Supervisão | 124 | 119,71 | 237 | 28.371,27 |
| Workshops/ Webinar | 50 | 107,5 | 1.245 | 133.837,5 |
| Participações | 48 | 211 | 3.276 | 691.236 |
| Programas de Prevenção | 238 | 884,5 | 4.357 | 3.853.766,5 |
| Reuniões | 36 | 80,3 | 174 | 13.972,2 |
| Outros | 45 | 133,15 | 1.054 | 140.340,1 |
| Total | 1.264 | 2.384 | 27.916 | 66.551.604,4 |

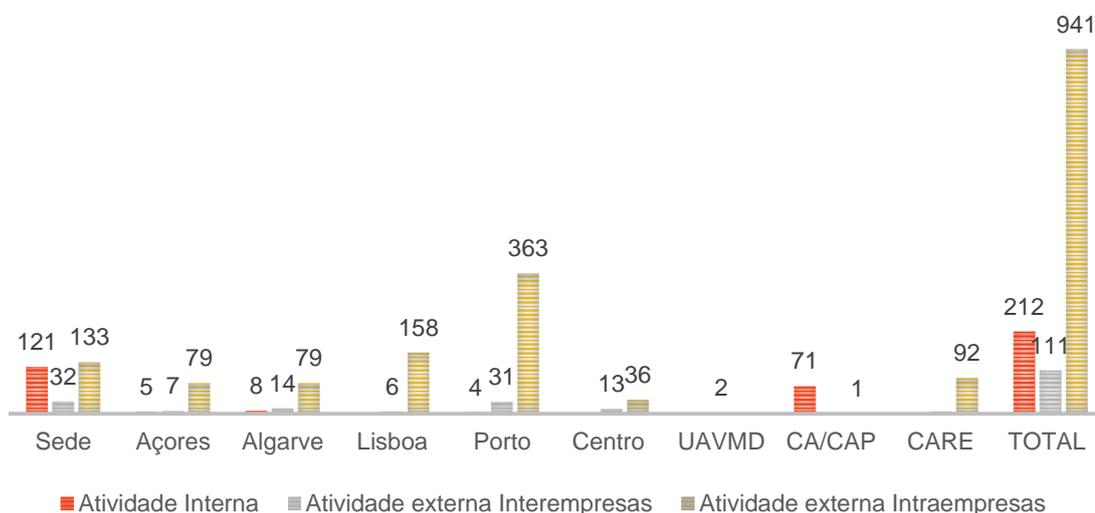
As atividades de informação, divulgação, prevenção e de sensibilização **são 83%** (N: 1.052) **externas** (interempresas e intraempresas) e 17% (N:212) internas (Vede gráfico em baixo). Superando, assim, em mais 250% a meta estabelecida para o presente ano de realizar 400 outras atividades/eventos e envolver 600 participantes.

Gráfico 7 | Outras atividades/eventos realizadas/os, em 2022



Estas atividades/ eventos referidos (1.265) na tabela anterior foram dinamizados pelos seguintes serviços:

Gráfico 8 | Outras atividades/eventos realizadas/os, por Serviço, em 2022



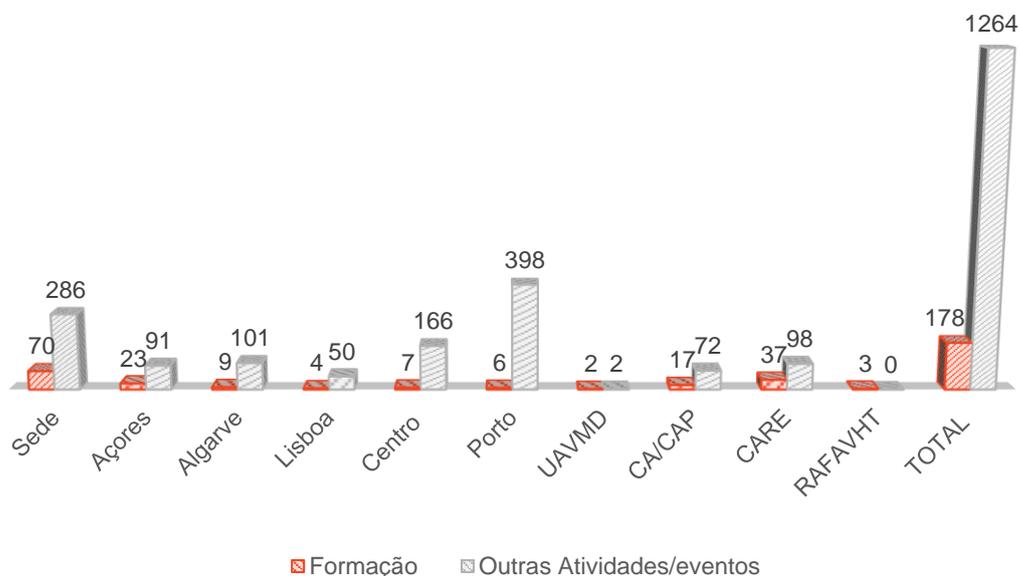
Estiveram presente nestas atividades/eventos os seguintes participantes:

Destinatários/as das Atividades Dinamizadas

| | |
|--|---------------|
| Alunos/as do Ensino Pré-escolar | 1.194 |
| Alunos/as do Ensino Básico (1º Ciclo) | 4.551 |
| Alunos/as do Ensino Básico (2º Ciclo) | 1.851 |
| Alunos/as do Ensino Básico (3º Ciclo) | 4.586 |
| Alunos/as do Ensino Secundário | 6.518 |
| Associados APAV | 2 |
| Arguidos | 19 |
| Estudantes do Ensino Superior | 1.415 |
| Forças e Serviços de Segurança (GNR, PSP, PJ, SEF, Serviço de Informações de Segurança, Autoridade Marítima Nacional, Sistema da Autoridade Aeronáutica) | 455 |
| Pais e Encarregados de Educação | 105 |
| Pessoas idosas | 277 |
| Profissionais da Autarquia/ Município/ Freguesia | 389 |
| Profissionais de Educação | 1.333 |
| Profissionais do sistema de justiça (MP, Juízes, Oficiais de Justiça, Advogados) | 67 |
| Profissionais do sistema de Solidariedade, Emprego e Segurança Social | 102 |
| Profissionais das CPCJ | 254 |
| Profissionais dos Centros de Emprego | 8 |
| Profissionais da comunicação social | 1 |
| Profissionais de IPSS/ONG | 514 |
| Profissionais de saúde | 637 |
| Profissionais de Empresas | 266 |
| População em geral | 965 |
| Equipa Técnica/staff das CA/CAP da APAV | 227 |
| Utentes das CA/CAP da APAV | 78 |
| Equipa Técnica/staff dos GAV | 306 |
| Equipa Técnica/staff da APAV Algarve | 26 |
| Equipa Técnica/staff da APAV no Bairro dos Navegadores | 3 |
| Equipa Técnica/staff da EMAV Douro | 8 |
| Equipa Técnica/staff dos DIAP | 10 |
| Equipa técnica/ Staff Sede, Sede Porto, APAV Açores e Projetos Específicos | 151 |
| Utentes dos GAV | 0 |
| Voluntários/as da APAV | 186 |
| Estagiários /as da APAV | 13 |
| Formadores/as APAV | 27 |
| Outro/s | 1.372 |
| TOTAL | 27.916 |

Em suma, a Formação APAV tinha planeado **732 eventos formativos** (144 formações (formação interna, formação externa – interempresas e intraempresas) e 588 outras atividades/ eventos – internos e externos (interempresas e intraempresas), por exemplo, ações de sensibilização, programas de prevenção, conferências, cursos, entre outros. A Formação APAV realizou **1.442 eventos formativos** (178 formações e 1.264 outras atividades/ eventos). Tendo assim, dinamizado em **média 120 formações/ outras atividades/ eventos por mês** (média de 30 por semana) com **29.990 participantes/formandos/as** no total (vede gráfico e tabela em baixo).

Gráfico 9 | Eventos formativos, dinamizados por Serviço, em 2022



Destinatários/as dos eventos formativos

| | |
|---------------------------------------|--------------|
| Alunos/as do Ensino Pré-escolar | 1.194 |
| Alunos/as do Ensino Básico (1º Ciclo) | 4.551 |
| Alunos/as do Ensino Básico (2º Ciclo) | 1.851 |
| Alunos/as do Ensino Básico (3º Ciclo) | 4.586 |
| Alunos/as do Ensino Secundário | 6.518 |
| Associados APAV | 2 |
| Arguidos | 19 |
| Estudantes do Ensino Superior | 1.433 |
| Forças e Serviços de Segurança | 608 |

| | |
|--|---------------|
| Pais e Encarregados de Educação | 105 |
| Pessoas idosas | 277 |
| Profissionais da Autarquia/ Município/ Freguesia | 566 |
| Profissionais de Educação | 1.472 |
| Profissionais do sistema de justiça (MP, Juízes, Oficiais de Justiça, Advogados) | 79 |
| Profissionais do sistema de Solidariedade, Emprego e Segurança Social | 183 |
| Profissionais das CPCJ | 285 |
| Profissionais dos Centros de Emprego | 8 |
| Profissionais da comunicação social | 1 |
| Profissionais de IPSS/ONG | 822 |
| Profissionais de saúde | 851 |
| Profissionais de Empresas | 271 |
| População em geral | 1.002 |
| Equipa Técnica/staff das CA/CAP da APAV | 251 |
| Utentes das CA/CAP da APAV | 127 |
| Equipa Técnica/staff dos GAV | 397 |
| Equipa Técnica/staff da APAV Algarve | 36 |
| Equipa Técnica/staff da APAV no Bairro dos Navegadores | 6 |
| Equipa Técnica/staff da EMAV Douro | 14 |
| Equipa Técnica/staff dos DIAP | 11 |
| Equipa técnica/ Staff Sede, Sede Porto, APAV Açores e Projetos Específicos | 218 |
| Voluntários/as da APAV | 584 |
| Estagiários/as da APAV | 243 |
| Formadores/as APAV | 27 |
| Outro/s | 1.392 |
| TOTAL | 29.990 |



FORMAÇÃO
ADAV

Paralelo

ADAV

CADA GRATUITA

Apd

Formação APAV no âmbito do Protocolo com o Governo de Portugal

A APAV ao desempenhar no quadro de uma relação de cooperação com o Estado, um papel relevante na prevenção de crimes e na proteção e atendimento às vítimas, no âmbito do Protocolo com o Governo de Portugal, em 2022, desenvolveu esforços na área da formação, respeitando respetivamente o compromisso com:

- a **Comissão para a Cidadania e igualdade de género (CIG)**: realizou um total de **1.052 eventos formativos** que abordaram a perspetiva da igualdade de género e não discriminação de forma específica ou numa perspetiva transversal (exemplos de temáticas: Igualdade de Género, Tráfico de Seres Humanos, Violência Doméstica, Violência no namoro, Bullying,) circunscrevendo **27.159 participantes**.

Quadro síntese dos eventos formativos realizados no âmbito do protocolo com a CIG

CIG:

*Mais de 27.100
participantes*

| Nº Total Eventos Formativos | Nº Participantes |
|-----------------------------|------------------|
| 1.052 | 20.136 |

- o **Ministério da Administração Interna (MAI)**: realizou um total de **119 eventos formativos**, onde estiveram presentes **1.174 participantes** (Forças e Serviços de Segurança, Profissionais da Autarquia/ Município/ Freguesia, Deputados da Assembleia da República).

Quadro síntese dos eventos formativos realizados no âmbito do protocolo com o MAI

| Nº Total Eventos Formativos | Nº Participantes |
|-----------------------------|------------------|
| 119 | 1.174 |

MAI:

*Mais de 1.170
participantes*

Especificando as Forças e Serviços de Segurança frequentaram os seguintes eventos formativos:

| Tipo de Evento | Nº | Nº total de horas | Nº Participantes |
|-----------------------|-----------|-------------------|------------------|
| Formação | 26 | 328 | 153 |
| Outros Eventos | 27 | 67 | 455 |
| TOTAL | 53 | 395 | 608 |

- MJ:**
- Mais de 90 participantes*
- o **Ministério da Justiça (MJ)**: realizou um total de **21 eventos formativos**, abrangendo **98 participantes** (Direção Geral de Reinserção Social, Direção Geral da Administração da Justiça, Técnicos/as de IRS, Magistrados, Arguidos em processos Penais).

Quadro síntese dos eventos formativos realizados no âmbito do protocolo com o MJ

| Nº Total Eventos Formativos | Nº Participantes |
|-----------------------------|------------------|
| 21 | 98 |

- o **Ministério da Educação (ME)**: realizou um total de **638 eventos formativos**, abrangendo **1.472 profissionais do sistema de educação**.

Quadro síntese dos eventos formativos realizados no âmbito do protocolo com o ME

ME:

Mais de 1.470 participantes

| Nº Total Eventos Formativos | Nº Participantes |
|-----------------------------|------------------|
| 638 | 1.472 |

- o **Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSS)**: realizou um total de **184 eventos formativos** (especialmente nas áreas das crianças e jovens, pessoas idosas), contendo **1.298 participantes** (Profissionais do Centro de Emprego, Profissionais do sistema de solidariedade e segurança social, Profissionais de IPSS/ONG, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Serviços de Apoio às pessoas idosas, Comissões de Proteção de Crianças e Jovens, dos Centros de Emprego).

MTSS:

Mais de 1.290 participantes

Quadro síntese dos eventos formativos realizados no âmbito do protocolo com o MTSS

| Nº Total Eventos Formativos | Nº Participantes |
|-----------------------------|------------------|
| 184 | 1.298 |

- MS:**
- Mais de 850 participantes*
- o **Ministério da Saúde (MS)**: realizou um total de **84 eventos formativos** (especialmente na área da violência doméstica, das crianças e jovens, das pessoas idosas vítimas de crime e de violência entre outras), abrangendo **851 participantes** (de diversas unidades de saúde – Hospitais e Centros de Saúde).

Quadro síntese dos eventos formativos realizados no âmbito do protocolo com o MS

| Nº Total Eventos Formativos | Nº Participantes |
|-----------------------------|------------------|
| 84 | 851 |

Interessa ainda realçar que a APAV dinamizou **136 eventos formativos** destinados à População em Geral, envolvendo **2.282** participantes, onde provavelmente estiveram presentes profissionais dos Ministérios: da Administração Interna, da Educação, da Justiça, da Solidariedade e Segurança Social e da Saúde, entre outros.

Quadro síntese dos eventos formativos realizados à População em Geral

| Nº Total Eventos Formativos | Nº Participantes |
|-----------------------------|------------------|
| 136 | 2.282 |

Principais eventos realizados

Importa ainda destacar os seguintes eventos formativos realizados em 2022. No âmbito da **Formação e outras atividades/ eventos internos** destacamos os seguintes:

No ano de 2022, a Formação APAV continuou a investir na qualificação de todos/as os/as colaboradores/as internos/as (remunerados/as, voluntários/as e estagiários/as), como um investimento na optimização, atualização, diferenciação, inovação e produtividade dos seus recursos. Mesmo tendo em conta a Pandemia, coexistiram algumas intervenções formativas internas realizadas presencialmente, porém privilegiámos a realização das intervenções formativas à distância com recurso às plataformas MOQI, Zoom e Webinarjam.

Num contexto atual onde a perspetiva de melhoria contínua e as mudanças são constantes, os Conselhos Consultivos que reúnem todos/as os/as Gestores/as dos Serviços de proximidade da APAV são momentos cruciais de consulta, de participação e de formação, onde são tratados essencialmente procedimentos e alinham-se estratégias. Sendo que em 2022 o **47.º Conselho Consultivo de Gestores/as da APAV**, realizou-se no dia 26 a 27 de Maio, em Lisboa; e o **48.º Conselho Consultivo de Gestores/as da APAV**, realizou-se nos dias de 10 e 11 de Novembro, na Foz do Arelho.

Os **Webinars APAV**, que consistem numa palestra online, é uma iniciativa que visa proporcionar aos colaboradores/as aprofundarem os seus conhecimentos sobre um determinado tema. No ano transato **foram realizados 5**, especificamente para os colaboradores/as internos/as, com os seguintes temas: O funcionamento da Linha Internet Segura; O Acolhimento em Casa de Abrigo; Trabalho da Rede AFAVHT; A Intervenção do Centro de Acolhimento e Proteção; Cyberbullying: uma forma de violência na era digital

Relativamente à **formação inicial**, a título de exemplo, APAV promoveu a realização de:

a) Formação Presencial

- 3 edições do Workshop | Apoio Específico Apoio Social para 8 colaboradores/as;
- 4 edições do Workshop | Apoio Específico Apoio Jurídico para 12 colaboradores/as;
- 7 edição do Workshop | Apoio Específico Apoio Psicológico para 67 colaboradores/as;
- 2 edições do Curso de Equipa de Casas de Abrigo para 2 colaboradores/as;

b) Formação B-learning

- 16 edições do Curso B-Learning | Atendimento e Apoio a Vítimas de Crimes para 197 colaboradores/as;
- 2 edições do Curso B-Learning | Apoio a Familiares e Amigos de Vítimas de Homicídio e de Terrorismo para 42 colaboradores/as;

c) Formação e-learning

- 3 edições do Curso E-learning | Prevenção e Sensibilização para 27 colaboradores/as
- 1 edição do Workshop Online | Apoio Específico Apoio Psicológico para 7 colaboradores/as

Quanto à **formação contínua**, entre outras formações e diversas outras atividades/eventos internos concretizadas, importa destacar:

a) Formação Presencial

- 1 edição do Workshop | Mala Lúdica para 7 colaboradores/as;
- 1 edição do Workshop | Gestão de Conflitos para 6 colaboradores/as;
- 1 edição do Curso | Tráfico de Seres Humanos para 5 colaboradores/as;

- 1 edição Curso | Contratação pública: procedimentos do ajuste direto – regime simplificado em especial para 10 colaboradores/as;
- 1 edição do Curso | Candidatura a projetos cofinanciados para 4 colaboradores/as;

b) Formação B-learning:

- 1 edição do Curso B-Learning | Formação de Agentes Qualificados/As que Atuem no Domínio da Violência Doméstica e/ou da Prevenção da Vitimação ou Revitimização desta – Técnico/a de Apoio à Vítima – para 8 colaboradores/as

c) Formação E-Learning

- 1 edição do Workshop Online | Informatização do Processo de Consulta e Emissão de Recibos de Tribunais em Serviços APAV para 7 colaboradores/as;
- 1 edição do Curso E Learning | Burnout: Risco e Prevenção para 5 colaboradores/as;
- 1 edição do Curso E-Learning | Acompanhamento de Vítimas em Diligências Processuais para 17 colaboradores/as;
- 1 edição do Curso E Learning | Furto de identidade Online para 1 Colaborador/a;
- 4 edições do Workshop Online | Linha Internet Segura para 22 colaboradores/as;
- 1 Edição do Workshop Online | Indemnização pelo Estado a Vítimas de Crime para 7 colaboradores/as;
- 1 Edição do Curso E-Learning | Cibercrime: Riscos e como Evitá-los para 24 colaboradores/as;
- 2 edições do Curso E-Learning | Apoio Emocional e Prevenção do Suicídio para 43 colaboradores/as

Importa ainda referir que a Formação APAV, ao longo do ano de 2021 promoveu diversas intervenções **formativas interempresas** e outros eventos formativos externos, proporcionando a oportunidade de integrar Colaboradores/as internos/as (remunerados/as, voluntários/as e estagiários/as). Pelo que, salientamos a seguir as principais intervenções formativas no âmbito da Formação Profissional Contínua Certificada:

a) Formação E-Learning

- Curso E-Learning | Bullying para 12 colaboradores/as;
- Curso E-Learning | Pessoas Idosas Vítimas de Crime e Violência para 6 colaboradores/as;
- Curso E-learning | Stalking para 26 colaboradores/as;
- Curso E-learning | Violência no Namoro para 25 colaboradores/as;

- Curso | EU Centre of Expertise for Victims of Terrorism (EUCVT) National Training para 1 colaborador/a

No âmbito da **Formação e outras atividades/ eventos interempresas** destacamos os seguintes:

A APAV dinamizou diversos cursos abertos à população, em regime e/b-learning, de entre os quais salientamos os seguintes:

a) Formação B-learning

- Curso B-Learning | Formação de Agentes Qualificados/as que Atuem no Domínio da Violência Doméstica e/ou Prevenção da Vitimação ou Revitimação Desta – Técnico/a de Apoio à Vítima para 19 formandos/as externos/as;

b) Formação E-Learning

- Curso E-Learning | Stalking para 1 formando/a externo/a;
- Curso E-Learning | Violência no Namoro para 5 formandos/as externos/as;
- Curso E-Learning | Bullying para 1 formando/a externo/a;
- Curso E-Learning | Pessoas Idosas Vítimas de Crime e de Violência para 4 formandos/as externos/as;
- Curso E-Learning | Crianças e Jovens Vítimas de Crime e de Violência para 12 formandos/as externos/as;
- Curso E-Learning | Cibercrime: Riscos e como Evitá-los para 2 formandos/as externos/as;
- Curso | EU Centre of Expertise for Victims of Terrorism (EUCVT) National Training para 7 formandos/as externos;

No ano transato, destacamos as **III Jornadas do Alto Alentejo Contra a Violência** e a **VII Jornadas da APAV Açores contra a Violência**. O primeiro evento decorreu no dia 29 de novembro e o segundo no dia 18 de Novembro, ambos tiveram a duração de 6 horas.

Destacamos, também, a **Conferência APAV Algarve** contra a Violência Doméstica que decorreu no dia 25 de novembro e teve a duração de 8 horas e contou com a presença de 73 participantes.

A APAV dinamizou ainda, **10 Webinars APAV** (consiste numa palestra realizada online, com recurso a vídeo, através do qual o/a formador/a comunica com os/as formandos/as e estes comunicam entre si, ou com o/a formador/a, através de um chat ou rede social), de entre os quais destacamos os seguintes:

- **Violência no Namoro**
- **Impacto da Violência Interparental nas Crianças e Jovens**
- **Crimes de ódio**
- **Intervenção na Crise com Vítimas de Crime**
- **Violência Sexual contra Adultos**
- **Igualdade de Género**
- **Declarações para Memória Futura**
- **Violência Doméstica**
- **Assédio**

Estes eventos contaram com a presença de **430 participantes**.

No âmbito da **Formação e outras atividades/ eventos intraempresas** destacamos os seguintes:

A Formação APAV desenvolveu, também, **17 formações à medida** para entidades públicas e privadas (como por exemplo Serviço Regional de Saúde, SESARAM, EPERAM, Câmara Municipal de Mafra, Câmara Municipal de Maia, Câmara Municipal de Ponta Delgada, CRESCER – Associação de Intervenção Comunitária, AOPP - Associação Oficina de Planeamento e Participação, entre outras) tendo como temáticas o sistema de referência de vítimas de Crime, estratégias de atendimento a vítimas de Violência conjugal, o assédio, igualdade de género e não discriminação, pessoas idosas vítimas de crime e de violência, violência de género e violência doméstica. Estas formações tiveram, no total **189 horas de formação** e contaram com **331 profissionais** das referidas entidades.

No ano transacto, desenvolveu **941 outras atividades/ eventos intraempresas** salientamos, a título de exemplo, as seguintes; 1 ação de sensibilização solicitada pelo Município de Pombal para 30 profissionais (pessoal não docente) sobre Maus tratos; 2 ações de sensibilização sobre violência a crianças com idades compreendidas dos 7 aos 9 anos solicitada pela Junta de Freguesia de Lousa; 4 ações de sensibilização sobre Violência, solicitada pela Junta de Freguesia de Loures, para crianças com idades compreendidas dos 3 aos 6 anos de idade; e 1 ação de sensibilização sobre Assédio solicitada pela Jumia (Silveroak Internte Services Portugal Unipessoal, Lda.) para 10 colaboradores/as.

Formação de públicos estratégicos

Na sequência de candidaturas a financiamento público submetidas pela APAV, através do seu Centro de Formação, em 2019, nomeadamente junto de tipologias de apoio financeiro do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (PO ISE) e do Programa Operacional Regional de Lisboa 2020 (POR Lisboa 2020), foram 2 os projetos formativos aprovados e cuja implementação/(re)início em 2019, 2020, 2021 e 2022 podem ser destacados:

1. O Projeto Formação de Profissionais do Setor da Saúde, com o apoio financeiro do PO ISE, no âmbito da Tipologia de Operação 3.30, e que visa a capacitação de profissionais de saúde da região do **Alentejo** nas áreas da violência doméstica, da violência contra pessoas idosas e da violência contra crianças e jovens. O projeto teve o seu início em Dezembro de 2019, contudo devido ao estado pandémico em Portugal teve suspensas as suas atividades formativas de Março a Novembro de 2020 e de Fevereiro a Outubro de 2021, tendo terminado o projeto em 2022 com a **capacitação de 81 profissionais de saúde**.
2. O Projeto Formação de Públicos Estratégicos, com o apoio financeiro do POR Lisboa 2020, que tem como objetivo a formação de **349 profissionais de públicos estratégicos** a atuar em diferentes concelhos da região de **Lisboa**, com particular destaque para referenciais formativos alinhados com a Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030, como é o caso da formação de agentes qualificados/as que atuem no domínio da violência doméstica e/ou da prevenção da vitimização ou revitimização desta e da avaliação e gestão do risco em situações de violência doméstica. Ao abrigo deste projeto formativo, haverá também lugar à capacitação de profissionais em referenciais formativos da APAV, como é o caso do apoio a vítimas de crimes de ódio e do apoio a pessoas idosas vítimas de crime e de violência prevê-se o seu término em 2022. Com efeito, o projeto concluiu as 17 ações aprovadas e contou com a participação de **398 profissionais**.

Formação de Colaboradores por Entidades Externas

Os profissionais (staff) da APAV frequentou **843 eventos formativos** (no total foram 5.833 horas de formação), sendo que cerca de 35% foram eventos formativos promovidos por outras entidades cumprindo, assim, os requisitos legais da formação e indo ao encontro das

necessidades formativas diagnosticadas por cada colaborador/a. A Formação APAV continuou a empenhar-se na monitorização e na manutenção da qualidade da formação e da profissionalização nas áreas a que APAV se dedica, bem como na validação e na partilha dos resultados com os intervenientes no processo formativo.

Manutenção da estrutura tecnológica de gestão da formação APAV

O Centro de Formação da APAV continua a melhorar as suas ferramentas informáticas de gestão da formação, quer interna quer externa, com o objetivo de facilitar a organização e compilação de dados, bem como, o seu tratamento estatístico.

A Formação APAV, durante o ano de 2022, recorreu às seguintes plataformas:

- **BdLena**, uma plataforma de gestão da formação interna, que agrega a informação dos colaboradores internos e a formação, possibilitando uma gestão da informação mais célere e mais eficiente dos processos formativos.
- **WebinarJam**, é um tipo de web conferência no qual a comunicação é de uma via apenas, ou seja, somente uma pessoa se expressa e as outras assistem. A Formação APAV adquiriu uma aplicação específica para lecionar este tipo de conferências que tem tido adesão por parte de diferentes públicos.
- Plataforma de ensino à distância MOQI que proporcionam e proporcionarão o desenvolvimento de Formação Interna e Externa em formato e-learning & b-learning. Permitir, em grande escala, a redução dos custos de ambos os processos formativos.
- Plataforma MOC – Meeting Online Customers – que permite a colaboração entre formadores/as e formandos/as, através de tutoria/ mentoria, salas de aulas, colaboração em grupo e aulas online.
- Plataforma Zoom Video Communications, Inc. (NASDAQ: ZM) que permite a interação entre os diferentes elementos da equipa, bem como a interação entre os/as formandos/s/ participantes nos diferentes eventos que a Formação APAV.



APAV

Associação portuguesa de

Apoio à Vítima

Informação sobre os direitos das vítimas e sensibilização da sociedade

De modo a englobar as atividades de comunicação externa e de comunicação interna, foi desenvolvido o **Plano de Comunicação da APAV**, alinhado com o Plano Estratégico da Associação para o quadriénio 2022-2025. As ações planeadas foram implementadas ao longo do ano de 2022 e monitorizadas regularmente.

Ao longo de 2022 foram desenvolvidas diversas campanhas com o objetivo de reposicionar a APAV enquanto organização que apoia vítimas de todos os tipos de crime.

“Vamos mudar a conversa”

Em fevereiro a APAV promoveu a campanha **“Vamos mudar a conversa”**. No ano de 2021, a APAV recebeu um total de 1.842 casos de homens vítimas de violência doméstica, número que tem vindo a crescer de ano para ano. Em parceria com a agência Pepper, a APAV lançou esta campanha com o objetivo de alertar para esta realidade e dizer aos homens que falar sobre o tema, e assumirem que são vítimas, é um sinal de força e não de fraqueza.

Assinalando o Dia da Internet Mais Segura, a 8 de Fevereiro, a APAV, em parceria com o Centro Internet Segura, lançou uma nova campanha de sensibilização, com o mote **#logoutoabusos**. Esta campanha teve foco particular na violência no namoro online.

Assinalando o Dia Europeu da Vítima de Crime, no dia 22 de fevereiro, APAV apresentou uma nova campanha de sensibilização. Esta nova campanha teve como mensagem central um apelo à ação, com o mote: **“Agir!”**. A campanha foi desenvolvida por Ana Sofia Olivença, no âmbito do curso de Design de Comunicação do Instituto Superior Miguel Torga - Coimbra.

“Se qualquer pessoa pode ser vítima, todos podemos ajudar”

Entre os meses de abril e junho a APAV promoveu uma campanha a apelar à consignação do IRS. Com o mote **“Se qualquer pessoa pode ser vítima de crime, todos podemos ajudar”**, a campanha foi desenvolvida criativamente pela agência Will&Way.

Em maio arrancou a campanha digital do **Projeto infovítimas III**, com publicação de posts nas redes sociais, que foi reforçada no segundo semestre do ano.

Com o objetivo de divulgar o Serviço Integrado de Apoio à Distância, com foco na Linha de Apoio à Vítima da APAV - 116 006, foi lançada dia 11 de maio a campanha **“Tenha um**

momento APAV” que foi desenvolvida no âmbito do projeto SIAD | Sistema integrado de apoio à distância a vítima de crime, seus familiares e amigos/as. Com o mote "Há momentos que começam vidas inteiras", a campanha foi desenvolvida pela agência SA365 e contou com apoio financeiro do Fundo para a Segurança Interna / Secretaria Geral do Ministério da Administração Interna.

“Neste Verão, não dê férias à segurança”

Durante o verão decorreu a campanha digital **“Neste verão, não dê férias à segurança!”**, em que se apresentou conselhos e dicas de segurança para as férias e para a prevenção de assaltos durante este período.

A partir do dia 1 de outubro, arrancou a divulgação do projeto **Portugal Mais Velho**, uma campanha digital, através de posts semanais nas redes sociais com recomendações e informações relevantes acerca da violência contra pessoas idosas. Arrancou na mesma altura também a campanha digital do **projeto BeneVict**, projeto europeu com o envolvimento de 22 parceiros de diferentes países focado na progressão dos direitos das vítimas por toda a Europa.

No Dia Europeu de Combate ao Tráfico de Seres Humanos, que se assinala a 18 de outubro, a APAV lançou uma campanha de sensibilização, desenvolvida em parceria com a agência Mantra: **“Os abusos nem sempre são assim tão visíveis”**. Esta campanha pretende alertar para situações de vitimação, violência e discriminação que podem muitas vezes passar despercebidas e requerem um olhar atento da sociedade. Com esta campanha pretendeu-se também divulgar os serviços da Unidade de Apoio à Vítima Migrante e de Discriminação (UAVMD), que presta apoio jurídico, psicológico e social especializado a pessoas vítimas de qualquer forma de discriminação e crime de ódio.

O dia 25 de novembro, Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres, foi assinalado com a segunda fase da campanha **“Tenha um Momento APAV”**, com o mote "Há momentos que começam vidas inteiras", reforçando a divulgação do Serviço Integrado de Apoio à Distância, com foco na Linha de Apoio à Vítima da APAV – 116 006.

Cooperação com a Federação Portuguesa de Futebol

Também a 25 de novembro, em parceria com a Federação Portuguesa de Futebol, e no âmbito do projeto europeu GoalScore, foi divulgado um vídeo nas redes sociais com o mote **“#DáAMãoEDizNão”**.



Outras ações de comunicação

No dia 10 de janeiro de 2022 foi apresentada publicamente a **Comissão Independente para o Estudo dos Abusos Sexuais na Igreja Católica Portuguesa**. A APAV associou-se à comissão, colaborando na sua divulgação.

A Fundação Calouste Gulbenkian acolheu no dia 20 de fevereiro o Seminário **“Passado, presente e futuro do apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual — o papel do projeto CARE”**. O evento, promovido no âmbito do Dia Europeu da Vítima de Crime, assinalado a 22 de fevereiro, esteve integrado no âmbito das atividades do Projeto CARE – rede de apoio especializado a crianças e jovens vítimas de violência sexual, visando apresentar o trabalho realizado por esta equipa e alguns dos resultados obtidos.

No dia 22 de fevereiro, assinalando o Dia Europeu da Vítima de Crime, a APAV apresentou os resultados do **Barómetro APAV/INTERCAMPUS** sobre a “Perceção da População sobre Cibercriminalidade e Segurança”. O estudo teve como principais objetivos aferir a perceção sobre criminalidade e sentimento de segurança, bem como a experiência pessoal em diversas situações de criminalidade. A recolha de dados foi realizada com base num

questionário elaborado pela APAV e a informação foi recolhida através de entrevistas online, junto de um painel de 590 internautas, no período entre 2 e 20 de novembro de 2020.

Decorreu no dia 23 de março, o **evento comemorativo do Projeto SER Plus**. Este evento foi transmitido em direto no Facebook e YouTube da APAV e teve como objetivo apresentar o Projeto SER Plus e o Programa Hora de SER, bem como trazer à discussão temas como a importância das parcerias e o voluntariado para a prevenção e sensibilização. O Projeto SER Plus é cofinanciado pelo Programa Cidadãos Ativ@s, suportado pelos países financiadores do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu. Em Portugal, este programa é gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian em consórcio com a Fundação Bissaya Barreto.

Em março também foram abertas as candidaturas para a oitava edição do **Prémio APAV para a Investigação**, com o apoio da Fundação Montepio. O Prémio APAV para a Investigação destina-se a premiar trabalhos de investigação científica sobre temas ou problemas relacionados com a missão da APAV.

Entre os dias 8 e 31 de março, a **Exposição de Armas do Século XXI — “A violência online é real”** esteve patente no espaço do Centro de Juventude de Lisboa do IPDJ. Com o apoio do Instituto Português do Desporto e Juventude, esta exposição pretendeu alertar para o aumento da criminalidade online, particularmente as situações de cyberbullying, discurso de ódio e partilha não consentida de imagens. A exposição teve por base a campanha de sensibilização que a APAV lançou em outubro de 2021, “A violência online é real”, trabalho desenvolvido em parceria com Filipe Meunier.

Assinalando o **Dia Europeu em Memória das Vítimas do Terrorismo**, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima promoveu no dia 11 de março, às 11h00, uma cerimónia em memória das vítimas de terrorismo. A cerimónia teve lugar no monumento de homenagem de Lisboa às vítimas do 11 de setembro, na Avenida dos Estados Unidos da América, em Lisboa. Foi realizado um minuto de silêncio e foi depositada uma coroa de flores, em memória das vítimas de terrorismo.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima promoveu a **Exposição APAV | Pelos direitos das vítimas**, uma seleção de campanhas históricas de sensibilização promovidas pela associação. A exposição esteve patente na Biblioteca Municipal de Nisa (de 7 a 31 de março); na Biblioteca Municipal José Saramago, em Avis, entre os dias 5 e 31 de maio); na Freguesia

de Aveiras de Baixo (de 23 de setembro a 2 de outubro); no centro comercial Nova Arcada, Braga (de 3 e 21 de outubro); na Freguesia de Aveiras de Cima (de 7 a 16 de outubro); na Freguesia de Azambuja (de 21 a 30 de outubro); na União das Freguesias de Manique do Intendente, Maçussa e Vila Nova de S. Pedro (de 4 a 13 de novembro); na Freguesia de Vale do Paraíso (18 a 27 de novembro); na ACES Cávado I, em Braga (de 25 de novembro e 3 de dezembro); na Freguesia de Alcoentre (de 2 a 11 de dezembro).

A APAV lançou no início de junho a 4.^a edição do **Prémio APAV para o Jornalismo**, acreditando que a qualidade, a relevância e a importância do jornalismo feito em Portugal deve ser reconhecida. O Prémio é atribuído anualmente à melhor peça jornalística que, no ano anterior, tenha contribuído para o conhecimento dos temas ou problemas relacionados com o apoio às vítimas de crime em Portugal.

Assinalando o **Mês do Orgulho LGBTI+**, a APAV participou, no dia 18 de junho, na Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa, que reuniu milhares de participantes. A APAV marcou igualmente presença na Marcha do Orgulho LGBTI+ do Porto, que se realizou no dia 25 de junho.

A APAV promoveu mais uma edição da **Academia de Verão** no final de junho: nos dias 27 e 28 de junho o evento foi realizado online (via Zoom) e culminou, no dia 30, com a visitas a serviços de proximidade da APAV.

No dia 28 de setembro a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima promoveu o **seminário “Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica - Compreender e Intervir”**, na cidade de Vila Real. O seminário teve lugar nos Claustros do Edifício do Antigo Governo Civil, no Largo Conde de Amarante. O evento teve como foco o apoio a vítimas de violência doméstica, em duas vertentes: a compreensão do fenómeno e a intervenção junto das pessoas que são vítimas.

Prémio APAV

Em 2020, a propósito do 30.^o aniversário da APAV, foi criado o **Prémio APAV**, que se destina a distinguir a/s pessoas/s singular/es ou coletiva/s que se destaquem na defesa e na promoção dos fins, missão e visão da APAV. No ano de 2022, o Prémio APAV foi entregue à Comissão Independente para o Estudo dos Abusos Sexuais de Crianças na Igreja Católica Portuguesa, numa cerimónia realizada a dia 25 de outubro.

*Prémio Voluntariado
APAV 2022*

Assinalando o Dia Internacional do Voluntariado, a APAV atribuiu no dia 5 de dezembro o **Prémio Voluntariado APAV 2022**. O prémio foi entregue à voluntária Marta Gonçalves, Técnica de Apoio à Vítima Voluntária do Gabinete de Apoio à Vítima de Braga.

Site e Redes Sociais

A APAV manteve a aposta nas tecnologias de informação ao serviço do apoio à vítima, ao longo de 2022. A APAV manteve como plataformas primordiais de comunicação externa e interna o portal APAV (www.apav.pt) e a Intranet APAV (www.apav.pt/intranet), além dos microsites específicos por tipos de crime.

*207 novas notícias
no portal APAV*

O **portal APAV** (www.apav.pt) continuou a ser a plataforma central de comunicação para os públicos externos. O seu conteúdo manteve a permanente atualização, particularmente ao nível de notícias — foram publicadas **207 novas notícias**.

A **versão inglesa do portal APAV** (www.apav.pt/eng) continuou a sua função de porta de entrada da APAV para os visitantes estrangeiros. No ano de 2022 foram publicadas 11 notícias.

*420 notícias na
intranet APAV*

A **Intranet APAV** (www.apav.pt/intranet) é a ferramenta central de comunicação interna da APAV, reunindo informação específica direcionada para técnicos, staff, voluntários e estagiários da APAV. Em 2022 a Intranet foi atualizada com um total de 420 notícias.

A **newsletter eletrónica APAV Notícias** manteve a sua regularidade mensal e foram publicadas 12 edições no ano de 2022.

*Mais de 133.000
seguidores/as no FB*

Em 2022 foram efetuadas 440 publicações na página do **Facebook** (www.facebook.com/APAV.Portugal), entre posts, fotos e vídeos, sobre ações promovidas pela APAV e assuntos relacionados com o trabalho desenvolvido pela Associação. Atualmente, 133.062 mil pessoas seguem esta página.

Entre janeiro e dezembro do ano passado foram efetuadas 80 publicações na página **Formação APAV** (www.facebook.com/FormacaoAPAV), com o objetivo de divulgar os serviços de formação, consultoria, supervisão e outras atividades desenvolvidas pela Associação. Atualmente, 4.7 mil pessoas seguem esta página.

No que respeita ao **Twitter**, durante 2022 foram publicados 247 tweets no perfil da APAV (www.twitter.com/apav_online), que tem agora 2.038 seguidores.

Em relação ao **Instagram**, a APAV (https://www.instagram.com/apav_online) conta atualmente com 23.100 seguidores. No ano passado foram partilhados 401 posts, em formato de imagem única, carrossel ou vídeo.

No **YouTube** da APAV (www.youtube.com/user/APAVportugal) foram publicados 9 novos vídeos no período em questão. O canal foi criado em Agosto de 2010, tem atualmente 2.839 subscritores e contabiliza um total de 1.281.685 visualizações.

Em 2022, a APAV reforçou a sua presença no **LinkedIn** (www.linkedin.com/company/apav), tendo feito 153 publicações. Nesta rede social, a associação possui atualmente 18.984 seguidores.

A rede social **TikTok** conta até agora com 50 seguidores e 14 publicações.

A presença nestes diferentes meios de comunicação digital permite que a mensagem da APAV chegue a cada vez mais pessoas, incluindo públicos-alvo que de outra forma seriam difíceis de alcançar.

IA PAV



Plano para a Igualdade, Não Discriminação e Inclusão 2022-2025

Foi desenvolvido durante o ano de 2022, em especial durante o primeiro semestre, o **novo Plano da APAV**, agora intitulado Plano para a Igualdade, Não Discriminação e Inclusão, e que vai ser desenvolvido entre 2022 e 2025. As pessoas que pretende abranger são as remuneradas, mas também as pessoas voluntárias que desenvolvem a sua atividade em diferentes âmbitos dentro da organização. A construção e execução deste PINDI – APAV, nasce da necessidade de se continuar o trabalho já iniciado pelos Planos anteriores, que conseguiram cumprir a quase totalidade das medidas previstas. Foi realizado um **autodiagnóstico anónimo**, para servir de base ao PINDI-APAV que se apresenta, junto de todas as pessoas que colaboram de forma remunerada na organização e a principal conclusão retirada foi a falta de comunicação sobre o Plano e por outro lado, a falta de informação sobre as diferentes medidas. O PINDI-APAV prevê a adoção de **20 medidas estruturadas em torno de 8 áreas de intervenção**. Atribui-se a cada área de intervenção os objetivos a atingir, as medidas que devem ser realizadas, assim como, indicadores de resultado e calendarização das medidas.

PINDI APAV:

20 medidas

8 áreas de intervenção

Com o intuito de consistentemente sublinhar a relevância da promoção da igualdade de género na organização e na sociedade, a APAV vai investir no desenvolvimento de iniciativas de comunicação interna e externa, que visam manifestar publicamente a sua posição no âmbito desta temática e sensibilizar para a sua importância. Por outro lado, torna-se visível neste Plano o Eixo ligado às questões da prevenção da prática de assédio moral e sexual em contexto de trabalho, de forma a operacionalizar mecanismos de report e por outro lado, de fortalecer a organização como espaço seguro.

O PINDI da APAV elegeu as seguintes áreas de intervenção:

1. Estratégia, Missão e Valores
2. Recursos Humanos/Pessoal
3. Formação Profissional
4. Diálogo social e Participação
5. Co-responsabilidade e Conciliação entre a Vida Profissional e Familiar
6. Comunicação e Linguagem
7. Prevenção da prática de assédio moral e sexual no local de trabalho
8. Plano de Ação para a Igualdade de Género e para a Violência Doméstica e de Género no Setor Privado.

Assim as atividades relacionadas com o PINDI APAV, durante o 1º semestre do ano, prenderam-se com a sua construção e apresentação; manutenção do espaço dedicado à Igualdade na Intranet.

No 2º semestre, desenvolveram-se alguns eventos sobre a temática do assédio na Universidade bem como se iniciou o processo de readaptação do **Manual para Linguagem Inclusiva na APAV**. Por outro lado, também se verificou se a informação apresentada na intranet estava atualizada.

APAV[®]
Associação portuguesa de
Apoio à Vítima



116 006

APAV
Associação portuguesa de Apoio à Vítima

APAV
Associação portuguesa de Apoio à Vítima

APAV
Associação portuguesa de Apoio à Vítima

116 006

APAV
Associação portuguesa de Apoio à Vítima

APAV
Associação portuguesa de Apoio à Vítima

APAV
Associação portuguesa de Apoio à Vítima

116 006

APAV
Associação portuguesa de Apoio à Vítima

116 006

APAV
Associação portuguesa de Apoio à Vítima

APAV
Associação portuguesa de Apoio à Vítima

APAV
Associação portuguesa de Apoio à Vítima

Investigação e Desenvolvimento

Gestão de Risco de Violência

A avaliação de risco junto de pessoas idosas vítimas de violência doméstica tem sido um processo em construção desde 2016. O AGED - *Assessment Guidelines for Elder Violence*, desenvolvido no âmbito da parceria estabelecida, em 2016, entre a APAV, a Egas Moniz – Cooperativa de Ensino Superior, CRL, a Faculdade de Direito da Universidade do Porto e o Departamento de Investigação e Ação Penal de Lisboa, foi criado com o objetivo de dar suporte às/aos Técnicas/os de Apoio à Vítima, mais concretamente, no acompanhamento e/ou avaliação de processos de violência doméstica e maus tratos junto de **pessoas idosas**. Esta ferramenta de trabalho tem sido ajustada de forma a responder às necessidades das/dos TAV e das situações de violência que nos são apresentadas. Neste sentido, foi desenvolvida uma ferramenta de avaliação mais curta e também como uma direcionada para a recolha de informação junto das/dos denunciantes, uma vez que estes são um dos principais veículos de chegada destas situações aos serviços de proximidade.

Esta versão que resultou da reflexão de um grupo de trabalho, está, atualmente, a ser testada nos Gabinetes de Apoio à Vítima da APAV em Lisboa, Cadaval, Braga e Paços de Ferreira.

A Avaliação e gestão de risco junto de todas as vítimas de crime é um parâmetro central no apoio prestado. A identificação da % de processos que integram informação acerca dos procedimentos de avaliação de risco e gestão de risco adotados continua a ser um elemento de monitorização.

Produção e disseminação de conhecimento nos domínios de intervenção da APAV | Reforço da presença nas publicações técnico/científicas

Apesar de o Projeto ***Violência contra as Mulheres e Violência Doméstica (VMVD) em Tempos de Pandemia: caracterização, desafios e oportunidades no apoio à distância (AaD)***, promovido pela APAV, em parceria com a Egas Moniz – Cooperativa de Ensino Superior (Instituto Universitário Egas Moniz) e a Universidade Fernando Pessoa), ter

Publicação de 2 artigos científicos

finalizado em 2021, em 2022 foi ainda possível recolher frutos deste trabalho. Destaca-se a **publicação de dois artigos científicos:**

- Caridade, Sónia Maria Martins; Oliveira, Ana Cristina; Saavedra, Rosa; Ribeiro, Rita; Santos, Manuela; Almeida, Iris Sofia; Soeiro, Cristina. "Psychosocial risks factors among victim support workers during the COVID-19 pandemic: a study with the Copenhagen Psychosocial Questionnaire". BMC Psychology 10 1 (2022): <http://dx.doi.org/10.1186/s40359-022-00825-5>.
- Ribeiro, R., Almeida, I., Saavedra, R., Caridade, S., Oliveira, A., Santos, M., & Soeiro, C. (2022). The Different Contexts of Domestic Violence Before and During the COVID-19 Pandemic: A Portuguese Overview. Victims & Offenders, 1-17. <https://doi.org/10.1080/15564886.2022.2052214>

Este projeto foi financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), ao abrigo do apoio *Gender Research 4 COVID-19*.

Colaboração em 198 pedidos efetuados por estudantes do ensino superior

Relativamente ao trabalho desenvolvido pela Unidade de Investigação & Conhecimento no âmbito do apoio a projetos e trabalhos de investigação, durante 2021, foram rececionados e analisados **198 pedidos de colaboração**. Destacamos as entrevistas ao staff (n= 60), os questionários realizados a utentes e/ou staff (n= 46) e o envio de dados estatísticos/informativos/publicitários (n= 45). Os pedidos realizados são, na sua maioria, dirigidos por estudantes do ensino superior e as principais áreas temáticas foram: violência doméstica, violência sexual e violência online.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima pública, com uma periodicidade semestral, a **Revista Miscellanea APAV**, que tem por finalidade divulgar artigos científicos e de reflexão sobre temas relacionados com vítimas de crime ou com apoio à vítima. Esta publicação surge do interesse da Associação em articular o conhecimento científico com os seus procedimentos no âmbito do apoio às vítimas de crime e suas famílias e/ou amigos, constante ao longo da sua história. Emergem deste interesse outras realidades da APAV, designadamente a colaboração quotidiana com as Universidades, estabelecimentos de Ensino Superior e/ou centros de investigação.

A revista Miscellanea APAV está disponível para consulta online, nos formatos PDF e E-Book, em www.apav.pt. A décima sexta edição da Miscellanea APAV reuniu quatro artigos: **Projeto SER Plus – Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos**, da autoria

Miscellanea APAV

de Mafalda Magalhães e Mariana Pinto, técnicas do Projeto SER PLUS, promovido pela APAV e realizado com o apoio financeiro do Programa Cidadãos Ativ@s;

Sharenting: algumas notas reflexivas sobre a exposição dos filhos nas redes sociais sob o ponto



de vista jurídico, da autoria de Andreia Carvalho, e vencedora do Prémio APAV Investigação 2021; **Violência de gangues: da prevalência à intervenção**, da autoria de Catarina Dias e Maria Canudo; por fim, **Defesa dos interesses patrimoniais da vítima em fraudes transfronteiriças - relevância dos mecanismos preventivos previstos na lei 83/2017, de 18.08.**, da autoria de Diogo Pereira e da Vânia Costa Ramos.

A sessão de apresentação teve lugar na Livraria Flâneur, no Porto, no dia 8 de julho.



A décima sétima edição da Miscellanea APAV, que teve a particularidade de contrastar com a pluralidade temática que, de um modo geral, tem definido a Miscellanea APAV, foi desenhada para ter um foco muito concreto — as cibervítimas e a cibercriminalidade — e reuniu sete artigos originais: **Ciberespaço, cibersegurança e cibercrime**, da autoria de Carlos Pinto de Abreu e Bernardo Pereira Gonçalves; **Cibercrime em tempos de pandemia - Além da covid, Portugal também foi atingido pelo cibercrime**, da autoria de Pedro Verdelho; **Vitimação por furto de identidade online**, por Joana Martins; **A tendência crescente na internet dos discursos de ódio e de incitamento ao ódio e à discriminação**, de Joana Pereira de Melo; **A defesa das vítimas exige informação e clara atribuição de responsabilidades**, por Manuel Pedrosa de Barros; **Da admissibilidade da captura ou monitorização encoberta online de dados informáticos como meio de obtenção de prova no processo penal português**, por Gonçalo Gago da Câmara e, por fim, **Intervir no digital: a Linha Internet Segura**, por Carolina Soares e Ricardo Estrela.

Esta edição, ilustrada com fotografias de Júlia Pavine, contou com uma nova imagem e paginação, com design editorial de Rita Castelo Branco.

A apresentação do número #17 da revista Miscellanea APAV, foi realizada no dia 15 de dezembro nas instalações de sede da APAV, em Lisboa.

O **Prémio APAV para a Investigação**, uma iniciativa promovida pela APAV com o apoio da Fundação Montepio, lançou, no primeiro semestre de 2022, a sua oitava edição. O Prémio APAV para a Investigação destina-se a premiar trabalhos de investigação científica sobre temas ou problemas relacionados com a missão da Associação: apoiar as vítimas de



crime, seus familiares e amigos. Reflete também a contribuição crescente da Associação para o aperfeiçoamento das políticas públicas, sociais e privadas centradas no estatuto de vítima. Este ano, o júri deliberou pela atribuição de dois Prémios ex-aequo e uma Menção Honrosa. Os dois trabalhos vencedores foram o **“Pessoas Idosas Vítimas de Violência Doméstica: validação do instrumento de avaliação de risco Assessment Guidelines for Elder Domestic Violence”**, de Sara Cardoso, e **“Flores no Inferno — para a construção de uma narrativa cênica a partir de histórias de mulheres que vivenciaram um relacionamento abusivo”**, de Gracieli de Jesus e Silva.

A Menção Honrosa foi entregue ao trabalho **“O Consentimento nos Crimes Sexuais”**, de Beatriz Aguiar. O Prémio APAV para a Investigação é uma iniciativa que se destina a premiar trabalhos de investigação sobre temas ou problemas relacionados com a missão da Associação: apoiar as vítimas de crime, seus familiares e amigos. Pelo sétimo ano consecutivo é promovido pela APAV com o apoio da Fundação Montepio. Nesta edição, o júri nomeado para a atribuição deste prémio, analisou 17 candidaturas.

Prémio APAV para a Investigação

Qualidade no Apoio à Vítima

Promoção da política de qualidade e acreditação: desenvolvimento de modelos de monitorização da qualidade, avaliação e auditoria interna e externa | Programa de Qualidade e Auditoria

O Sistema de Gestão de Qualidade da APAV continua em permanente desenvolvimento e melhoria, e 2022 não foi exceção.

No que diz respeito à manutenção do **Sistema de Gestão da Qualidade da APAV**, decorreram, em 2022, as habituais auditorias internas de acompanhamento. As auditorias internas de acompanhamento do SGQ ocorreram entre os meses de maio e junho. Desde a pandemia que ocorreram alterações na realização das auditorias, com um misto entre formato presencial e online. Já a 1ª auditoria externa de acompanhamento, deste novo ciclo do SGQ, decorreu no dia 21 de julho de 2022, em formato presencial. Os resultados alcançados permitiram à APAV **manter o Sistema de Gestão da Qualidade em pleno funcionamento**, procedendo apenas à correção de uma não conformidade menor, que se prendia com a descrição da descrição das não conformidades e/ou melhorias detetadas no âmbito do acompanhamento do SGQ.

Tendo em conta a expansão dos serviços verificado na APAV nos últimos anos, tornou-se urgente proceder a uma análise mais aprofundada e exaustiva do trabalho desenvolvido junto das vítimas de crime. Nesse sentido, paralelamente ao Sistema de Gestão da Qualidade, decorre o programa interno de monitorização da APAV, que tem como objetivos:

- Assegurar o cumprimento dos procedimentos da APAV, designadamente nos Gabinetes de Apoio à Vítima®, Casas de Abrigo, SIAD | Linha de Apoio à Vítima e Sub-Redes Especializadas (CARE, RAFAVHT e UAVMD).
- Identificar as boas práticas e as necessidades de melhoramento
- Identificar novas necessidades de monitorização
- Preparar a APAV para o alargamento da certificação da qualidade

O processo de monitorização pode passar pela monitorização propriamente dita ou o acompanhamento de situações/Unidades Orgânicas. O que difere a monitorização do acompanhamento é o método: na monitorização estão definidos os critérios a analisar, com

objetivos e instrumentos; por seu turno, o acompanhamento não implica a existência dos instrumentos referidos. Se, em acompanhamento, se detetar situação suscetível de colocar em causa a correção e suficiência do apoio prestado, o cumprimento dos procedimentos de atendimento e/ou a adequação de fatores influenciadores da qualidade dos atendimentos, então é efetuada monitorização nos termos acima explicitados.

No ano de 2022, o plano de monitorização inicialmente estipulado foi sofrendo alterações de acordo com as necessidades que foram surgindo, tendo em conta o profundo dinamismo subjacente ao trabalho diário da APAV. Relativamente ao acompanhamento, manteve-se com periodicidade mensal relativamente às sub-redes especializadas CARE e RAFAVHT, bem como à atenção especial às situações de violência sexual contra pessoas adultas, tendo em conta a especificidade dos fenómenos em causa. Realizou-se ainda um acompanhamento nos meses de Abril, Junho, Agosto e Outubro à sub-rede UAVMD.

Durante o ano em apreço foi ainda desenvolvida a atividade de **monitorização em 2 Serviços de Proximidade da APAV**.

Avaliação de Impacto Social

Um pacote legislativo, uma política pública, um programa, uma organização, um projeto ou mesmo uma pequena iniciativa, visam promover invariavelmente mudanças nas vidas das pessoas e das comunidades para as quais se destinam. Qualquer que seja o objetivo que lhes subjaz, vertido em atividades e ações concretas com e/ou em prol do público-alvo, produzir-se-ão mudanças e impactos, isto é, alterações (positivas ou negativas) e criação (ou não) de valor para as pessoas, comunidades ou sociedade em geral.

A APAV tem assumido a análise do impacto social como uma prioridade estratégica e transversal, quer seja numa lógica de melhoria contínua dos seus serviços e de demonstração das mais-valias que a sua missão produz nas vítimas de crime e de violência e na sociedade portuguesa quer como meio de excelência para atestar a relevância social das suas iniciativas e projetos.

Avaliação de impacto a diversos níveis

O ano de 2022 foi, como é corolário da Associação, marcado pela medição de impacto nas mais diversas áreas de atuação, com destaque para a:

- prevenção do crime e da violência (projetos SER Plus, SERzinho e e-SER);

- intervenção junto de vítimas particularmente vulneráveis ao crime e à violência (projetos CARE 2.0 – Apoio a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Sexual);
- melhoria contínua e capacitação técnico-científica da APAV (através do projeto CAPACITAR APAV – Projeto de Capacitação Organizacional);
- informação às vítimas de crime, modelo consubstanciado no projeto Infovítimas III.
- expõem-se e demonstram-se abaixo os resultados de impacto produzidos nas diferentes apostas estratégicas da APAV, consolidadas nos projetos e iniciativas de empreendedorismo social a que se alude.

O **Projeto SER Plus – Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos**, promovido pela APAV com o apoio financeiro do Programa Cidadãos Ativ@s - EEA Grants, implementado entre maio de 2020 e março de 2022, visou alargar a implementação do programa Hora de SER® (programa de prevenção da violência interpessoal desenvolvido pela APAV para crianças entre os 6 e os 10 anos) a crianças de diferentes regiões do país. A medição do impacto social deste programa incidiu sobre os grupos-alvo das atividades, com destaque para as crianças intervencionadas pelo programa.

Impacto do Programa Hora de SER®: maior empatia; diminuição de estereótipos; maior intolerância a formas de violência; maior reconhecimento de estratégias para lidar com violência

Concretizada por entidade externa, os resultados obtidos na medição de impacto social do programa corroboraram, inclusivamente por medidas de follow-up, que, após a participação no Programa Hora de SER®, as **crianças apresentam uma maior empatia em relação às consequências da vitimação na vítima**, uma **diminuição de estereótipos de género**, uma **maior intolerância a diferentes formas de violência** e uma **maior capacidade de reconhecer estratégias** (in)adequadas para lidar com situações de violência, dando primazia a estratégias assertivas. Considerando também os resultados da avaliação realizada com profissionais que frequentaram a formação realizada durante o Projeto, verificou-se que, de maneira geral, estas/es consideram que a formação lhes permitiu adquirir e melhorar competências e conhecimentos, destacando a aquisição de competências para intervir na comunidade escolar, junto de crianças e em grupo.

Com o apoio financeiro do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (PO ISE) do Portugal 2020, a APAV implementou também os **Projetos SERzinho – Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos no Pré-escolar**, nas regiões Norte, Centro e Alentejo, tendo como principal objetivo a criação, implementação e avaliação de um programa de prevenção da violência para crianças em idade pré-escolar: o Programa Hora de SER® para o pré-escolar (programa de prevenção da violência para crianças em idade pré-escolar).

A cargo de entidade externa, a avaliação e medição do impacto do programa e dos Projetos assentou numa metodologia *quasi-experimental*, com pré-teste e pós-teste, tendo sido auscultadas encarregadas/os de educação e educadoras/as das crianças abrangidas pelas implementações-piloto do Programa Hora de SER® para o pré-escolar. Educadoras/es e encarregadas/os de educação consideraram que, após a participação no programa, as crianças melhoraram significativamente as suas competências de autorregulação e gestão de emoções, de relacionamento com pessoas adultas e de capacidade empática. As/Os educadoras/es apontaram, ainda, a melhoria nas competências de trabalho em equipa, comunicação e relacionamento com outras crianças. As/Os encarregadas/os de educação destacaram, por sua vez, uma mudança significativa na capacidade de tolerância das/os suas/seus filhas/os. Educadoras/es e encarregadas/os de educação consideraram que globalmente o Programa Hora de SER® ajudou as crianças nos domínios intervencionados (igualdade e diversidade, relacionamentos, efeitos da violência, segurança). As/Os diferentes agentes envolvidas/os nos Projetos SERzinho foram também questionadas/os sobre a intervenção da APAV. Ao longo da implementação dos três Projetos, foram abrangidas 776 pessoas nesta avaliação, das quais 765 reconheceram a importância da intervenção da organização (98,6%), superando as metas contratualizadas.

Os **Projetos CARE 2.0 – Apoio a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Sexual**, implementados pela APAV nas regiões Norte, Centro, Alentejo e Lisboa, no âmbito do Programa de Parcerias para o Impacto (da Iniciativa Portugal Inovação Social) do Portugal 2020, e que contaram com a Fundação Calouste Gulbenkian enquanto Investidora Social, integraram também a avaliação externa do impacto da intervenção enquanto atividade transversal.

Intervenção da Rede CARE considerada importante ou muito importante nas diferentes regiões

Os relatórios finais de avaliação externa do impacto indicam que a dimensão de crianças e jovens vítimas de violência sexual apoiados pela Rede CARE que considerou que a **intervenção foi importante ou muito importante para estarem mais protegidos/as da violência sexual foi de 80,1% na região Norte, 81,0% nas regiões Centro e Alentejo e 80,8% na região de Lisboa, superando as metas estabelecidas.**

Também o **Projeto CARE plus 2.0**, promovido pela APAV com o apoio financeiro Fundação Calouste Gulbenkian, tendo em vista o alargamento da Rede CARE (rede de apoio especializado a crianças e jovens vítimas de violência sexual) a regiões não abrangidas pelas atividades dos Projetos CARE 2.0 (anteriormente indicados), implementou a avaliação externa do impacto enquanto ação transversal. Os resultados explanados no relatório final

de avaliação confirmam o impacto positivo da intervenção nas vítimas: das 247 crianças e jovens vítimas apoiadas durante a implementação do Projeto, 208 consideraram que a intervenção da Rede CARE foi importante para lidar/ultrapassar o crime de que foram vítimas (84%).

Com o apoio financeiro do Programa Cidadãos Ativ@s - EEA Grants, a APAV promove, até dezembro de 2023, o **Projeto e-SER – Recursos digitais para SER (Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos)**, com o objetivo de empoderar famílias e profissionais para um papel ativo na prevenção da violência junto de crianças entre os 3 e os 10 anos de idade. Também este Projeto prevê, enquanto atividade transversal, a avaliação externa. Para o efeito, foi desenvolvido, por entidade externa, um referencial de avaliação, com metodologia e instrumentos de avaliação a ministrar junto das/os profissionais e das famílias. Os resultados da avaliação serão sistematizados em relatório final de avaliação, aquando da conclusão do Projeto.

A informação às vítimas de crime tem sido, já historicamente, uma aposta da APAV. É, com efeito, através deste direito-basilar que as vítimas de crime, suas famílias e amigos tomam conhecimento e acedem aos demais direitos consagrados nos ordenamentos jurídicos nacionais dos países Europeus. O modelo informativo Infovítimas havia sido, já em 2013, reconhecido pela então Comissária Europeia para a Justiça, Viviane Reding, com uma boa prática. A experiência prática da utilização dos materiais quer por Técnicos de Apoio à Vítimas quer por diversos profissionais do sistema de justiça (procuradores/as, polícias), sublinhava também a sua utilidade e mais-valia. Não havia, contudo, sido feita uma avaliação estruturada do seu impacto e das mudanças produzidas nos seus utilizadores e beneficiários finais. Foi, assim, que por ocasião do desenvolvimento da terceira edição do Projeto Infovítimas, financiado pelo Programa Justiça da União Europeia, que se veio a desenhar uma metodologia de avaliação do impacto dos materiais informativos, em torno de três níveis distintos e complementares:

Avaliação dos materiais desenvolvidos no Projeto Infovítimas, centrada na acessibilidade, qualidade e eficácia

- Acessibilidade dos materiais para as vítimas de crime – tendo-se procurado avaliar se a forma como os materiais são divulgados e disseminados produzem efetivamente impacto no acesso das vítimas a informação sobre os seus direitos e formas de os exercer;
- Qualidade dos materiais informativos – em termos de clareza e compreensão por parte das vítimas de crime, de correção técnica e adequabilidade no apoio à experiência das vítimas no contexto dos procedimentos criminais;

- Eficácia no reforço do conhecimento das vítimas sobre os seus direitos e formas de os exercer, em estrita observância com a Diretiva das Vítimas e com as leis nacionais e na sua utilidade para o apoio às vítimas de crime de acordo com as suas necessidades específicas.

*Materiais Infovítimas:
ferramentas
importantes no
acesso aos direitos*

Os resultados do processo avaliativo **reforçam a mais-valia dos materiais infovítimas como ferramentas importantes no acesso das vítimas de crime aos seus direitos** no sistema de justiça penal. 96% dos profissionais consultados consideram que todos os materiais – website, brochura, póster e app – são de muito fácil acesso e utilização, revelando-se como ferramentas essenciais na melhoria da experiência das vítimas no seu contato com o sistema de justiça, incluindo “diminuição do medo e ansiedade” fruto da sua participação. Em termos de **acessibilidade**, é traçado um conjunto de recomendações no sentido de **introduzir melhorias no acesso aos materiais**, desde a introdução de novas funcionalidades no *website* (um campo de procura de informação, um breve vídeo para facilitar a navegação ou inclusão de um campo de comentário/sugestões), à adaptação dos vários materiais a vítimas com necessidades específicas (como pessoas com deficiência) ou ao envolvimento das vítimas no desenvolvimento dos próprios materiais.

No que ao critério **qualidade** se refere, 91% das partes interessadas consultadas (polícias, procuradores/as, advogados/as, técnicos/as de apoio à vítima, decisores políticos e investigadores) consideram que os **materiais cumprem por completo com os requisitos da Diretiva das Vítimas**, sublinhando a qualidade e acuidade jurídica dos materiais Infovítimas. Os/as profissionais consideram ainda que os materiais são altamente relevantes e adequados para apoiar as vítimas de crime aquando da sua participação no sistema de justiça. Não obstante a elevada qualidade dos materiais, o relatório de avaliação avança com diversas recomendações de melhoria, como o envolvimento das vítimas na elaboração dos materiais, bem como um conjunto diversificado de stakeholders em vários Estados-Membros, para além de uma atualização contínua dos mesmos, quer em termos de conteúdo quer ao nível do design gráfico.

Já relativamente ao critério **eficácia**, quer vítimas de crime quer profissionais consideram os materiais Infovítimas **altamente relevantes e uteis na prestação de serviços de apoio** em função das necessidades específicas de cada vítima. Em termos de eficácia, duas mais-valias são amplamente sublinhadas: as vítimas de crime ficam mais informadas sobre os seus direitos e formas de os exercer; as vítimas ficam mais confiantes ante a sua participação no sistema de justiça.



Ligação à Sociedade: as parcerias

A abordagem da APAV relativamente às parcerias reflete indubitavelmente os valores e princípios da Associação, tendo como máxima primeira o cumprimento da sua missão: o apoio às vítimas de crime, seus familiares e amigos prestando-lhes serviços de qualidade, gratuitos e confidenciais e contribuir para o aperfeiçoamento das políticas públicas, sociais e privadas centradas no estatuto da vítima. Acreditamos que os princípios da complementaridade, respeito mútuo, clareza e transparência são elementares para parcerias que se pretendem caracterizar pelo **compromisso, confiança, diálogo e sustentabilidade futura**.

Protocolos de Colaboração

Neste âmbito importa destacar a celebração dos seguintes **Protocolos de Colaboração**:

- com o **Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa**, com a finalidade de regulamentar a colaboração e cooperação direta e recíproca entre o APAV e o CHPL/ visando a melhoria das condições de atendimento/ informação, acompanhamento e apoio aos seus utentes;
- com a **Câmara Municipal de Coimbra**, prevendo o aprofundamento da cooperação mútua entre a autarquia e a APAV, como forma de promover a proteção e o apoio aos cidadãos vítimas de crime e seus familiares e amigos;
- com a **Câmara Municipal de Mangualde** com o objetivo de criar um novo Gabinete de Apoio à Vítima da APAV em Mangualde;
- com a **Câmara Municipal do Cartaxo**, com vista a fomentar a cooperação mútua para promover a proteção e o apoio aos cidadãos vítimas de crime, no âmbito da Equipa Móvel de Apoio à Vítima da Lezíria do Tejo, da APAV;
- com a **Universidade Autónoma**, com o objetivo de promover o acolhimento de estágios curriculares, desejando contribuir para o desenvolvimento e aprofundamento da colaboração nas atividades de formação científica;
- com a **Fundação Calouste Gulbenkian**, para o desenvolvimento do Projeto Formar quem Cuida, sensibilizar quem decide, um follow-up da iniciativa Portugal mais Velho;
- com a **Associação Portuguesa pelos Direitos da Mulher na Gravidez e Parto**, de forma a fomentar a cooperação mútua no âmbito das suas missões assente no reconhecimento mútuo dos seus recursos;
- com a **equipa do CLDS 4G de Avis e com a equipa do CLDS 4G do Crato**, cuja articulação promoveu a realização de atividades em conjunto como o

encaminhamento de vítimas de crime para o Gabinete de Apoio à Vítima do Alto Alentejo Oeste;

- com a **Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Ponte de Sor**;

A colaboração com um conjunto de entidades tem também passado pelo estabelecimento de Sistemas de Referência. Estes têm, de facto, demonstrado ser uma resposta inovadora e profícua no que concerne a missão da APAV. Com efeito, a referência distingue-se do simples “encaminhamento”, pois exige uma atitude proativa por parte da Entidade Parceira de referenciar o caso para a APAV como parte integrante dos seus procedimentos de atendimento a vítimas de crime, explicando a missão e como a APAV o/a pode apoiar. Implica ainda a receção consentida dessa informação por parte da vítima e o seu consentimento para que a APAV entre em contacto. Atualmente são diversos os sistemas a decorrer neste âmbito:

- Sistema de Referência de Vítimas da ILGA para a APAV
- Sistema de Referência de Saúde Mental da APAV para o Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa | Sistema de Referência de Vítimas de Crime do CHPL para o GAV de Lisboa
- Sistema de Referência APAV Algarve, com os municípios de Alcoutim, São Brás de Alportel, Albufeira, Castro Marim, Silves, Loulé, Lagoa, Vila Real de Santo António, Faro, Olhão, Portimão e Tavira;
- Sistema de Referência EMAV Douro, com os municípios de Mesão Frio, Murça, Sabrosa e Santa Marta de Penaguião;
- Sistema de Referência GAV de Braga com o Centro de Emprego e Formação Profissional de Braga, do Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P. Gabinete de Inserção Profissional, da Junta de Freguesia de S. Victor; com o Espaço Igual - Centro de Informação e Acompanhamento a Vítimas de Violência Doméstica (CIAVVD); Gabinete de Informação e Acolhimento para a Igualdade (GIAPI)
- Sistema de Referência GAV do Porto, com a Autoridade para as Condições de Trabalho, Centro Local do Grande Porto
- Sistema de Referência dos GAV DIAP de Braga e GAV DIAP de Faro;
- Sistema de Referência APAV | Hospital Distrital de Santarém
- Sistema de Referência APAV | Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital Distrital de Santarém (DPSM do HDS)

No ano de 2022 adensou-se ainda a **parceria com o IPDJ** já iniciada em 2021. Além de continuar a integrar o Comité Diretor para Portugal do CSiS – *Child Safeguarding in Sport*,

Parceria fulcral com o IPDJ

uma ação conjunta da União Europeia e do Conselho da Europa, e que em Portugal tem sido coordenada pelo IPDJ, a Rede CARE e a APAV elaboraram o “**Manual para a Proteção de Crianças e Jovens no Desporto**”, para edição do IPDJ e sua integração na formação de agentes desportivos. Ainda no âmbito do CSiS, em 2022 continuou a participação da Gestora Técnica da Rede CARE, Carla Ferreira, no grupo de *experts* enquanto especialista que apoiam pessoas com situações vivenciadas ([Specialists supporting people with lived experience - Child Safeguarding in Sport \(coe.int\)](#)). Em dezembro decorreu um encontro presencial no Conselho da Europa, em Estrasburgo, onde participaram os diferentes *experts* europeus neste domínio.

Ligação às Universidades, Institutos, Escolas Superiores e Ordem dos Psicólogos Portugueses

O Ensino Superior e a ligação à APAV

A APAV tem prosseguido a sua colaboração com Universidades e Institutos Superiores, apoiando investigadores em busca de bibliografia, pareceres técnicos e constituição de amostras de técnicos de apoio à vítima e de vítimas de crime, familiares e amigos. A APAV tem:

- assegurado o acolhimento, o acompanhamento e avaliação de **estágios curriculares e de estágios extracurriculares** (no âmbito de Programas de Estágios de Verão);
- apoiado a **realização de monografias**, elaboradas em forma de relatório de estágios realizado nos GAV monografias de disciplina curricular (trabalhos realizados no âmbito curricular, subordinados a temas relacionados com a missão da APAV);
- apoiado a **realização de monografias de licenciatura e de pós-graduação** (realizadas no termo destas formações académicas, integradas no currículo e determinantes para a conclusão com êxito das mesmas);
- apoiado a **realização de monografias de mestrado e de doutoramento**, as quais têm merecido a prioridade e a atenção da Associação, uma vez que oferecem maiores probabilidades de virem a ser textos científicos de qualidade.

Ao abrigo dos Protocolos existentes, no ano em apreço, a APAV assegurou a manutenção da **colaboração** com os Estabelecimentos de Ensino Superior e/ou centros de

investigação neles integrados, com o objetivo de continuar a nutrir a cooperação ao nível de voluntariado, de investigação, de realização conjunta de eventos de manifesto interesse para ambas as partes e para a receção pela APAV de estágios curriculares. Sendo importante referir que foi celebrado o **Protocolo de Colaboração com a Universidade Autónoma**.

Mantendo a **cooperação com a Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP)**, cujo Protocolo foi estabelecido no ano de 2011, a APAV continua a proporcionar condições enriquecedoras para a prática profissional dos/as Psicólogos/as Estagiários/as, e consequente aquisição da habilitação profissional legalmente exigível para o acesso ao exercício de Psicólogo/a.

O objetivo do Estágio Profissional de Psicologia na APAV prende-se com a aplicação, em contexto real de trabalho no campo de atuação da APAV, dos conhecimentos teóricos decorrentes da formação académica do/a Psicólogo/a Estagiário/a, promovendo o desenvolvimento da sua capacidade para resolver problemas concretos e a aquisição de competências e métodos de trabalho indispensáveis a um exercício competente e responsável da atividade da Psicologia, designadamente nas suas vertentes técnica, científica, deontológica e de relacionamento interpessoal. Embora seja ainda uma prática supervisionada por parte de um/a Psicólogo/a Orientador/a interno com mais de 5 anos de experiência e membro efetivo da OPP, é já um tempo de exercício profissional relevante, sendo um contributo precioso para prossecução da missão da APAV, durante os 12 meses de Estágio.

*APAV acolheu 14
novos/as
Psicólogos/as
Estagiários/as*

No ano de 2022, a APAV acolheu, acompanhou, avaliou e valorizou a prestação de **14 novos/as Psicólogos/as Estagiários/as**.



MISCELLANEA
REVISTA SEMESTRAL
GRATIS

MISCELLANEA
REVISTA SEMESTRAL
GRATIS

MISCELLANEA
REVISTA SEMESTRAL
GRATIS

MISCELLANEA
REVISTA SEMESTRAL
GRATIS

MISCELLANEA
REVISTA SEMESTRAL
GRATIS
2022

JUL 2022
NÚMERO 16

Projeto SER PLUS - Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos

Mafalda Magalhães, Mariana Pinto e Rosa Saavedra

Projeto SER PLUS - Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos

Mafalda Magalhães, Mariana Pinto e Rosa Saavedra

Projeto SER PLUS - Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos

Mafalda Magalhães, Mariana Pinto e Rosa Saavedra

Sharenting: algumas notas reflexivas sobre a exposição dos filhos nas redes sociais sob o ponto de vista jurídico

Andreia F. Pereira de Carvalho

Violência de gangues: da prevalência à intervenção

Catarina Dias e Maria Canudo

Defesa dos interesses patrimoniais da vítima em fraudes transfronteiriças

Vânia Costa Ramos e Diogo Pereira Coelho

Cooperação com as Forças e Serviços de Segurança

A cooperação com as forças policiais e serviços de segurança tem sido crucial na promoção de melhores condições de atendimento, informação, proteção, acompanhamento e apoio às vítimas de crime.

O **aprofundamento da cooperação** visa, entre outras áreas, o estabelecimento de modelos de boas práticas de informação às vítimas e de encaminhamento subsequente ao atendimento policial de vítimas de crime; o estabelecimento de um sistema de referenciação das vítimas de crime atendidas pela GNR e SEF e encaminhadas para a rede nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima da APAV, observando-se as disposições legais aplicáveis; a participação recíproca nos planos de formação, tanto a nível de formadores como de formandos; a colaboração mútua nas ações e projetos levados a cabo por cada uma das duas Instituições na área do apoio à vítima, incluindo a realização de estudos e seminários e o desenvolvimento de projetos comuns financiáveis por fundos nacionais ou comunitários; o apoio técnico comum, de acordo com as necessidades e possibilidades logísticas e técnicas; a partilha de informação relevante em matéria de apoio à vítima de crime e a cooperação em situações de apoio psicossocial a vítimas de crime, de atentados terroristas, de acidentes graves, de catástrofes e calamidades públicas e de outros incidentes críticos, na cooperação coma GNR, ou a participação de Técnicos/as de Apoio à Vítima da APAV em operações programadas realizadas pelo SEF relacionadas aos crimes de tráfico de seres humanos e aos crimes previstos no Regime Jurídico de Entrada, Permanência, Saída e Afastamento de Estrangeiros do Território Nacional, nomeadamente os crimes de auxílio e associação de auxílio à imigração ilegal de angariação de mão obra ilegal e de utilização de atividade de cidadãos estrangeiros em situação ilegal, com o fim de prestar apoio imediato a cidadãos estrangeiros identificados enquanto vítimas destes crimes e desde que tal não prejudique o sigilo ou o desenvolvimento da operação.

*Cooperação com
forças policiais:
promoção da
posição e dos
direitos das vítimas
de crime*

A APAV tem tentado aprofundar as parcerias e cooperação com as principais forças policiais, com destaque para a PSP – Polícia de Segurança Pública; a PJ – Polícia Judiciária; o SEF – Serviços de Estrangeiros e Fronteiras e a GNR – Guarda Nacional Republicana, com o objetivo de **promover a posição e os direitos das**

vítimas de crime na cultura organizacional das corporações policiais e as melhores práticas de **atendimento policial qualificado à vítima de crime**.

No âmbito da cooperação entre a APAV e as forças policiais damos destaque aos sistemas de referência em curso. Os **Sistemas de Referência** têm, de facto, demonstrado ser uma resposta inovadora e profícua no que concerne a missão da APAV. Com efeito, a referência distingue-se do simples “encaminhamento”, pois exige uma atitude proativa por parte da Entidade Parceira de referenciar o caso para a APAV como parte integrante dos seus procedimentos de atendimento a vítimas de crime, explicando a missão e como a APAV o/a pode apoiar. Implica ainda a receção consentida dessa informação por parte da vítima e o seu consentimento para que a APAV entre em contacto. Atualmente são **seis** os sistemas a decorrer com diferentes Forças e Serviços de Segurança:

Sistemas de referência em curso com diferentes Forças e Serviços de Segurança

- o Sistema de Referência de Vítima de Crime da Polícia de Segurança Pública (PSP) para a APAV: Comando Regional da PSP dos Açores e GAV Ponta Delgada e APAV Açores.
- o Sistema de Referência de Vítima de Crime da GNR para a APAV: GNR de Albufeira e GAV de Albufeira
- o Sistema de Referência de Vítima de Crime da GNR para a APAV: GNR de Loulé e GAV de Loulé
- o Sistema de Referência de Familiares e Amigos de Vítimas de Homicídio da PJ para a APAV
- o Sistema de Referência de Crianças e Jovens Vítimas de Violência Sexual da PJ para a APAV
- o Sistema de Referência de Vítima de Crime da GNR para a APAV: Comando Territorial da GNR de Portalegre e GAV do Alto Alentejo Oeste

Apesar das ótimas relações institucionais, dos contatos e reuniões, o objetivo de promoção de diretrizes/orientações de atuação internas das polícias no atendimento a vítimas de crime, tem tido dificuldades de concretização. Igualmente os projetos piloto do Sistema de Referência de Vítimas de Crime das polícias para a APAV têm enfrentado diversos obstáculos essencialmente originadas pela fragilidade da posição da vítima nas diferentes culturas organizacionais das diversas forças policiais, apesar do empenho de um número crescente de profissionais da polícia individualmente considerados. O usufruto que poderia decorrer destes mecanismos de referência, que traduzem uma nova e mais profunda fase de colaboração

interinstitucional a favor da proteção e apoio dos cidadãos vítimas da criminalidade participada, não tem sido assim maximizado.

608 profissionais das Forças e Serviços de Segurança nos eventos dinamizados pela APAV

A colaboração na área da formação evoluiu dos pedidos das **Forças e Serviços de Segurança** (FSS) à APAV para assegurar determinadas temáticas na área da vitimologia, em momentos diferentes da formação (base, progressão de carreira e especialização) de colaboradores/as das forças e serviços de segurança (**dos/as seus/suas colaboradores/as**) para uma abordagem mais completa (**integrada**), resultado dos contatos e parcerias realizadas. Neste âmbito de colaboração com as forças de segurança/**FSS** manteve-se a aposta na formação, com/**contando** com a participação de **608 profissionais** em/**nos** eventos dinamizados pela APAV.

O reforço da cooperação entre a APAV e as Polícias tem sido manifestamente um marco anual, que em 2022 se refletiu, entre outras áreas de estreita colaboração, no **estabelecimento de parcerias com as forças e serviços de segurança** para o desenvolvimento de candidaturas a projetos em diversas áreas da vitimologia. Contámos, em 2022, com a parceria da Polícia Judiciária para a proposta de projeto PHAROS 2.0 e VISAGE, ambos na área da ciber vitimação, nomeadamente prevenção e combate ao abuso e exploração sexual de crianças e ao "image-based sexual abuse". Na área da proteção e apoio às vítimas de racismo e de discriminação, a APAV contou com a parceria da Polícia de Segurança Pública para a candidatura do projeto SOAR: speak Out Against Racism - empowering voices of victims of racism and discrimination.

Comissões de Proteção de Crianças e Jovens

A APAV e a **CNPDPCJ** (Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens) assinaram em 2020 um protocolo de cooperação. no âmbito dos direitos, proteção e apoio às vítimas de crime, especialmente crianças e jovens, de forma a reforçar a reciprocidade da colaboração e da complementaridade da intervenção da APAV e da CNPDPCJ.

A APAV tem também desenvolvido um papel ativo no âmbito das **Comissões de Proteção de Crianças e Jovens**, fazendo parte de diversas CPCJ da área geográfica, sobretudo concelhia, dos GAV: Albufeira, Braga, Coimbra, Faro, Lisboa

(Centro, Norte, Ocidental e Oriental), Loulé, Odivelas, Ponta Delgada, Portimão, Tavira, Porto (Central, Ocidental, e Oriental), Santarém, Tavira e Vila Real, na modalidade alargada de funcionamento.

Comissão de Proteção às Vítimas de Crimes Violentos

A cooperação entre a APAV e a CPVCVD - Comissão de Proteção às Vítimas de Crimes e de Violência Doméstica tem-se traduzido, sobretudo, no encaminhamento de diversos processos daquela para esta. A rede de GAV da APAV prestou apoio a um número significativo de vítimas na apresentação de pedidos de indemnização, quer em contexto de criminalidade violenta quer de violência doméstica.

Pareceres sobre iniciativas legislativas e participação em audições públicas

A Associação é regularmente solicitada para se pronunciar sobre questões do foro legislativo relacionadas com o âmbito da missão da APAV.

Durante o ano de 2022, a APAV apresentou à Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias da Assembleia da República, por solicitação desta, Pareceres escritos sobre as seguintes iniciativas legislativas:

- PROJECTO LEI N.º 8/XV/1ª do PARTIDO PESSOAS-ANIMAIS-NATUREZA: alarga os prazos de prescrição de crimes contra a liberdade e autodeterminação sexual de menores e do crime de mutilação genital feminina, procedendo à alteração do Código Penal
- PROJECTO LEI N.º 10/XV/1ª do CHEGA: assegura a nomeação de patrono em escalas de prevenção para as vítimas de violência doméstica
- PROJECTO LEI N.º 11/XV/1ª do CHEGA: procede à alteração do Código de Processo Penal no sentido de alargar o âmbito de aplicação de medida de coação de prisão preventiva quando diga respeito à eventual prática de crime de violência doméstica
- PROJECTO DE LEI N.º 59/XV/1ª do BLOCO DE ESQUERDA: consagra os crimes de violação, de coação sexual e de abuso sexual de pessoa incapaz de resistência como crimes públicos
- PROJETO DE LEI N.º 76/XV/1.ª da INICIATIVA LIBERAL: consagração expressa do crime de exposição de menor a violência doméstica
- PROJECTO LEI N.º 82/XV/1ª do PARTIDO PESSOAS-ANIMAIS-NATUREZA; torna obrigatória a tomada de declarações para memória futura a pedido da vítima ou do Ministério Público
- PROJETO DE LEI N.º 85/XV/1.ª do PARTIDO LIVRE: inclui expressamente a exposição, nos exemplos do que constituem maus tratos psíquicos, no âmbito do crime de violência doméstica, define a exposição, no caso de crianças e jovens, como suficiente para a sua caracterização como vítimas e consagra a frequência de programas específicos de educação parental na lista de penas acessórias
- PROJETO DE LEI N.º 92/XV/1.ª do BLOCO DE ESQUERDA: criação do crime de exposição de menor a violência doméstica

Contributos alargados no que diz respeito a propostas relacionadas, sobretudo, com o âmbito da violência doméstica

- PROJECTO LEI N.º 97/XV/1ª da INICIATIVA LIBERAL: assegura a nomeação de patrono às vítimas especialmente vulneráveis
- PROJECTO LEI N.º 96/XV/1ª da INICIATIVA LIBERAL: dispensa da tentativa de conciliação nos processos de divórcio sem consentimento do outro cônjuge nos casos de condenação por crime de violência doméstica

A APAV apresentou ainda à Sra. Ministra da Justiça, e por sua solicitação, a **Posição da associação sobre a Proposta de Diretiva do Parlamento Europeu e do Conselho relativa ao combate à violência contra as mulheres e à violência doméstica.**

Diretiva das Vítimas e do estatuto das vítimas que estabelece normas mínimas relativas aos direitos, ao apoio e à proteção das vítimas da criminalidade

A Diretiva 2012/29/EU que estabelece normas mínimas relativas aos direitos, ao apoio e à proteção das vítimas da criminalidade, a chamada Diretiva das Vítimas, tinha um prazo de transposição para a lei nacional dos Estados Membros da União Europeia até 16 de Novembro de 2015. Foram já múltiplos os relatórios de avaliação e investigação sobre a transposição legal da Diretiva, tendo-se concluído que, se no que respeita à integração das disposições europeias na legislação nacional, a maioria dos Estados Membros deu passos relevantes nesse sentido, existe contudo ainda uma significativa descontinuidade entre a lei e a prática, estando-se ainda longe de um cenário positivo no que respeita ao gozo e exercício efetivo dos direitos por parte das vítimas de crime, seus familiares e amigos.

No ano de 2022, foram diversas as oportunidades para abordar, em diferentes contextos, temáticas relacionadas com os direitos das vítimas, designadamente:

- a participação num grupo focal subordinado ao tema “A resposta imediata à violência e as medidas administrativas ou de coação aplicadas a pessoas agressoras”, no âmbito do “Estudo Avaliativo sobre o Impacto das Medidas Aplicadas a Pessoas Agressoras”, desenvolvido pelo **Observatório Permanente da Justiça do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra**;

Presença nacional e internacional na promoção dos direitos das vítimas de crime

- a participação num debate subordinado ao tema “natureza semi-pública ou pública do crime de violação”, organizado pelas **Mulheres Socialistas e realizado na Assembleia da República**;
- a participação numa reunião subordinada à temática do apoio às vítimas de crimes de guerra e papel que a União Europeia pode ter nesta matéria, que envolveu **diversos especialistas internacionais e uma representante da Comissão Europeia**;
- a ministração de uma sessão informativa a **magistrados dos EUA** sobre o processo penal português, direitos das vítimas de crimes e estatuto das vítimas de violência doméstica;
- a audição na **Assembleia Municipal de Lisboa** sobre proteção de crianças e jovens e o funcionamento das CPCJ;
- a participação em diversos grupos focais sobre a revisão da Diretiva das Vítimas, organizados pelo **Victim Support Europe (VSE)**;
- a ministração de uma aula no curso subordinado ao tema da violência doméstica e organizado pelo **Centro de Direito da Família da Universidade de Coimbra**;
- a participação nas **Jornadas Parlamentares do Grupo Parlamentar do Partido Socialista**, com a apresentação de uma comunicação sobre a temática da violência doméstica;
- a ministração de uma sessão informativa a representantes da **National Academy of Elder Law Attorneys**, EUA, sobre o processo penal português, direitos das vítimas de crimes e estatuto das vítimas de violência doméstica;
- a ministração de uma sessão informativa a **advogados de São Francisco, EUA**, sobre o processo penal português, direitos das vítimas de crimes e estatuto das vítimas de violência doméstica;
- a participação na Conferência “Vision for a revised Victims' Rights Directive”, organizada pelo **Victim Support Europe**;
- a participação na Conferência “Justiça Restaurativa em Portugal: Perspetivas e Desafios”, organizada pelo **Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas**;
- a participação na Conferência “Combate à Violência e os Direitos Humanos: da teoria à prática”, organizada pela **Junta de Freguesia de Campolide**.

Relações Internacionais & Projetos

A APAV tem procurado, desde sempre na sua história, aliar-se, participar, aprender e apreender os movimentos Europeus e internacionais essenciais à prossecução da sua missão primeira, auscultando e partilhando boas práticas no que respeita às necessidades e os direitos de todas as vítimas de crime e de violência. Esta prioridade estratégica tem visto reflexo no reforço da participação da Associação em eventos, reuniões e efemérides ao longo de todo o ano, espaços em que é possível estreitar e cimentar parcerias com stakeholders-chave no plano Europeu e Internacional, quer para o desenvolvimento de projetos conjuntos quer para a promoção da aprendizagem mútua e do intercâmbio de conhecimento.

O investimento da Associação nesta prioridade estratégica, de posicionamento e de reconhecimento, foi uma constante durante o ano de 2022, não só através da sua presença em eventos, reuniões e efemérides, mas também na continuidade da sua participação ativa em redes Europeias e internacionais, como destaque para o Victim Support Europe (onde mantém representatividade enquanto membro da Direção) e para o INVICTIM – International Network Supporting Victims of Terrorism and Mass Violence.

Presença em eventos, reuniões e efemérides

No plano Europeu, o ano de 2022 foi assinalado com a participação da APAV em diversos momentos de debate, partilha de conhecimento e de capacitação, de e em prol das vítimas de crime, desde logo:

APAV representada em diferentes áreas da promoção dos direitos das vítimas a nível europeu e internacional

- a participação numa reunião subordinada à temática do apoio às vítimas de crimes de guerra e papel que a União Europeia pode ter nesta matéria, que envolveu diversos **especialistas internacionais e uma representante da Comissão Europeia**;
- a participação em diversos grupos focais sobre a revisão da Diretiva das Vítimas, organizados pelo **Victim Support Europe (VSE)**;
- a participação na Conferência “*Vision for a revised Victims’ Rights Directive*”, organizada pelo **Victim Support Europe**.

Ainda no plano Europeu, destaque para o acolhimento, a 8 de junho, da comitiva do projeto “**Advancing Rights of Estonian Victims (AREV)**”, que veio a Portugal numa visita técnica no âmbito do Programa Nacional de Prevenção da Violência no Ciclo de Vida da Direção-Geral da Saúde. A secretária-geral da APAV, Carmen Rasquete, fez uma apresentação sobre a missão da APAV, a forma como nos organizamos e a diversidade de serviços de proximidade que oferecemos. A gestora do Gabinete de Apoio à Vítima (GAV) de Oeiras, Filipa Fernandes, abordou o protocolo de atendimento a vítimas, bem como a importância de o GAV se situar dentro da Esquadra da PSP, e a forma como a articulação é realizada entre as duas entidades. Por fim, o Comissário Alberto Lino — Oficial Coordenador da Violência Doméstica de Oeiras - 80.ª Esquadra PSP — falou do trabalho desenvolvido na Casa da Maria e da importância da articulação entre a APAV e PSP.

No dia 9 de junho, a APAV marca ainda presença no Seminário “**Violência Doméstica - Um foco transcultural**”, em Loulé, promovido pelo Safe Communities Portugal. Este seminário teve como principal objetivo gerar uma maior consciencialização no que diz respeito ao reconhecimento de sinais e tratamento de casos de violência doméstica em diferentes culturas. Este seminário contou com a participação de alguns oradores/as que, promovendo a reflexão, se dedicam aos desafios do apoio à vítima. Carmen Rasquete (Secretária Geral da APAV) participou como oradora na sessão “Desafios no Apoio às Vítimas de Violência Doméstica”.

No que a efemérides respeita, não podemos deixar de sublinhar o lançamento de uma nova campanha de sensibilização por ocasião do **Dia Europeu da Vítima de Crime**. Esta campanha teve por mensagem central um apelo à ação, com o mote “Agir!”. A campanha foi desenvolvida por Ana Sofia Olivença, no âmbito do curso de Design de Comunicação do Instituto Superior Miguel Torga - Coimbra.



Dia Europeu da Vítima de Crime

Assinalando o **Dia Europeu em Memória das Vítimas do Terrorismo**, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima promoveu no dia 11 de março, às 11h00, uma cerimónia em memória das vítimas de terrorismo. A cerimónia teve lugar no monumento de homenagem de Lisboa às vítimas do 11 de setembro, na Avenida dos Estados Unidos da América, em Lisboa. Foi realizado um minuto de silêncio e foi depositada uma coroa de flores, em memória das vítimas de terrorismo. O evento contou com a presença do Subintendente João Fonseca Pestana, adjunto do Secretário-Geral do Sistema de Segurança Interna, Cristina Soeiro, Vice-

Dia Europeu em Memória das Vítimas de Terrorismo

Presidente da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima e Isabel Mota, assessora da Vereadora da Câmara Municipal de Lisboa Laurinda Alves.

“A Era da Resiliência”

O primeiro semestre de 2022 foi marcado pela Conferência Anual do Victim Support Europe, este ano dedicada ao tema "**A Era da Resiliência**" (The Age of Resilience). A conferência assinalou o reencontro presencial dos seus membros, volvidos quase três anos das restrições impostas pela pandemia. A edição deste ano foi dedicada à partilha de desafios e boas práticas no apoio às vítimas de crime durante a crise pandémica, as estratégias adotadas pelas organizações de apoio à vítima na necessária adaptação à elevada incerteza e instabilidade vividas, sob o esforço contínuo de manutenção das respostas de apoio, sobretudo com recurso a ferramentas de apoio à distância.



Carmen Rasquete, João Lázaro, Cristina Soeiro, Mafalda Valério e Cláudia Rocha marcaram a presença da APAV na conferência, onde houve a possibilidade de apresentar três comunicações que refletiram a rápida resposta da Associação aos constrangimentos causados pela COVID-19, quer na disponibilização de ferramentas de apoio à distância, avaliação das dificuldades experienciadas pelos/as profissionais de apoio e os riscos psicossociais associados quer na elaboração de um Programa de Prevenção de Riscos Psicossociais e na construção de resiliência junto das crianças vítimas de crime e de violência.

Participação na International Network Supporting Victims of Terrorism and Mass Violence

Já no plano internacional, para além da presença nas reuniões mensais do **INVICTIM**, a APAV teve a oportunidade de:

- dinamizar uma sessão informativa a representantes da National Academy of Elder Law Attorneys, dos Estados Unidos da América (EUA), sobre o processo penal português, direitos das vítimas de crimes e estatuto das vítimas de violência doméstica;
- ministrar uma a advogados de São Francisco, EUA, sobre o processo penal português, direitos das vítimas de crimes e estatuto das vítimas de violência doméstica.

*17th International
Symposium of the
World Society of
Victimology*



O reforço do reconhecimento internacional da APAV teve reflexo ainda na presença, a título de convite, no **17th International Symposium of the World Society of Victimology**, que se realizou em **San Sebastián** (País Basco, Espanha), entre os dias 5 e 9 de junho. Neste evento estiveram participantes de 54 países para partilhar práticas, modelos e investigação tendo

como mote a temática "Victimisation in a digital World: responding to and connecting with victims". A APAV esteve representada por Rosa Saavedra, que realizou uma comunicação intitulada "*Ethics in online support: dilemmas and challenges*", partilhando alguns dos resultados do Projeto Violência contra as Mulheres e Violência Doméstica (VMVD) em Tempos de Pandemia: caracterização, desafios e oportunidades no apoio à distância (AaD), promovido pela APAV e financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

*Seminário Luso-
Brasileiro de Direitos
das Vítimas*

Ênfase ainda para a presença da APAV no **Seminário Luso-Brasileiro de Direito das Vítimas**, que se realizou online a 23 de Setembro, promovido pela Escola Superior do Ministério Público do Maranhão - ESMP/MA (Brasil), em parceria com o CONAMP - Associação Nacional dos Membros do Ministério Público (Brasil) e a APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. O evento decorre das atividades do Movimento Nacional em Defesa da Vítimas, iniciativa do Conselho Nacional do Ministério Público, cujo objetivo consiste em desenvolver ações coordenadas de mobilização, capacitação e incentivo a boas práticas para proteger e assegurar os direitos de vítimas de violência, omissão, ódio, intolerância, insegurança, desigualdade ou exploração. A iniciativa partiu da premissa de que todas as pessoas que sofreram violação dos seus direitos devem ter atendimento adequado, proteção, acolhimento, resposta célere e reparação. A APAV esteve representada neste evento por João Lázaro (Presidente), que participou na sessão de abertura do seminário.

Promoção de parcerias, partilha de boas práticas e candidaturas a projetos

Desenvolver conhecimento, criar sinergias e partilha de boas práticas, introduzir melhorias nos procedimentos e abordagens no apoio às vítimas de crime e de violência, reforçando a posição da APAV a nível nacional, Europeu e internacional, são a pedra-de-toque das candidaturas a projetos.

Acompanhando o estado-da-arte nas mais diversas áreas da vitimologia, das políticas emanadas pela União Europeia e da sua integração nas políticas públicas nacionais, o desenvolvimento de projetos permite ainda à APAV reforçar os seus esforços na advocacia social em prol da proteção e promoção dos direitos das vítimas de crime e de violência.

*Mais de 35
candidaturas a
projetos submetidas*

No ano de 2022 foram propostas a financiamento **37 candidaturas a projetos** em áreas tão diversas como a prevenção da violência interpessoal, modelos de intervenção e apoio psicológico a crianças e jovens vítimas de crime e de violência, o acolhimento de emergência a vítimas de violência doméstica, a promoção da tolerância e dos direitos fundamentais, o combate ao racismo e a discriminação, a proteção das vítimas de cibercrime, o apoio a pessoas com deficiência, vítimas de crime ou a violência contra pessoas idosas.

O ano foi ainda marcado pela implementação e execução de diversos projetos já elencados em outros pontos deste documento, tendo sido lançados diversos Manuais de Procedimentos, Programas de Formação, Programas de Prevenção, Campanhas de Sensibilização Pública, diversos recursos de apoio à prevenção e à sensibilização, *Policy Papers* ou a Implementação-Piloto de um programa de acompanhamento de vítimas e testemunhas no sistema de justiça, entre outros.

Projetos em Curso



Acompanhamento de vítimas e testemunhas no sistema de justiça | Projeto WithYou

As vítimas e testemunhas de crime beneficiam hoje de uma miríade de direitos que lhes permite, progressivamente, uma participação justa e efetiva no sistema de justiça. Um dos direitos dispostos na Diretiva das Vítimas (Diretiva 2012/29/UE, art.º 3 (3) e art.º20 (c)) é o direito a ser acompanhado(a) por uma pessoa da sua escolha, pese embora muitos países da UE não tenham transposto este direito para os seus ordenamentos jurídicos. Noutros países, ainda que este direito esteja vertido na lei, vítimas e testemunhas enfrentam ainda resistência por parte das autoridades judiciais e forças e serviços de segurança, muito por receio de que a presença de uma terceira pessoa possa comprometer o bom curso do processo penal.

Sensibilização das autoridades judiciais e serviços de segurança para as vantagens do acompanhamento de vítimas e testemunhas de crime

É nesta senda que surge o projeto WithYou: acompanhamento de vítimas e testemunhas no sistema de justiça, com o objetivo de contribuir para **reduzir a ansiedade de vítimas e testemunhas aquando da sua participação no sistema de justiça**, contribuindo assim para a mitigação da vitimação secundária e para um exercício efetivo dos seus direitos. Mais que isso, o projeto WithYou, terminado a 31 de Março de 2022, permitiu a sensibilização de autoridades judiciais e forças e serviços de segurança para as vantagens do acompanhamento, para além da criação e implementação-piloto em **Portugal, Espanha, Lituânia, França e Croácia** de um modelo de acompanhamento de vítimas e testemunhas no sistema de justiça.

Técnicos de Apoio à Vítima destes vários países (4 ações de formação para 84 TAV em Portugal, 2 ações para 30 TAV na Lituânia, 2 ações para 39 TAV em França e uma ação para 68 TAV no País Basco) receberam formação sobre o modelo de acompanhamento preconizado no âmbito do projeto WithYou. Estes/as TAV realizaram um total de **117**

*Impacto em Portugal,
França, Croácia,
Lituânia e País Basco*

acompanhamentos de vítimas e testemunhas em Portugal, 10 em Espanha, França e Lituânia. Os procedimentos integrantes do modelo de acompanhamento foram explanados no Guia Prático para o Acompanhamento de Vítimas e Testemunhas no sistema de Justiça, disponível e adaptado para os ordenamentos jurídicos e procedimentos de apoio dos vários países integrantes da parceria, designadamente Portugal, França, Croácia, Lituânia e País Basco.

Das atividades de sensibilização destinadas a autoridades judiciais e forças e serviços de segurança, destacam-se para os **Workshops dinamizados nos vários países parceiros**. Em Portugal foi dinamizado um workshop para magistrados/as que contou com a presença de **20 magistrados/as de todo o país**. Já o workshop para forças e serviços de segurança materializou-se em 5 eventos de sensibilização, tendo-se registado a presença de **40 polícias** de um pouco por todo o país. Já nos países parceiros foi possível sensibilizar **49 magistrados e 46 polícias**. Das atividades de sensibilização dos profissionais do sistema e justiça, realce ainda para o desenvolvimento da **Brochura WithYou: acompanhamento de vítimas e testemunhas no sistema de justiça**, disponível em Português, Inglês, Francês, Croata, Lituano e Espanhol, divulgados aquando da realização quer dos workshops destinados a magistrado e forças e serviços de segurança quer em eventos nacionais de apresentação dos materiais WithYou, para além da sua ampla divulgação, digital e não digital, em todos os países parceiros. Os workshops foram ainda momentos de excelência para consolidar os procedimentos de articulação neste âmbito com autoridades judiciais e forças e serviços de segurança, dando nota dos esforços que a APAV e entidades parceiras envidam no sentido do fortalecimento do modelo e do caminho no sentido de uma prática de acompanhamento generalizada que permita, a vítimas e testemunhas, o pleno usufruto deste direito. Importa ressaltar que o número de pedidos de acompanhamento de vítimas e testemunhas tem verificado um aumento, o que pensamos ser também fruto quer dos esforços de sensibilização no âmbito do projeto WithYou quer da sedimentação deste modelo de acompanhamento e do contributo para reduzir o receio da intervenção de uma terceira pessoa, o TAV, no decurso das diligências processuais.

Ainda no que se refere à sensibilização e informação, destaque para os **websites em português, Inglês, Espanhol, Francês, Croata e Lituano**, que compilam informação-chave sobre o acompanhamento de vítimas e testemunhas no sistema de justiça nos vários países. É ainda de sublinhar a existência, em todas as línguas, uma versão deste website para pessoas com incapacidade visual, o que permitiu à parceria ir mais além e promover um mais fácil acesso ao direito ao acompanhamento por este grupo de pessoas

e/ou potenciais vítimas de crime. De assinalar ainda o desenvolvimento de spots de vídeo em todas as línguas dos países parceiros através dos quais, na voz de uma Técnica de Apoio à Vítima, é explicado qual o papel de um/a TAV e quais as vantagens do acompanhamento quer para a vítima quer para o sistema de justiça.

Este Projeto foi promovido pela APAV em parceria com Procuradoria-Geral da República (PGR); Direção-Geral da Administração da Justiça (DGAJ); Guarda Nacional Republicana (GNR); France Victimes; Asociacion Instituto De Reintegracion Social De Euskadi (IRSE-EBI); Viesoji Istaiga Vilniaus Pazangiu Studiju Institutas (VILIAS); Victim and Witness Support Service Croatia (VWSSC).



Informação às vítimas de crime sobre os seus direitos | Infovítimas III

Os materiais que compõem a marca Infovítimas visam contribuir para a efetivação do Direito à Informação, um dos direitos basilares que se consagra na Diretiva 2012/29/UE que estabelece normas mínimas relativas aos direitos, à proteção e ao apoio das vítimas da criminalidade. Com efeito, cumpre aos Estados-Membros da União Europeia informar as vítimas de crime, suas famílias e amigos, sobre os seus direitos e formas de os exercer, de uma forma simples e numa linguagem acessível a todos/as, o que em muito dista da terminologia jurídica. É da necessidade de disponibilizar às vítimas de crime informação sobre os seus direitos, de forma simples, clara e de fácil acesso, que nasce a **marca Infovítimas e os seus materiais informativos, ferramentas essenciais para o pleno exercício e usufruto dos direitos consagrados nos diferentes ordenamentos jurídicos europeus pelo maior número possível de cidadãos e cidadãs vítimas de infrações penais.**

O projeto Infovítimas III foi já a terceira edição desta iniciativa inovadora da APAV na informação às vítimas de crime em Portugal e na Europa. Este Projeto foi promovido pela APAV em parceria com Procuradoria-Geral da República (PGR); Direção-Geral da

*Seminário “Novas
paradigmas diferentes
Sistema de Justiça
para as Vítimas”*

Administração da Justiça (DGAJ); France Victimes; WEISSER RING Gemeinnütziger Verein zur Unterstützung von Kriminalitätsopfern und zur Verhütung von Straftaten e. V. (WRG); Associazione LIBRA – Rete per lo studio e lo sviluppo delle dinamiche di mediazione (LIBRA); Viesoji Istaiga Vilniaus Pazangiu Studiju Institutas (VILIAS); European Public Law Organization (EPLO); Irish Council for Civil Liberties Limited (ICCL); Bily Kruh Bezpeci (BKB); Ogolnopolski Zwiazek Pomocy Osobom Pokrzywdzonym Przestepstwem Subwenia Victima (Subwenia), Victim Support Europe AISBL (VSE).

Desenvolvido entre outubro de 2020 e dezembro de 2022, o projeto permitiu a **atualização dos materiais infovítimas** - website, brochura, cartaz, app - em Portugal, Chéquia, Polónia e Alemanha e a sua criação na Grécia, Itália, França, Lituânia e República da Irlanda.

No sentido de melhorar a comunicação e implementar práticas que ajudassem a potenciar ainda mais a difusão adequada de toda a informação vertida nos materiais informativos, delineou-se um **plano de comunicação estratégica** que norteou quer todas as atividades realizadas durante o projeto quer a campanha de sensibilização pública nas plataformas digitais. Num mundo digital que evolui com uma rapidez difícil de acompanhar, os diversos públicos geracionais, plataformas e premissas estão em constante mudança, por exemplo, o Twitter voltou a ganhar relevância, o TikTok ganhou o público jovem enquanto o Facebook envelheceu e o LinkedIn se profissionalizou. Foi, bem assim, por isso, que a APAV e parceiros se posicionaram nas plataformas digitais de forma a abranger o maior número de públicos-alvo possíveis. Esta campanha pública de informação e sensibilização, divulgada nas plataformas digitais da APAV e parceiros de oito Estados-Membros da UE – República da Irlanda, Itália, Lituânia, França, Alemanha, República Checa, Grécia e Bélgica –, foi implementada em duas fases distintas: engajamento e disseminação. O sucesso da campanha Infovítimas está expresso no alcance obtido nas plataformas digitais Facebook e Instagram, que nos permitiram chegar, entre os diversos posts publicados no decurso de 2022, a **1.490.940 pessoas**.

*Seminário contou
com mais de 390
participantes*

*Campanha chegou ao
número
impressionante de
1.490.940 pessoas*

O projeto infovítimas III incluiu ainda uma componente de **avaliação de impacto** dos materiais informativos produzidos de acordo com este modelo.

Comemorando o final da terceira edição deste projeto, reconhecido pela Comissão Europeia como uma boa prática na prestação de informação a vítimas de crime, a APAV

reuniu, num seminário final, entidades e parceiros cujo trabalho permitiu o sucesso do modelo infovítimas. Ao abordar práticas inovadoras e centradas na vítima, pretendeu-se catalisar um profícuo e alargado debate sobre como se pode humanizar o sistema de justiça, quer na perspetiva da vítima, quer na perspetiva dos profissionais que a integram.

O **Seminário Inovar para Humanizar o Sistema de Justiça para as Vítimas** decorreu no dia 19 de setembro de 2022, na Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa), como evento final do Projeto Infovítimas III. Inovação, informação e comunicação na humanização da justiça para as vítimas de crime foi, assim, o mote e o tópico orientador de todas as apresentações, com destaque para os seguintes temas:

- O Pacote dos Direitos das Vítimas: o que temos pela frente?
- Direito das Vítimas à Informação: o Modelo Infovítimas
- Como humanizar o Sistema de Justiça Criminal na Perspetiva das Vítimas
- O que fazer e o que não fazer na comunicação com as vítimas

O Seminário foi um momento transversal para reunir algumas das partes interessadas mais relevantes da sociedade civil, academia, comunicação social, autoridades judiciais e policiais e decisores políticos de toda a Europa, proporcionando assim uma oportunidade única para reforçar sinergias e discutir estratégias para promover os direitos das vítimas e humanizar o sistema de justiça. O evento contou com um excepcional painel de oradores, que ofereceram os seus conhecimentos e perspetivas sobre o futuro dos direitos das vítimas na Europa e como o seu pleno exercício pode tornar os sistemas de justiça mais humanizados e centrados nas necessidades destas. O Seminário contou com a participação de **206 participantes no auditório Calouste Gulbenkian e 190 participantes tiveram a possibilidade de assistir *online*** via streaming, o que perfaz um total de 396 pessoas.

Apoio a pessoas idosas e reforço da formação e sensibilização de cuidadores/as | Projeto Portugal Mais Velho – Formar quem Cuida, Sensibilizar quem Decide



O **projeto Portugal Mais Velho – Formar quem Cuida, Sensibilizar quem Decide**, é uma iniciativa da APAV e da Fundação Calouste Gulbenkian que resulta e dá continuidade **projeto Portugal Mais Velho**, implementado pelas mesmas entidades entre janeiro de 2019 e outubro de 2020.

Como o seu próprio subtítulo indica, a presente fase desta iniciativa apresenta dois eixos principais de atuação, o primeiro dedicado à formação de cuidadores/as de pessoas idosas; e o segundo dedicado à advocacia social, tendo como objetivo **combinar o fortalecimento do conhecimento no terreno**, por parte de quem diretamente cuida e convive com pessoas idosas, com a **alteração e robustecimento das políticas públicas** na área do envelhecimento.

A iniciativa arrancou em fevereiro de 2022 e até ao final do ano, no seu primeiro eixo de atuação, foram produzidos conteúdos formativos, em consultadoria com o Comité Consultivo, composto por figuras de diferentes áreas do saber com experiência e conhecimento comprovados na matéria, e foram implementadas 2 ações de formação piloto, na qual participaram 26 cuidadores/as profissionais, para testar aqueles conteúdos.

Após a fase piloto e devida adaptação dos conteúdos formativos aos seus resultados, foi iniciada a fase de implementação das ações de formação pelo território nacional, tendo sido, até ao final do ano, sido implementadas mais **11 ações de formação**, abrangendo um total de **148 formandos/as**.

No total, em 2022, foram implementadas **13 ações de formação**, junto de **174 profissionais de 58 entidades distintas**. Estas ações de formação, tiveram lugar em 11 municípios (por ordem cronológica: Alcoutim, Almada, Cadaval, Beja, Mértola, Tavira, Braga, Ponta Delgada, Angra do Heroísmo, Ílhavo e Loures), e duas das ações de formação tiveram lugar através da plataforma online Zoom.



No que diz respeito ao segundo eixo de implementação - que se dedica à advocacia social e que tem por objetivo promover a mobilização dos decisores políticos para a criação ou alteração de legislação, regulamentações, procedimentos e outras medidas que afetem as pessoas idosas – foram levadas a cabo **10 sessões de advocacia social presencial** e uma ação de advocacia social escrita.

As sessões presenciais ocorreram junto de entidades como a **5ª Comissão Permanente da Saúde e Assuntos Sociais da Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira**, o ABC - Algarve Medical Center, a Câmara Municipal de Mangualde, a Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo e da Câmara Municipal de Ponte de Sor, a Direção Regional para a Promoção da Igualdade e Inclusão Social (DRPIIS) dos Açores, os Ministérios da Educação e da Justiça, a Presidência do Governo Regional dos Açores, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e Secretária de Estado da Igualdade e as Migrações.

A ação de advocacia social escrita passou pela redação, design e produção de uma brochura informativa com o título “**O Poder Local e a Violência Contra Pessoas Idosas**” a ser enviada a todos/as os/as Presidentes de Câmaras e aos/às Presidentes das Comunidades Intermunicipais e da Associação Nacional de Municípios, pretendendo sensibilizá-los para ações concretas que o poder local pode implementar para prevenir e combater a violência contra pessoas idosas.

Para além das principais atividades nestes dois eixos, foram igualmente desenvolvidas atividades de sensibilização e divulgação, nomeadamente, a criação de imagens informativas acerca do projeto Portugal Mais Velho, as suas recomendações e a violência contra pessoas idosas que têm vindo a ser regularmente públicas nas redes sociais (Facebook e Instagram) da APAV, bem como a participação de membros da equipa do projeto em eventos públicos/conferências/seminários, como por exemplo, as II Jornadas Científicas Universitárias Egas Moniz, Mesa Redonda: Violência Contra a Pessoa Idosa organizada pela Câmara Municipal de Oeiras, o Curso de Prevenção e Intervenção Policial em Violência Doméstica – CIPVD da Polícia de Segurança Pública, o III Ciclo de Conferências Temáticas de Animação Socioeducativa da Escola Superior de Educação de Coimbra e outros.

Serviços de Apoio a Vítimas e Testemunhas no Âmbito de Processos Judiciais | Projeto COVIS



Promovido pela organização de apoio à vítima sueca, Brottsofferjouren Sverige / Victim Support Sweden, a APAV encontra-se a desenvolver, enquanto entidade parceira, o **Projeto COVIS: Court based support services for victims and witnesses of crime.**

Serviços de apoio a vítimas e testemunhas no âmbito de processos judiciais

Este projeto co-financiado pelo Programa Justiça da União Europeia, propõe-se a melhorar o acesso a serviços de apoio por parte de vítimas e testemunhas no âmbito de processos judiciais, contribuindo, assim, para a implementação na prática da legislação europeia. Para isso, espera melhorar o conhecimento sobre como implementar, gerir e prestar serviços de apoio à vítima em tribunal, garantindo o acesso a direitos e obter os melhores resultados para vítimas e testemunhas que participam do procedimento criminal; melhorar a consciência e informação sobre os serviços de apoio à vítima em tribunal, bem como sobre as vantagens do apoio em sede de procedimento criminal; melhorar a capacidade e os mecanismos práticos de cooperação para a prestação de serviços de apoio em tribunal. Conta ainda com a parceria do *Victim Support Europe* (Bélgica); *Victim Support at Court* (Irlanda); *Suomen Mielenterveysseura RY* (Finlândia).

Análise de Benefícios da implementação plena da Diretiva das Vítimas | Projeto Benevict



Influenciar o futuro dos direitos das vítimas na UE

Também com uma parceria alargada, a APAV integrou o **Projecto BeneVict: Analysis of benefits of full implementation of the Victims' Rights Directive, desenvolvido com o objetivo de** contribuir para uma implementação efetiva e coerente da lei penal Europeia na área dos direitos das vítimas de crime. O projeto BeneVict versará sobre o **desenvolvimento de evidências para a promoção desses direitos, bem como procurará influenciar o futuro dos direitos das vítimas na UE**, viabilizando uma parceria pan-Europeia que responda ao desafio de melhorar a realidade das vítimas. Co-financiado pelo Programa Justiça da União Europeia, esta ação espera reunir e analisar dados compreensivos para melhor compreender a vitimação de crime e as suas consequências um pouco por toda a Europa; estudar e analisar o estado-da-arte da implementação prática da Diretiva das Vítimas; reforçar e apoiar o argumento de que o

aumento de despesa com os serviços de apoio à vítima estão ao serviço de uma melhor implementação dos direitos das vítimas; contribuir para assegurar que futura legislação Europeia enderece as necessidades-chave das vítimas de crime, assim como dos/as profissionais que com elas trabalham, quer através da prestação de serviços de apoio que assegurando que a implementação dos seus direitos junto das forças e serviços de segurança, do sistema judiciário e outras esferas de intervenção pública; quantificar, através de uma análise custo-benefício, os benefícios do apoio à vítima.

Tem como entidades parceiras um leque alargado de algumas Organizações de Apoio à Vítima, nomeadamente: *Suomen Mielenterveysseura RY* (Finlândia); *Bulgarski Centar Za Nestopasnsko Pravo Fondation* (Bulgária); *Viesoji Istaiga Vilniaus Pazangiu Studiju Institutas* (Lituânia); *European Public Law Organisation* (Grécia); *Udruga Za Pomoc Zrtvava Bijeli Krughrvastske* (Croácia); *France Victimes* (França); *Rete Dafne Italia* (Itália); *Brottsofferjouren Sverige* (Suécia); *Skables* (Letónia); *Universitatea Din Bucuresti* (Roménia); *Crime Victims Helpline* (Irlanda); *Weisser Ring Germany* (Alemanha); *Weisser Ring Austria* (Áustria); *Association for the Prevention of Violence in the Family* (Chipre); *Estonian Human Rights Centre* (Estónia); *Stichting Slachtofferhulp Nederland* (Países Baixos); *Feher Gyuru* (Hungria); *Victim Support Malta Foundation*; *Legal Center for the Protection of Human Rights and the Environment* (Eslovénia); *Atenin Cooperativa de Interes Social* (Espanha); *Stowarzyszenie Wspierania Dzialan na Rzecz Osob Potrzebujacych Pomoc* (Polónia).

Projeto WeProtect



Com o apoio financeiro do programa ERASMUS+ da União Europeia, o projeto WeProtect tem como objetivo primeiro a **promoção e proteção dos direitos das vítimas de crime, quer através do acesso a serviços de apoio quer da implementação de práticas restaurativas.**

Ao longo do último ano e meio, a parceria do projeto WeProtect investiu no desenvolvimento de conteúdos formativos e de um sistema de aprendizagem inter pares que pretende potenciar e melhorar as competências do/as profissionais dos serviços de apoio à vítima e dos serviços de justiça restaurativa na promoção e proteção dos direitos das vítimas de crime, à luz das disposições e exigências decorrentes da Diretiva das Vítimas. A APAV e os demais parceiros do projeto WeProtect - Associazione Spondé Organizzazione non lucrativa di Attività Sociale (Itália), European Forum for Restorative

Justice (Bélgica), Forum pour une Justice Restauratrice et pour la Mediation (Bélgica), Universitat de Barcelona (Espanha), Victim Support Europe (Bélgica) e Waage Hannover (Alemanha) – tiveram a possibilidade de desenvolver e ativamente partilhar conhecimento, metodologias de formação comuns, fomentar as competências profissionais, debater questões fraturantes e estabelecer caminho para possíveis sinergias entre as duas áreas de atuação. No último dia houve oportunidade para uma visita às instalações da APAV, designadamente: ao Gabinete de Apoio à Vítima e à Sede da APAV em Lisboa, ao Centro de Formação e às instalações do Sistema Integrado de Apoio à Distância (SIAD). O evento foi ainda assinalado por diversos momentos de networking, partilha de boas práticas e de conhecimento.

Em Março de 2022, entre os dias 15 e 18, a APAV acolheu o evento formativo transnacional em Lisboa, no Museu do Oriente, que contou com 44 profissionais da APAV e das diversas organizações parceiras. A APAV teve a oportunidade de ministrar três módulos formativos – “A implementação da Diretiva das Vítimas em Portugal”, “O impacto do crime: reações das vítimas e consequências da vitimação” e “As necessidades das vítimas e a denúncia do crime”.

Já em Setembro, a equipa da APAV, composta por Ana Castro Sousa, Ana Gil, Frederico Marques, Natália Cardoso, Rita Bessa e Rosa Saavedra, tiveram a oportunidade de participar do evento formativo transnacional, em Viterbo, Itália, que versou sobre a implementação da Diretiva das Vítimas nesse país, aprofundando quais as sinergias existentes entre serviços de apoio à vítima e serviços de justiça restaurativa.

Projeto Heroes



O esforço e reconhecimento do trabalho da APAV na área do apoio a vítimas de cibercrime, vem a refletir-se no convite para integrar a parceria do projeto HEROES – Novas estratégias para o combate ao abuso sexual de menores e tráfico de seres humanos e apoio às vítimas, coordenado pela Universidade Complutense de Madrid e com o apoio financeiro do **Horizonte 2020** programa para a investigação e inovação sob o Contrato de Subvenção No 101021801.

Inovação na área do cibercrime

O número de vítimas, incluindo crianças, que são anualmente vítimas de tráfico de seres humanos e de abuso e exploração sexual (CSA/CSE) em todo o mundo continua a crescer, não obstante todos os esforços internacionais e o sem número de recursos

Prevenção e combate do abuso sexual de menores e Tráfico de Seres Humanos

mobilizados para a sua prevenção e combate. Mais que isso, o apoio às vítimas é frequentemente limitado devido à parca coordenação entre os vários agentes-chave com competência na matéria. O projeto HEROES propõe-se, por isso, a **explorar os mais recentes avanços tecnológicos e estratégias para prevenir e combater o abuso sexual de menores e o tráfico de seres humanos**, bem como desenvolver ferramentas para incrementar os meios de investigação criminal e de proteção às vítimas. Com uma abordagem interdisciplinar centrada na vítima, as suas necessidades específicas e os seus direitos, a parceria encontra-se a desenvolver ferramentas tecnológicas e estratégias de prevenção, em torno de três pilares-fundamentais: prevenção, investigação criminal e serviços de apoio à vítima.

27 entidades parceiras

O consórcio do projeto HEROES é composto por **27 parceiros de 16 países diferentes** (Áustria, Bélgica, Bulgária, França, Grécia, Itália, Letónia, Lituânia, Portugal, Espanha, Reino Unido, Suíça, Bangladesh, Brasil, Perú e Uruguai). A diversidade da parceria é expressa ainda na equipa multidisciplinar que se compõe de: 5 universidades, 2 pequenas e médias empresas, 3 empresas tecnológicas, 7 forças e serviços de segurança, 1 organização internacional, 8 ONG's e uma entidade governamental.

16 países

Dois mil e vinte e dois foi marcado pelo trabalho intenso de desenvolvimento das ferramentas tecnológicas que irão ser alvo de testes-piloto durante o próximo ano, incluindo a recolha de expectativas da sua utilização para o cumprimento dos objetivos a que o HEROES se propõe – prevenção e combate ao CSA/CSE e tráfico de seres humanos, auxiliando a investigação criminal e o apoio e proteção às vítimas, - incluindo um sem número de especificações técnicas a salvaguardar aquando da sua utilização em fase de teste. Em 2022 houve ainda lugar ao desenvolvimento dos protocolos de gestão de todas as possíveis questões éticas que possam ocorrer durante a execução do projeto, do plano de gestão de dados, do plano de igualdade de género e dos planos de gestão dos processos de inovação transversais à implementação do HEROES. Foi ainda desenvolvido o primeiro plano de prevenção do CSA/CSE e do TSH, com recursos para prevenção e resposta a sinais de negligência e de possíveis situações de abuso ou exploração sexual, para além de um plano formativo para o reconhecimento, intervenção e prevenção de diversas formas de violência sexual.

Prevenção da Violência de Género no Desporto |
Projeto GOALSCORE – GIObAL Social Inclusion:
innovative aCtiOns against gender differRencEs
and prejudice in general



*Prevenção e combate
da violência de género
no futebol*

Promovido pela Associação Maltesa de Futebol e com o apoio financeiro do Programa ERASMUS + da União Europeia, o projeto GOALSCORE - *GIObAL Social inclusion: innovative aCtiOns against gender differRencEs and prejudice in general*, teve início em julho de 2022 e tem por objetivo central **prevenir e combater a violência de género no futebol, designadamente junto de jovens adultas** (entre os 18 e os 21 anos). Mais concretamente, prevê-se que o projeto venha a contribuir para a prevenção e combate à violência de género e para a promoção da igualdade de género, quer no desporto quer na sociedade em geral, para além de contruir metodologias e ferramentas para sensibilização e capacitação de treinadores/as, dirigentes desportivos e jovens atletas sobre o fenómeno da violência de género, sua identificação e referenciação, promovendo, simultaneamente, uma cultura de igualdade de oportunidades.

O ano de 2022 iniciou-se com uma **pesquisa de boas-práticas** na prevenção e combate à violência de género, quer no contexto desportivo quer em contextos educativos, para além da construção de ferramentas de pesquisa e de diagnóstico que apoiarão a fase de desenvolvimento da metodologia GOALSCORE. Esta metodologia centra-se na capacitação de treinadores/as de diversos clubes de futebol para atuarem como figuras de referência a quem os/as jogadores/as possam reportar situações de discriminação ou violência, para além de se posicionarem como promotores da igualdade de género.

A APAV integra a parceria do GOALSCORE, que conta ainda com a Malta Football Association (Malta), a Federatia Romana de Fotbal (Roménia), a Federação Portuguesa de Futebol, a Università Degli Studi di Modena e Reggio Emilia (Itália), a Malta Women's Lobby, o Centrul de Dezvoltare Curriculara si Studii de Gen Filia (Roménia) e a Euractiv media Network (Países Baixos).

Organizações internacionais

Victim Support Europe | VSE

APAV mantém a presença na direção do VSE

Tendo celebrado o seu trigésimo segundo aniversário em 2022, o Victim Support Europe (VSE) é hoje uma organização-cúpula Europeia líder, dando voz e representação a **70 organizações-membro que prestam apoio e informação a mais de 2 milhões de vítimas de crime e de violência em 31 países**. A APAV é um dos seus Membros-Fundadores, tendo ocupado a presidência entre 2015 e 2021 e tendo hoje representatividade na Direção, com a **eleição de Carmen Rasquete, Secretária-geral da APAV**, para o **cargo de Tesoureira**.

De entre as várias áreas de atuação do VSE, destaca-se o seu forte trabalho de advocacia em matéria de legislação Europeia – Diretiva das Vítimas, Diretiva de Combate ao Terrorismo, Medidas de Apreensão – através de presença assídua em consultas públicas junto do Parlamento Europeu, Comissão Europeia, Agências Europeias, Nações Unidas, Grupo de Peritos das Nações Unidas e de Governos Nacionais. O VSE empenha-se ainda na formação, na melhoria de requisitos mínimos relativos aos direitos e aos serviços de apoio a vítimas de crime, no desenvolvimento de sistemas de informação para as vítimas, no desenvolvimento de respostas a ataques terroristas e na promoção da ligação entre vítimas e serviços de apoio.

Na qualidade de membro do VSE e ocupando a sua Direção, a APAV é uma presença constante nos mais diversos eventos, desde as suas habituais conferências anuais de escopo internacional, aos chamados Centros de Excelência, aos Programas de Intercâmbio e às Assembleias Gerais.

O primeiro semestre de 2022 foi marcado pela Conferência Anual do Victim Support Europe, este ano dedicada ao tema "**A Era da Resiliência**" (The Age of Resilience). A conferência assinalou o reencontro presencial dos seus membros, volvidos quase três anos das restrições impostas pela pandemia. A edição deste ano foi dedicada à partilha de desafios e boas práticas no apoio às vítimas de crime durante a crise pandémica, as estratégias adotadas pelas organizações de apoio à vítima na necessária adaptação à elevada incerteza e instabilidade vividas, sob o esforço contínuo de manutenção das respostas de apoio, sobretudo com recurso a ferramentas de apoio à distância.

International Network Supporting Victims of Terrorism and Mass Victimization | INVICTIM

A APAV tem marcado presença assídua na Rede Internacional de Apoio a Vítimas de Terrorismo e de Vitimação em Massa (INVICTIM), uma rede de especialistas internacionais dedicados a debater e ativamente influenciar melhorias no apoio às vítimas de terrorismo à escala global. Com peritos de organizações da sociedade civil, forças e serviços de segurança e académicos, o INVICTIM reúne mensalmente para debater o estado-da-arte na promoção e proteção das vítimas de terrorismo, para além da partilha de boas-práticas e de conhecimento para a melhoria constante dos modelos de intervenção junto destas vítimas particularmente vulneráveis.

O INVICTIM participa ativamente em grupos de peritos, grupos de consulta pública e de advocacia pelos direitos das vítimas de terrorismo, o que já permitiu que tivessem influência e fortes contributos para melhorar o apoio às vítimas de terrorismo em muitos países, quer assegurando que as propostas legislativas estão munidas conhecimento atualizado a nível internacional quer apoiando continuamente vítimas transacionais após um ataque.

O investimento da Associação nesta prioridade estratégica, de posicionamento e de reconhecimento, foi uma constante durante o ano de 2022, não só através da sua presença em eventos, reuniões e efemérides, mas também na continuidade da sua participação ativa em redes Europeias e internacionais, como destaque para o Victim Support Europe (onde mantém representatividade enquanto membro da Direção) e para o INVICTIM – International Network Supporting Victims of Terrorism and Mass Violence.

Fundamental Rights Agency | FRA

A APAV é também membro da **Fundamental Rights Platform** (FRP). Esta é uma rede de cooperação e troca de informação, atuando como um canal direto de comunicação entre a *Fundamental Rights Agency* e a sociedade civil. As principais atividades da FRP são as seguintes:

1. fazer sugestões ao Programa de Atividades Anual da *Fundamental Rights Agency* (FRA);
2. fazer comentários e sugestões de acompanhamento e monitorização do Relatório Anual da FRA;

3. informar sobre os resultados e recomendações advindas de conferências, seminários e reuniões relevantes para o trabalho da Agência.

Plataform for International Cooperation on Undocumented Migrants | PICUM

Em 2011 a APAV tornou-se membro da organização internacional *Plataform for International Cooperation on Undocumented Migrants* (PICUM), uma organização não-governamental fundada em 2001 e que reúne diversas ONG que trabalham para a promoção dos direitos dos migrantes indocumentados na Europa.

O trabalho realizado pela PICUM visa providenciar uma ligação direta entre as organizações locais que prestam apoio aos migrantes indocumentados e as instituições europeias. Desta forma, a PICUM visa garantir que as preocupações e interesses dos migrantes indocumentados estejam integrados nos debates políticos e que a União Europeia desenvolva estratégias adequadas para esta população.

Os migrantes indocumentados na Europa e em todo o mundo encontram-se numa situação de grande fragilidade, uma vez que os mesmos geralmente possuem pouca ou nenhuma rede social de apoio e podem ter o acesso à saúde, habitação, educação e a outros direitos essenciais limitados pelo facto de não terem a sua situação regularizada no país onde residem. A situação de marginalidade em que estes migrantes podem ser colocados deixa-os suscetíveis a sofrerem crimes muito graves e uma constante discriminação por todos os setores da sociedade, o que é uma preocupação da APAV.

European Network Against Racism | ENAR

A European Network Against Racism (ENAR), é uma rede Europeia de ONG que trabalham na área do combate ao racismo em todos os Estados Membros da União Europeia e representa mais de 600 organizações. ENAR tem como objetivo combater o racismo, a discriminação racial, xenofobia e intolerância relacionada, com o objetivo de promover a igualdade de tratamento entre cidadãos membros da União Europeia e nacionais de países terceiros, e ligar iniciativas locais/regionais/nacionais com iniciativas da União Europeia. Todos os anos a APAV promove a parceria e cooperação com a ENAR

e a articulação com as instituições parceiras desta rede, a fim de possibilitar a melhoria das estratégias de combate ao racismo e à discriminação em Portugal, bem como o apoio às vítimas de crimes relacionados a estas problemáticas.

Global Alliance Against Traffic in Women | GAATW

No sentido de desenvolver importantes parcerias na área do tráfico de seres humanos, a APAV tornou-se membro da *Global Alliance Against Traffic in Women* (GAATW), uma aliança que reúne instituições não-governamentais sediadas em diferentes países a fim de monitorizar a realidade do tráfico em cada um deles e realizar campanhas para a melhoria das políticas e da legislação nacional e internacional sobre este tema, dando especial ênfase ao tráfico de mulheres.

A GAATW atua no sentido de promover o respeito pelos direitos humanos em todas as iniciativas a respeito do tráfico de seres humanos, nomeadamente na implementação do Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra a Criminalidade Organizada e Transnacional relativo à Prevenção, à Repressão e à Punição do Tráfico de Pessoas. A GAATW luta para promover boas práticas nas iniciativas contra o tráfico de seres humanos, mas também promove críticas às políticas que acarretam um impacto negativo ou prejudicam as vítimas de tráfico, imigrantes e outros grupos vulneráveis. Tornando-se membro da GAATW, a APAV pretende estreitar a sua colaboração com organizações não-governamentais de outros países, promovendo a troca de experiências e boas práticas, bem como dar a conhecer a realidade do tráfico em Portugal e contribuir para mudanças positivas nesta matéria.

European Forum for Restorative Justice | EFRJ

A APAV continua a marcar presença enquanto membro do *European Forum for Restorative Justice*. Fundado em Dezembro de 2000, nasceu em virtude da necessidade, sentida um pouco por toda a Europa, de proporcionar aos técnicos, investigadores e responsáveis políticos que trabalham na área da justiça restaurativa um meio facilitador de uma mais regular troca de informações, conhecimentos e experiências. Este Fórum, do qual a APAV é membro fundador, tem como objetivo promover a implementação e o

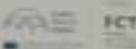
desenvolvimento da mediação vítima-infrator e outras práticas de justiça restaurativa na Europa.

World Society of Victimology | WSV

A APAV é membro desta organização sem fins lucrativos que tem o estatuto especial de consultor do Conselho Económico e Social (ECOSOC) da Organização das Nações Unidas e do Conselho da Europa. Com a preocupação comum pelas vítimas, os seus membros provêm de diversas áreas e especialidades, nomeadamente: apoio à vítima, ciências sociais, medicina, advocacia, voluntariado, institutos de investigação e universidades.

AO PIRATEAREM
AS REDES SOCIAIS
DA MÁRCIA COM ESTE
TEXTO RACISTA, ELA
MUDOU DE CIDADE
COM MEDO.

SE NÃO ESTÁS A VER
ESTA IMAGEM, É PORQUE
ALGUÉM A VIU E DENUNCIAR
NÃO É PRECISO VER PARA
O CRIME TER OCORRIDO.
DENÚNCIA: 800 229 090



116 005

APAV
Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

sequestro e rapta
roubo furto
difamação injúrias
discriminação
violência doméstica

Porque há
crimes que
deixam marcas.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Como agir?

1. Procurar ajuda psicológica

2. Procurar ajuda jurídica

3. Procurar ajuda social

4. Procurar ajuda médica

5. Procurar ajuda policial

6. Procurar ajuda judicial

7. Procurar ajuda financeira

8. Procurar ajuda habitacional

9. Procurar ajuda educativa

10. Procurar ajuda profissional

11. Procurar ajuda comunitária

12. Procurar ajuda religiosa

13. Procurar ajuda cultural

14. Procurar ajuda desportiva

15. Procurar ajuda artística

16. Procurar ajuda científica

17. Procurar ajuda tecnológica

18. Procurar ajuda ambiental

19. Procurar ajuda energética

20. Procurar ajuda espacial

21. Procurar ajuda marítima

22. Procurar ajuda aérea

23. Procurar ajuda terrestre

24. Procurar ajuda aquática

25. Procurar ajuda espacial

26. Procurar ajuda marítima

27. Procurar ajuda aérea

28. Procurar ajuda terrestre

29. Procurar ajuda aquática

30. Procurar ajuda espacial

31. Procurar ajuda marítima

32. Procurar ajuda aérea

33. Procurar ajuda terrestre

34. Procurar ajuda aquática

35. Procurar ajuda espacial

36. Procurar ajuda marítima

37. Procurar ajuda aérea

38. Procurar ajuda terrestre

39. Procurar ajuda aquática

40. Procurar ajuda espacial

41. Procurar ajuda marítima

42. Procurar ajuda aérea

43. Procurar ajuda terrestre

44. Procurar ajuda aquática

45. Procurar ajuda espacial

46. Procurar ajuda marítima

47. Procurar ajuda aérea

48. Procurar ajuda terrestre

49. Procurar ajuda aquática

50. Procurar ajuda espacial

51. Procurar ajuda marítima

52. Procurar ajuda aérea

53. Procurar ajuda terrestre

54. Procurar ajuda aquática

55. Procurar ajuda espacial

56. Procurar ajuda marítima

57. Procurar ajuda aérea

58. Procurar ajuda terrestre

59. Procurar ajuda aquática

60. Procurar ajuda espacial

61. Procurar ajuda marítima

62. Procurar ajuda aérea

63. Procurar ajuda terrestre

64. Procurar ajuda aquática

65. Procurar ajuda espacial

66. Procurar ajuda marítima

67. Procurar ajuda aérea

68. Procurar ajuda terrestre

69. Procurar ajuda aquática

70. Procurar ajuda espacial

71. Procurar ajuda marítima

72. Procurar ajuda aérea

73. Procurar ajuda terrestre

74. Procurar ajuda aquática

75. Procurar ajuda espacial

76. Procurar ajuda marítima

77. Procurar ajuda aérea

78. Procurar ajuda terrestre

79. Procurar ajuda aquática

80. Procurar ajuda espacial

81. Procurar ajuda marítima

82. Procurar ajuda aérea

83. Procurar ajuda terrestre

84. Procurar ajuda aquática

85. Procurar ajuda espacial

86. Procurar ajuda marítima

87. Procurar ajuda aérea

88. Procurar ajuda terrestre

89. Procurar ajuda aquática

90. Procurar ajuda espacial

91. Procurar ajuda marítima

92. Procurar ajuda aérea

93. Procurar ajuda terrestre

94. Procurar ajuda aquática

95. Procurar ajuda espacial

96. Procurar ajuda marítima

97. Procurar ajuda aérea

98. Procurar ajuda terrestre

99. Procurar ajuda aquática

100. Procurar ajuda espacial

Vida Associativa

A atual composição dos órgãos sociais tem como objetivo estratégico capacitar, qualificar e robustecer a APAV para os exigentes desafios dos tempos presentes e futuros, da expansão, das exigências do quadro europeu dos direitos da vítima de crime, de forma a tudo fazer para que a APAV reforce a sua posição cimeira de referência no Apoio à Vítima na sociedade portuguesa.

Durante o ano em apreço, realizaram-se duas sessões da **Assembleia Geral**: a 18 de Março, para a discussão e votação do relatório e conta de gerência de 2021; e a 30 de setembro, para apreciação e votação do orçamento e do plano de atividades para o ano de 2023, bem como apreciação e votação do Plano Anual Estratégico APAV 2022-2025.

Num contexto atual onde a perspetiva de melhoria contínua e as mudanças são constantes, os **Conselhos Consultivos** que reúnem todos/as os/as Gestores/as das redes da APAV são momentos cruciais de consulta, de participação e de formação, onde são tratados essencialmente procedimentos e alinham-se estratégias. Em 2022 o **47.º Conselho Consultivo de Gestores/as da APAV**, realizou-se no dia 26 a 27 de Maio, em **Lisboa**; e o **48.º Conselho Consultivo de Gestores/as da APAV**, realizou-se nos dias de 10 e 11 de Novembro, na Foz do Arelho.

A institucionalização deste Conselho Consultivo é fundamental na estrutura interna de aconselhamento da Associação e peça fundamental nos seus mecanismos de participação nos processos decisórios por parte da estrutura técnica e operacional permanente descentralizada, com reuniões regulares e participadas, tendo como objetivos permanentes a realização de ações de formação de desenvolvimento e aprofundamento de competências para Gestores; supervisão; a reflexão e discussão, troca de informações e de experiências com vista à qualificação e padronização de procedimentos; o encontro da equipa APAV; a apresentação e discussão de documentos de trabalho e de projetos piloto de iniciativa dos GAV e/ou da Sede, plano anual de projetos e de atividades e outros assuntos do interesse comum.

*Conselho consultivo:
momento de
participação
determinante para a
vida da Associação*

Gestão de Associados, Apoiantes e Doadores

Sendo os Associados elementos essenciais para a manutenção da vida da APAV, tem sido seguido o **Plano de Ação para Associados** que já havia sido elaborado anteriormente. Com base nesse Plano de ação foi reestruturada a re-numeração dos associados, tendo como base a categorização de cada Associado de acordo com uma lista e a limpeza da base de Associados de acordo com o histórico de inatividade e ausência de pagamento de quotas.

Contínua aposta na captação de novos elementos para a vida associativa

Com vista à **captação de novos elementos para a vida associativa**, a APAV apela, nas suas redes sociais e site, a que se inscrevam através do preenchimento de uma Ficha de Proposta de Associado.

Quanto aos **apoiantes**, a APAV levou a cabo um trabalho de definição desta categoria, tendo em conta as suas necessidades e objetivos concretos. Os apoiantes são, então, grupos de pessoas que suportam pontualmente a APAV, a título pessoal e de forma voluntária, por exemplo, apoiando na organização de eventos; em campanhas de angariação de fundos e bens; em ações de sensibilização, podendo ou não apoiar, ainda, através de contribuições financeiras ou de bens/serviços, também estes de carácter pontual.

APAV resiliente na implementação do plano de doadores

Para manter a **base de doadores**, que em 2020 foram decrescendo, devido aos efeitos da pandemia Covid 19, e captar mais donativos regulares e pontuais, desenvolveu-se um reforço da relação com os **doadores particulares**, através do envio de informação mais frequente sobre a atividade da associação, aposta numa maior relação de proximidade e interatividade com o doador atual e potencial, conseguindo-se dar resposta em tempo útil aos pedidos para donativos e esclarecimentos e atualização, melhoramento de conteúdos e aumento da informação e simplificação do processo de donativos online em apav.pt. Nesse sentido, no que diz respeito aos doadores, em 2022 manteve-se a aposta:

- - no **aumento da relação de proximidade** com os doadores regulares, ajudando no processo de fidelização;
- **diversificação dos canais de pagamento de donativos**, permitindo atingir mais públicos e permitindo novas fontes de receitas;
- **ativação e manutenção da relações** com os parceiros existentes;
- **aumento da proatividade** no contato com novas parcerias mecenas.

- **maior comunicação digital e interação com doadores pontuais** nas redes sociais, permitindo a consciencialização para a causa da APAV, captação de novos públicos, angariação de novas receitas e a conversão.
- **planeamento, gestão e implementação campanha anual APAV/IRS** num curto espaço de tempo,
- **melhoramento do interface do Quero Ajudar/APAV no apav.pt** de modo a permitir uma interação mais funcional e prática dos utilizadores no acesso e uso das informações contidas no site, ajudando e facilitando o pedido de informações e realização e pagamento dos donativos.
- **modernização do interface da loja online de merchandising** da APAV, facilitando a visita, o processo de encomenda e compra de artigos e a gestão de stocks.
- **agilização dos timings, sugestões, processos de emissão de recibos** e da articulação a nível de procedimentos e comunicação com a Unidade Contabilístico Financeira da APAV.

APAV
Associação
de Apoio à Vitima

APAV
Associação
de Apoio à Vitima

APAV
Associação
de Apoio à Vitima

APAV



Serviços de Sede no Porto

O trabalho desenvolvido pelos Serviços de Sede no Porto durante o ano de 2022 foi um trabalho de continuidade face aos anos transatos, com um investimento direcionada para a sistematização de conhecimento e procedimentos mas, progressivamente, com uma maior ambição de ligação da APAV aos contextos escolares e comunitários. Iremos operacionalizar esta ação em 9 áreas centrais:

- 1. Consolidação, operacionalização e monitorização** de procedimentos de avaliação do risco;
- 2. Sistematização do Modelo de Intervenção da APAV, através da sua esquematização, com um enfoque direcionado para a dimensão do Apoio Psicológico.**
- 3.** Supervisão técnica e financeira dos **projetos aprovados ao abrigo do Portugal 2020**;
- 4.** Análise de **oportunidades de financiamento nacionais e internacionais**, com reflexo ao nível do planeamento e elaboração de candidaturas a projetos nas áreas de interesse e de intervenção da APAV. As candidaturas têm sido estruturadas numa lógica de consolidação e concertação com as áreas centrais e prioritárias da intervenção da APAV, mas também com vista ao alargamento dos domínios de atuação e dos grupos-alvo, dos recursos e instrumentos para a intervenção e do reforço e especialização dos recursos humanos. Salienta-se um esforço direcionado para oportunidades de financiamento que permitam uma ação mais comunitária, como foi o exemplo da Candidatura vencedora ao Programa Bairro Feliz promovido pelo Pingo Doce.
- 5. Consolidação dos pressupostos de eficácia que integram o Modelo de Prevenção da APAV**, através da implementação e avaliação do impacto do Programa Hora de SER – Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos, um programa de prevenção da violência dirigido a crianças entre os 6 e os 10 anos. O reforço deste trabalho foi conseguido através do alargamento da prevenção para o pré-escolar, possível em virtude da aprovação de três candidaturas nas regiões Norte, Centro e Alentejo (aprovadas ao abrigo do POISE - 3.16 - Apoio financeiro e técnico e organizações da sociedade civil sem fins lucrativos). Os Projetos SERzinho – sensibilizar e Educar para os Relacionamentos, com uma duração de 36 meses, permitiram o desenvolvimento, experimentação e avaliação de um programa de prevenção da violência para crianças entre os 3 e os 6 anos.

Também o Projeto E-SER – Recursos Digitais s para Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos, co-financiado pelo Programa Cidadãos Ativ@s, suportado pelos

países financiadores do Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu, gerido, em Portugal, pela Fundação Calouste Gulbenkian em consórcio com a Fundação Bissaya Barreto, permitiu o alargamento da prevenção para um grupo de destinatários particularmente importante: as famílias.

Um destaque para o Plano Estratégico de Prevenção, e para o seu Plano de Ação enquanto produto que resulta do trabalho desenvolvido ao abrigo do acordo de cooperação estabelecido entre a APAV e a FEP Junior Consulting (FJC), no âmbito do qual foi desenvolvido um projeto de consultoria com enfoque na análise do trabalho que a APAV realiza no âmbito da Prevenção.

Através desta colaboração, a APAV teve a oportunidade de contar com uma equipa de profissionais dedicada que promoveu a reflexão sobre a estratégia na área da Prevenção, numa clara aposta na sua sustentabilidade.

6. **Capacitação de profissionais** para a implementação de iniciativas de prevenção. Considerando que o Modelo de eficácia da prevenção preconizado pela APAV implica a preparação de profissionais para a implementação das dinâmicas de prevenção, a capacitação é um elemento central, uma vez que garante o respeito pela integridade dos conteúdos e pelos pressupostos teóricos que os sustentam.
7. **Orientação de estágios académicos**, direcionado-os para uma intervenção de cariz mais comunitário e procurando aliar competências de investigação a ações mais sustentadas e concertadas de intervenção.
8. Trabalho de articulação e de **colaboração com universidades** e estruturas do ensino superior enquanto parceiros estratégicos no desenvolvimento de projetos nacionais e internacionais nos domínios de atuação da APAV. Este ano procurou-se uma aproximação com as **Escolas Superiores de Educação**, com vista a fomentar oportunidades para capacitar futuras/os profissionais, em particular aquelas/es que, nos seus contextos laborais futuros, possam ter oportunidades para a implementação dos programas de prevenção desenvolvidos pela APAV.
9. **Representação da APAV** nos órgãos de comunicação social, em seminários, congressos, formações, sessões de esclarecimento e outros eventos dirigidos a diferentes públicos estratégicos.

APAV Açores

A missão da APAV Açores é a prossecução na Região Autónoma dos Açores dos objetivos estatutários e da missão social da APAV ao serviço do desenvolvimento social dos Açores. Assim, manteve o seu compromisso para com as vítimas de crime, seus familiares e amigos, na medida em que continuou a desenvolver a sua prática para que, em Portugal o estatuto de vítima de crime seja plenamente reconhecido, valorizado e efetivo.

Assim, no ano de 2022, a APAV Açores continuou a monitorizar o seu projeto de parceria com a **Polícia de Segurança Pública (PSP)**, através do **Sistema de Referência** e reforçou a formação junto dos Órgãos de Polícia Criminal das esquadras de Ponta Delgada, Lagoa e Ribeira Grande. O projeto promove a sinalização das vítimas de crime, seus familiares e amigos que recorram aos serviços das Esquadras da Polícia de Segurança Pública de Ponta Delgada, de Lagoa e da Ribeira Grande localizadas na Ilha de São Miguel. De salientar que, a referência pode ser efetuada mesmo que a vítima não apresente queixa. As vítimas que autorizam a transmissão dos seus dados pessoais à APAV beneficiam dos serviços gratuitos e confidenciais de que a APAV dispõe, nomeadamente, através de apoio emocional, prático, jurídico, social e psicológico.

No decorrer do ano de 2022 foram referenciadas para o Gabinete de Apoio à Vítima de Ponta Delgada 70 pessoas vítimas de crime.

Por sua vez, com o **Departamento de Investigação Criminal de Ponta Delgada da Polícia Judiciária**, encontra-se em funcionamento, pelo 10.º ano consecutivo, o **Sistema de Referência de Familiares e Amigos das Vítimas de Homicídio e Terrorismo**.

Sistema de referência com a Polícia de Segurança Pública

Relativamente à **Referência de Crianças e Jovens Vítimas de Violência Sexual** a mesma continua a não ser efetuada, pois no âmbito da Estratégia Regional de Prevenção e Combate ao Abuso Sexual de Crianças e Jovens (ERPCASC) do Governo dos Açores, após a realização de entrevista à vítima, mediante contato telefónico, é ativada a presença de um “Agente de Suporte” no espaço orgânico da Polícia Judiciária. Embora a APAV Açores seja parceira da ERPCASC, até ao momento, a Técnica Especialmente Habilitada da Rede Care não foi notificada para acompanhar as crianças e jovens vítimas de violência sexual, desde a implementação do Agente de Suporte, nos moldes acima descritos.

Assim no ano em análise o Departamento de Investigação Criminal de Ponta Delgada da Polícia Judiciária referenciou à APAV Açores **1 vítima de tentativa de homicídio**. A Rede

Care Açores, através da sua técnica especializada disponibilizou os serviços especializados de acompanhamento psicológico, jurídico e social não só à vítima de tentativa de homicídio referenciada no ano de 2022, mas a continuidade do apoio a familiares de vítimas de homicídio referenciadas nos anos anteriores.

Protocolos

No âmbito do Protocolo existente com a Câmara Municipal de Ponta Delgada a APAV Açores passou a integrar o Conselho Municipal de Desenvolvimento e Coesão Social de Ponta Delgada, assim como o Conselho Municipal de Segurança 2021/2025. Em relação ao **Plano de Municipal e a Não Discriminação de Ponta Delgada a APAV Açores** para além das ações de formação ministradas aos assistentes operacionais, assistentes técnicos e técnicos superiores que trabalham na autarquia demos início às reuniões periódicas com os executivos das juntas de freguesia do concelho para a sinalização de casos potenciais de violência doméstica e apoio no caso de sinalizações existentes.

Ao nível da prorrogação de protocolos para além dos protocolos de cooperação supramencionados procedeu-se à prorrogação dos estágios académicos no âmbito da Licenciatura em Serviço Social.

Conselho Consultivo da Comarca dos Açores

A reforma judiciária de 2014 introduziu no funcionamento da justiça princípios de gestão, criando órgãos novos abertos à comunidade. Em cada uma das novas Comarcas (em cada uma das novas circunscrições judiciárias) foi criado um Conselho Consultivo que é integrado pelos órgãos de gestão, profissionais da justiça e representantes de órgãos relevantes da comunidade. Há 2 anos a Comarca dos Açores e os demais membros do Conselho consideraram a relevância social da APAV elegendo-a para integrar o referido Conselho. A Gestora da APAV Açores representa, desde então, a Associação no Conselho Consultivo da Comarca dos Açores, como membro cooptado. A APAV participou nas reuniões promovidas pelo Conselho Consultivo da Comarca dos Açores.

Visita da Ministra da Justiça

No dia 21 de setembro a APAV Açores recebeu a **visita da Ministra da Justiça**, Catarina Sarmento e Castro, no âmbito do Roteiro para a Justiça, que decorreu durante 3 dias na Região Autónoma dos Açores com o objetivo de contactar diretamente com os trabalhadores dos Serviços da Justiça e proceder a um levantamento das principais necessidades, assim como, identificar oportunidades de melhoria e prioridades de ação. Na sequência da sua deslocação à ilha de São Miguel visitou as instalações da APAV Açores e congratulou a Associação pelo trabalho notável e meritório que desenvolve junto das vítimas de crime. A Ministra da Justiça foi recebida pelo Presidente

da APAV, Gestoras da APAV Açores e GAV de Ponta Delgada, Coordenadora do Pólo de Formação Açores e pela TAV da Rede Care Plus.

Como gesto de agradecimento procedeu-se ao descerramento da placa que assinala a visita da Ministra da Justiça às instalações da APAV Açores.

A APAV Açores foi ouvida na **Comissão de Assuntos Sociais da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores** no âmbito do Projeto de Resolução – Medidas de Apoio à Vítima de Violência Doméstica.

À semelhança das restantes unidades orgânicas da APAV, o GAV de Ponta Delgada, continua a disponibilizar, de forma confidencial e gratuita, apoio jurídico, psicológico, social, emocional e prático às pessoas vítimas de crime, bem como aos seus familiares e/ou amigos. Os apoios são assegurados pela Gestora e pelos Técnicos/as de Apoio à Vítima (TAV), integrados numa equipa especializada em Direito, Psicologia e Serviço Social.

De acordo com o último relatório estatístico disponibilizado pela APAV, referente ao ano de 2021, o Gabinete de Apoio à Vítima de Ponta Delgada registou um total de 874 atendimentos a 254 utentes sendo reportados 383 crimes.

Desde 2016 que a APAV Açores continua a promover a **Linha de Apoio à Vítima** junto da comunidade e garante, em articulação com o Gabinete de Apoio à Vítima de Ponta Delgada, o eficaz funcionamento da modalidade “LAV Home”, cujo horário de funcionamento foi alargado passando a funcionar das 07:00-21:00 (hora local).

Atendendo que, a APAV Açores continuará a desenvolver um papel fundamental na (in)formação dos diversos agentes da comunidade, bem como a informação e sensibilização da população com intuito de prevenir e informar quais os seus direitos e serviços da comunidade:

No âmbito da formação dinamizada pelo Polo de Formação Açores de salientar que: na “Formação Interna” foram realizados 6 eventos, com uma duração total de 249 horas e participação de 21 formados/as; no âmbito dos “Outros Eventos Internos” foram realizados 5 eventos, com uma duração total de 11 horas e participação de 20 formandos/as.

No que diz respeito à “Formação Externa” foram realizados 17 eventos, com uma duração total de 211 horas e contou com a participação de 312 formandos/as; por sua vez os

Formação

“Outros Eventos Externos” foram realizados 83 eventos, com uma duração total de 109 horas e participação de 1738 formandos/as.

De salientar que, no âmbito dos “Outros Eventos Externos Interempresas” a APAV Açores promoveu as VII Jornadas da APAV Açores contra a Violência que contou com um painel diversificado de prestigiados/as oradores e moderadores/as, permitindo a promoção de um debate e reflexão sobre três áreas principais: “As Outras Faces da Violência Doméstica”, “Vítimas de Crime e Saúde Mental” e, por fim, “Crianças e Jovens Vítimas de Violência Sexual Online”.

No âmbito da importância do voluntariado, força motriz da APAV, a APAV Açores desenvolveu duas atividades de divulgação e de sensibilização para angariação de voluntários/as. Estas atividades decorreram na Universidade dos Açores.

De salientar o importante contributo que o voluntário que se encontra na ilha da Terceira tem promovido no âmbito da divulgação dos serviços prestados pela APAV Açores.

Voluntariado

Ainda no decorrer do ano de 2022 a APAV Açores cooperou com diversos Órgãos de Comunicação Social de âmbito regional desde jornais, revistas, televisão a rádios com o intuito de divulgar o trabalho exercido, bem como para sensibilizar a comunidade para a importância dos pedidos de ajuda, como forma de uma vítima de crime exercer os seus direitos.

Em termos gerais os resultados são positivos e reveladores do empenho e do trabalho conjunto e continuado encetado pela equipa da APAV nos Açores. Numa sociedade em constante mudança é fundamental poder continuar a contar com o empenho e a dedicação de todos/as para que a melhoria possa ser de todos/as e para todos/as.

Para o efeito a aposta constante na manutenção e formalização das parcerias reflete indubitavelmente os valores e princípios da Associação, na medida em que os princípios da complementaridade, respeito mútuo, clareza e transparência são elementares para parcerias que se pretendem caracterizar pelo compromisso, confiança, diálogo e sustentabilidade futura.



Sofia Pereira

Voluntária

VOLUNTARIADO
APFIV

Recursos Humanos

Colaboradores remunerados

A política de Recursos Humanos da APAV visa dotar a Associação com um grupo qualificado de colaboradores/as, motivado e focado no cumprimento da sua missão social e nos seus objetivos estratégicos.

A APAV acredita, genuinamente, que as pessoas estão no centro do nosso sucesso; que as suas competências estão intimamente ligadas aos resultados e que o fator humano na nossa organização é “O Fator”. Desde logo, porque a relação com os Outros é a essência da nossa missão.

O número de colaboradores/as permanentes remunerados da APAV em todo o país tendo em conta os projetos temporários em curso, designadamente os financiados pela Fundação Calouste Gulbenkian, Cartas de Compromisso assinadas com a Secretária de Estado dos Assuntos Parlamentares e Igualdade e os projetos europeus, eram a 31 de dezembro, de cento e trinta (130) – um número superior ao ano anterior. Muitos dos/as colaboradores/as remunerados – a grande maioria dos/as Gestores/as de Gabinetes de Apoio à Vítima - têm um regime de tempo parcial. Destes recursos humanos noventa e nove são trabalhadores por conta de outrem da Associação.

A caracterização dos recursos humanos remunerados da APAV em 2022 é a seguinte: 87,70% são mulheres e 12,30 % homens; 92,30 % tem licenciatura, a idade média é de cerca de 37 anos e o número de colaboradores com filhos em idade escolar corresponde a uma percentagem de 18,46 %.

Prevenção dos Riscos Psicossociais

A avaliação da saúde e bem-estar das/os suas/seus colaboradoras/es é essencial para as organizações e é este pressuposto, em conjugação com a plena consciência de que o trabalho desenvolvido no âmbito de uma estrutura de apoio à vítima é exigente, que tem direcionado a ação da APAV na planificação da sua intervenção no âmbito da Prevenção dos Riscos Psicossociais.

*Avaliação da saúde
e bem-estar dos/as
colaboradores/as*

Em janeiro, foi realizado um primeiro **diagnóstico organizacional dos riscos psicossociais**. A ferramenta utilizada foi o *Copenhagen Psychosocial Questionnaire (COPSOQ II)*, um questionário reconhecido para avaliação de riscos psicossociais nos contextos laborais (sendo considerado um exemplo de boas práticas pela Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho e ainda utilizado para efeitos de investigação pela Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho). Este questionário, disseminado por toda a rede, foi preenchido por 54 colaboradoras/es.

De acordo com os resultados, dentro do perfil de fatores psicossociais que se assumem enquanto fatores de risco, destacaram-se dois: **as exigências cognitivas** (alimentadas por itens como: *O seu trabalho exige a sua atenção constante?*; *O seu trabalho requer que seja bom a propor novas ideias?*; *O seu trabalho exige que tome decisões difíceis?*) e **as exigências emocionais** (alimentadas por itens como: *O seu trabalho coloca-o em situações emocionalmente perturbadoras?* *O seu trabalho exige emocionalmente de si?* *Sente-se emocionalmente envolvido com o seu trabalho?*). Considerando o perfil de funções de parte significativa das/dos colaboradoras/es da APAV, os resultados obtidos não são surpreendentes.

Este diagnóstico inicial, que serviu também para proceder ao levantamento de sugestões de iniciativas que possam atuar como elemento de proteção e/ou intervenção, servirá de base para a elaboração do **Plano de Prevenção dos Riscos Psicossociais**, para a identificação de iniciativas de sensibilização mais prementes e para a identificação de parcerias estratégicas neste domínio.

Os resultados deste diagnóstico foram apresentados e discutidos no **47º Conselho Consultivo de Gestoras/es da APAV**, tendo sido identificadas 6 áreas de intervenção centrais:

- (1) Formação
- (2) Mecanismos de supervisão/intervisão
- (3) Ferramentas de *team building*
- (4) Coaching /Apoio psicológico
- (5) Reconhecimento (prémios, incentivos)
- (6) Condições de trabalho.

Apesar da importância atribuída a esta tarefa, não foi ainda possível reunir o tempo e recursos necessários para finalizar o desenho do **Plano de Prevenção dos Riscos Psicossociais**. Foram, todavia, desenvolvidos esforços e contactos para a identificação de parcerias com pessoas individuais e coletivas para o desenvolvimento de iniciativas/ações com vista à Promoção do bem-estar e saúde mental. A **Unidade de Voluntariado** desempenhou um papel fundamental nesta concretização, tendo promovido duas iniciativas neste âmbito: na 5.^a edição do evento *Pessoas Voluntárias à Conversa* contamos com a colaboração da Isabel Cabacinho, que abordou a temática da **Psicologia Positiva para a Felicidade**; na 6.^a edição, que decorreu no dia 23 de Setembro, tivemos a presença da nutricionista Joana Pinho, que partilhou o seu conhecimento sobre **os benefícios de uma alimentação saudável e estratégias para colocar em prática**.

Durante o último trimestre de 2022, demos início ao planeamento de um Workshop sobre **Liderança, Motivação e Gestão de Pessoas**, em colaboração com uma voluntária da modalidade de suporte técnico/operacional, que se encontra, atualmente, a estruturar o Workshop e que irá dinamizar o mesmo. Numa fase inicial, identificámos um grupo de dez colaboradoras/es de diferentes Serviços APAV, por forma a testar o formato do Workshop e implementámos um questionário de levantamento de necessidades, na área da temática abordada. Após análise das respostas, identificou-se a **gestão de conflitos e a motivação da equipa** como necessidades consensuais. Com base nas respostas, a voluntária deu início à definição de tópicos a abordar e à preparação do conteúdo. A realização do Workshop estava prevista para dezembro de 2022, porém não se reuniram as condições necessárias e o mesmo foi adiado. No entanto, esta impossibilidade permitiu-nos reestruturar o Workshop, inclusive trabalhar no sentido de certificar o mesmo. Prevê-se, assim, a implementação do Workshop no primeiro semestre de 2023 com um primeiro grupo de colaboradoras/es e, posteriormente, a sua replicação.

Voluntariado: capacitar para melhor apoiar

A APAV, enquanto organização sem fins lucrativos e promotora de Voluntariado Social, reconhece a sua prática como uma das suas principais forças motrizes, bem como a importância do trabalho desenvolvido pelas pessoas voluntárias para o cumprimento da sua missão, isto é, o apoio personalizado e qualificados a vítimas de crime, seus familiares e amigas/os, e a melhoria dos seus Serviços. As diferentes modalidades de Voluntariado

permitem não só responder a um conjunto de necessidades, identificadas através da monitorização e avaliação bimensais e da estreita colaboração entre a Unidade de Voluntariado e os Serviços APAV, mas também contribuir, diretamente ou indiretamente, para o sucesso das respostas implementadas a nível nacional e divulgação do trabalho realizado.

Mais de 370 voluntários/as

Durante o ano de 2022 colaboraram com a APAV **371 pessoas voluntárias**, das quais 34 eram do género masculino (9,2%) e 337 do género feminino (90,8%), distribuídas por diferentes faixas etárias: 49,3% com idade compreendida entre 18 e 25 anos; 22,4% encontravam-se na faixa entre os 26 e 35 anos; 13,8% tinham entre 36 e os 49 anos; 10,2% com idade compreendida entre os 50 e 65 anos; e 2,2% com idade superior a 65 anos.

Investimento contínuo na formação e capacitação

No que respeita ao reforço da formação dos/as nossos/as Voluntários/as, durante o ano de 2022, participaram nos eventos formativos da APAV **584 Voluntários/as**.

No que diz respeito à prática das diferentes **modalidades de Voluntariado**, destaca-se o/a Técnica/o de Apoio à Vítima Voluntário/a com 79,3% das pessoas voluntárias; a modalidade de Prevenção e de Sensibilização integrou 8,9% das pessoas voluntárias; a modalidade de Suporte Técnico/Operacional com 5,9%; e a prática da modalidade Amigos/as Pro Bono reuniu 5,9% das pessoas voluntárias.

Relativamente à **área de formação**, destacam-se três áreas: Psicologia (32,9%), Direito (33,7%) e Trabalho Social (6,5%). Porém, 27% das pessoas voluntárias possuem formação diversificada, nomeadamente em Ciências da Saúde, Comunicação e Marketing, Sociologia, Design, entre outras.

Voluntariado Internacional

A APAV tem vindo a estabelecer protocolos internacionais, com vista a angariar pessoas voluntárias, nomeadamente nas modalidades de Suporte Técnico/Operacional e/o Amigos/as Pro bono. Durante o ano de 2022, contou-se com a colaboração de 4 pessoas voluntárias, em regime híbrido (presencial e online) no âmbito de programas desenvolvidos por entidades de mobilidade, como *Absolute Internship* e a *Venture with Impact*. As pessoas voluntárias deram apoio à Unidade de Recursos Humanos, Unidade Contabilístico-Financeira e à Unidade de Relações Internacionais, Desenvolvimento e Gestão de Projetos.

*Entrevistas de saída:
a importância do
feedback*

A prática de um Voluntariado diversificado e com presença a nível nacional permite não só acolher e integrar pessoas voluntárias com diferentes percursos, experiências, competências e motivações, bem como recolher feedback do trabalho desenvolvido pela APAV e da forma como a sua missão é vista pelo público em geral. Por este motivo considera-se fundamental continuar a recolher o feedback das pessoas que deixaram de colaborar com a APAV através da implementação do questionário de satisfação com o Voluntariado APAV, com vista a melhorar os procedimentos e práticas. De acordo com as respostas submetidas aquando do preenchimento deste questionário, o que motiva a saída das pessoas voluntárias são motivos profissionais ou pessoais/familiares. Quando questionados sobre o que destacaram mais pela positiva indicaram: a equipa em que estavam inseridas/os, a oportunidade para desenvolverem as suas competências profissionais, a oportunidade de colaborar com a Missão APAV e o contacto com pessoas de diferentes áreas de formação. Como melhorias, sugerem a reestruturação da formação inicial, uma maior aposta na formação contínua, a realização de eventos de voluntariado com maior frequência, assim como a apresentação dos órgãos e funcionários da APAV às novas pessoas voluntárias, com vista a uma melhor integração na instituição.

*Consultoria com a
Pista Mágica*

No seguimento do ponto anterior, e mantendo a colaboração prévia e consultoria por parte da **Pista Mágica – Escola Portuguesa de Voluntariado**, iniciou-se em abril de 2022 a estruturação e redação de um Manual de Gestão de Voluntariado. Este documento irá enquadrar legalmente a prática do Voluntariado, reunir toda a informação relativa às modalidades e perfis de Voluntariado, os procedimentos desde a candidatura ao acompanhamento, bem como *templates* que permitam uniformizar e simplificar a execução do todo o processo.

Iniciou-se, ainda, a **revisão de alguns documentos**, como o Contrato Programa de Voluntariado que passará a ser designado por Compromisso de Voluntariado, o Formulário de Candidatura, bem como a BDlena.

App MY APAV

Paralelamente, em abril de 2022 começou a desenvolver-se um **mobile first designado MY APAV**, isto é, um projeto **web de gestão de voluntariado** que permitirá a pessoa voluntária criar o seu perfil e através do mesmo registar e consultar o número de horas de Voluntariado, consultar o histórico de formações realizadas e as ofertas formativas, receber notícias sobre eventos e iniciativas no âmbito do Voluntariado APAV, entre outras. Este projeto irá melhorar não só os procedimentos de gestão do Voluntariado, nomeadamente a monitorização da sua prática e analisar o seu impacto, bem como

“estreitar” a relação e o compromisso com as pessoas voluntárias, no sentido em que “à distância de um clique” conseguem aceder à informação da sua colaboração com a APAV.

Reconhecimento do Voluntariado

A APAV mantém não só a preocupação em melhorar e atualizar as suas práticas, mas também ter o cuidado em reconhecer a importância do Voluntariado para o sucesso da sua missão. Desta forma, durante o ano de 2022, a APAV deu continuidade aos **eventos e iniciativas de reconhecimento do Voluntariado**: realizaram-se 2 iniciativas de Pessoas Voluntárias à Conversa, destinada a pessoas voluntárias, estagiários/as e colaboradores/as. A 5ª edição decorreu no dia 30 de junho e abordou a temática da Psicologia Positiva; na 6ª edição, a 23 de setembro, falou-se dos benefícios de uma alimentação saudável e estratégias para colocar em prática, com a colaboração de uma nutricionista.

Nos dias 27, 28 e 30 de junho, a APAV promoveu a **4ª Edição da Academia de Verão**, num formato híbrido, ou seja, nos dias 27 e 28 da parte da manhã divulgou-se o trabalho desenvolvido pela APAV, com foco na apresentação do trabalho do/a Técnico/a de Apoio à Víctima e o seu modelo de intervenção, na divulgação do SIAD – Sistema Integrado de Apoio à Distância -, das Redes de Apoio Especializado e, por último, do Voluntariado APAV. Durante estes dois dias, APAV contou com a presença de 49 participantes, 47 do género feminino e 2 do género masculino. No dia 30 de junho, organizou-se um Dia Aberto aos Serviços APAV, mediante comunicação prévia por parte dos participantes, por forma a conhecerem o dia a dia e trabalho realizado nos mesmos. Os serviços visitados foram: Serviços Centrais de Sede em Lisboa, GAV Lisboa, GAV Odivelas, GAV Santarém e GAV Porto, GAV Oeiras e GAV Loulé.

Dia Internacional do Voluntariado

Mantendo a tradição e reconhecendo o compromisso, empenho e disponibilidade das pessoas voluntárias, a APAV assinalou o **Dia Internacional do Voluntariado** com a realização de algumas iniciativas: o envio de um e-mail e SMS de agradecimento; a divulgação de um vídeo nas redes sociais, no qual se deram a conhecer dois testemunhos de duas pessoas voluntárias e de uma Gestora de Serviço de Proximidade; e a atribuição do **Prémio Voluntariado APAV 2022**.

Prémio de Voluntariado

Para a atribuição deste Prémio, foi aberto um período de candidaturas entre o dia 1 de setembro e 1 de novembro, que consistia na nomeação de uma pessoa voluntária que reunisse os critérios apresentados no Regulamento, entre eles, Compromisso, Autonomia, Responsabilidades atribuídas, Relação com a equipa e outros pontos considerados

relevantes. O Prémio de Voluntariado APAV 2022 foi atribuído a uma Voluntária do Gabinete de Apoio à Vítima de Braga, na modalidade de Técnica de Apoio à Vítima Voluntária, e que colabora com a Associação há 9 anos.

Um dos objetivos da APAV e, conseqüentemente, da Unidade de Voluntariado é dar continuidade à **celebração de parcerias e protocolos**, no sentido de estreitar as relações com as entidades municipais, locais, instituições de ensino, entre outras, e facilitar a divulgação do trabalho desenvolvido, bem como do Voluntariado APAV e das diferentes formas de colaborar e contribuir para a sua missão. Neste sentido, a Unidade de Voluntariado e os/as Gestores/as dos Serviços APAV realizaram algumas reuniões que permitiram conhecer novas plataformas de divulgação de voluntariado, bem como formalizar Protocolos. Entre estas entidades, encontraram-se o Banco de Voluntariado da Câmara Municipal de Lisboa, a Universidade Católica Portuguesa, a NOVA *School of Business and Economics* (SBE), a Estrutura Municipal de Voluntariado – Braga Voluntária, entre outras. Paralelamente, a APAV manteve a sua presença em Feiras de Voluntariado, por forma a esclarecer questões e divulgar as suas modalidades junto da comunidade estudantil e público em geral, bem como em atividades e encontros desenvolvidos por organizações de voluntariado, como Portugal Voluntário e Confederação Portuguesa de Voluntariado.

Em suma, a APAV manteve o interesse e a preocupação em adaptar e atualizar procedimentos, com vista a proporcionar uma prática e experiência de Voluntariado enriquecedoras, bem como reconhecer e estabelecer uma relação próxima com as pessoas voluntárias, destacando o seu compromisso e disponibilidade. A prática de Voluntariado tem sido ao longo de 32 anos tem sido um dos principais motores para o apoio, informação e proteção de vítimas de crime, familiares e amigos/as e é com esse foco e missão que a APAV manterá a sua atuação. Durante o presente ano, a APAV pretende concluir e divulgar os novos procedimentos de gestão de Voluntariado, bem como responder às sugestões e feedback das pessoas voluntárias.

Infraestruturas: melhoria das condições materiais

Durante o ano de 2022, os esforços de melhoria das condições materiais decorreram em diversos serviços de proximidade da APAV, sendo de destacar as **melhorias das condições materiais** no espaço dedicado às crianças no Gabinete de Apoio à Vítima de Lisboa.





Capacitação Organizacional

Projeto Capacitar APAV

No dia 1 de junho de 2021 teve início o projeto Capacitar APAV – projeto de capacitação organizacional, que irá decorrer até 31 de Maio de 2023. Este projeto é financiado pelo **Programa Cidadãos Ativos**, um consórcio criado entre a Fundação Calouste Gulbenkian e a Fundação Bissaya Barreto. O programa cidadãos ativos está organizado em 4 eixos de atuação, sendo que este projeto se insere no Eixo 4 de Atuação: reforçar a capacidade e sustentabilidade da sociedade civil.

Promover a sustentabilidade da APAV

O **objetivo central deste projeto é fortalecer e capacitar a APAV**, tendo em vista a promoção da sua sustentabilidade, atuando concretamente sobre as fraquezas e necessidades identificadas no Diagnóstico de Necessidades Organizacional.

Os seus objetivos específicos são:

1. Criar ferramentas de trabalho para uma gestão, angariação e organização mais eficientes e uniformes do Voluntariado na APAV;
2. Aperfeiçoar a base de dados de Voluntariado da APAV (BDLena), para a melhoria e reforço da comunicação entre a gestão e as pessoas voluntárias;
3. Reforçar a visibilidade e notoriedade da APAV, através da otimização das áreas de comunicação, marketing e angariação de fundos;
4. Melhorar a capacidade de a organização comunicar para o exterior o seu trabalho e os seus resultados, sobre os diferentes campos de atuação da APAV, permitindo fidelizar associados e doadores e atrair investidores.

De acordo com o Plano de capacitação apresentado, os **principais produtos** obtidos com este projeto serão:

- Manual de Gestão de Voluntariado da APAV: formato PDF para consulta e versão impressa;
- Base de Dados de Voluntariado otimizada, com um acesso a uma área pessoal para cada pessoa voluntária, acessível através de uma App;
- App de Voluntariado, permitindo funcionalidades como: registo de horas e atividades, notificações de reconhecimento relacionadas com o tempo de dedicação ao voluntariado; notificações para inscrição em formações ou ações de

voluntariado; disponibilização de questionários de avaliação da motivação à entrada e saída da organização.

- Plano Estratégico de Fundraising e Comunicação;
- Manual de normas de Fundraising e Comunicação: formato PDF para consulta;
- Vídeo institucional, com inserção nos canais de comunicação da APAV e utilização em campanhas de angariação de pessoas voluntárias e de fundos.

Até ao final do ano de 2022, no que diz respeito à componente 1, a consultoria em gestão de voluntariado continuava a decorrer, e tanto o manual, como as melhorias das funcionalidades de BDLena e a criação da APP MYAPAV se encontravam já amplamente desenvolvidas.

Para a componente 2, já se encontrava definido o plano estratégico e concluído o manual. A campanha de angariação de fundos estava igualmente concluída, indo ser lançada a 22 de fevereiro de 2023, dia Europeu da Vítima de crime. O vídeo institucional encontrava-se praticamente finalizado, sendo expectável a sua divulgação no decorrer do 1º trimestre de 2023.

Quanto ao trabalho designado para a componente 3, a gestão e monitorização do projeto tem sido implementada durante todo o projeto de forma sistemática e eficaz.

Recursos Financeiros

Fundraising | Angariação de Fundos

Ao longo de 2022 a **APAV** retomou, acompanhou e firmou novas e importantes parcerias, com as quais foi possível dar continuidade à sua missão.

*Reforçar da
notoriedade,
visibilidade e
credibilidade*

Para além da manutenção, diversificação e aumento das fontes de financiamento da Associação, a angariação de fundos continuou a contribuir para reforçar a notoriedade, visibilidade e credibilidade da marca e imagem da instituição junto a públicos vários e para a prossecução e cumprimento da sua missão, visão e trabalho diário; melhorando e estreitando os relacionamentos com o leque de parceiros/as e doadores/as e restantes stakeholders, participando e colaborando ativamente na agilização de processos e consequente melhoria da interação entre algumas das equipas APAV, indo deste modo, ao encontro do estabelecido no Plano Estratégico delineado para o ano em curso.

Implementou-se a **campanha anual de Consignação APAV IRS**, que continua a ser uma ação anual de Fundraising muito importante e com peso muito relevante para a Associação ao nível das receitas angariadas. Seguindo um planeamento e estratégia antecipada e bem delineada, e com recurso a mais suportes de promoção, desde o final do primeiro trimestre do ano e até final de junho, foi implementado o plano e estratégia respetiva e efetuada a divulgação offline e online nos canais APAV e em vários media e outras plataformas online de divulgação e comunicação.

*Novas iniciativas de
angariação de
fundos*

Ao longo de 2022, a APAV sugeriu, conceptualizou, filtrou e acompanhou iniciativas em curso e implementou **novas iniciativas de angariação de fundos**, juntando a muitas delas a componente de sensibilização para os crimes e temáticas tratadas pela APAV (campanhas e conferências).

Priorizando também a monitorização e follow-up do andamento das mesmas, garantindo deste modo a não só a sua concretização e impacto social positivo, mas também realizou um esforço na garantia do recebimento efetivo dos resultados (donativos), ao mesmo tempo que deu continuidade e reforçou as relações existentes com parceiros anuais e de longa data, estabelecendo ao mesmo tempo novas parcerias e novos acordos.

As ações de angariação de fundos passaram por **donativos diretos de Empresas, Fundações e Associações**, por ações de angariação de fundos através de ações

promovidas pelos/as colaboradores/as e clientes das organizações (eventos desportivos, recolha de fundos, quizzes e e-commerce, leilões), celebração de Efemérides (Dia dos namorados, Dia da Mulher, Dia Internacional da Luta pela eliminação da Violência à Mulher, Natal), campanhas com uma percentagem de receitas da venda de produtos/serviços a reverter a favor da APAV e Apoio a prémios promovidos pela APAV e candidatura a fundos internacionais.

Destacaram-se os seguintes **parceiros**: **Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Montepio, Fundação Inatel, El Corte Inglés, Rotary Club Estoí Palace, AVON, SIBS, Sushi Café, Accenture, Critical Software, a Hydro, Affidea e a Somincor, Mercedes, Sociedade da Comunidade Portuguesa de Thun - Suíça, Grupo Marriott, L'Oréal e SIBS.**

A candidatura ao **Fund For Women da L'Oréal** foi aprovada em 2022, permitindo uma importante contribuição monetária para prosseguir o trabalho da APAV na área de apoio a vítimas (mulheres e meninas) de crimes sexuais.

Foram firmados novos acordos ao nível da consultadoria de serviços, destacando-se a parceria com a **CMS - Rui, Pena & Arnaut - Sociedade de Advogados** para assessoria jurídica na área do Cibercrime à equipa da LIS - Linha Internet Segura da APAV.

Conseguiu-se serviço de clipping para Unidade de Comunicação e Mkt da APAV em regime pro-bono junto da **Cision**.

Foi ainda possível receber **donativos variados e de qualidade em género**, tais como: bens de cosmética e higiene pessoal, devidamente distribuídos para a Rede de Casas de Abrigo da APAV e CAP Sul, mediante a responsabilidade social corporativa de marcas como a Filorga e a Kenzo, AVON e L'Oréal que contribuíram para o aumento da auto-estima das vítimas, atenuando o sofrimento e as marcas por vezes disruptivas de quem sofre um crime e violência, assim como roupas e bens alimentares não perecíveis angariados por particulares e por empresas via os seus/suas colaboradores/as.

Prestação de Contas

A contabilidade da APAV é elaborada pela Unidade Contabilístico-Financeira da APAV, que tem como responsável um Contabilista Certificado, que procede à verificação, controlo e classificação de todos os documentos para o seu tratamento contabilístico. As contas da APAV são anualmente certificadas por Revisor Oficial de Contas indicado diretamente, de acordo com os Estatutos da APAV, de forma independente pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas para os triénios dos mandatos dos órgãos sociais. Assim sendo, as contas de 2022 foram certificadas por Vitor Almeida & Associados, SROC., Lda.

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com todas as normas que integram o NCRF-ESNL (Normas contabilísticas de relato financeiro para as entidades do sector não lucrativo), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro.

Nos termos estatutários, todas as receitas obtidas, destinaram-se à manutenção da Associação e da sua atividade, através dos serviços de Sede, das redes nacionais da APAV: dos Gabinetes de Apoio à Vítima e pólos de atendimento, de Casas de Abrigo, do CAP Sul, da Rede CARE, da Rede RAFAVHT, da Rede UAVMD e dos Projetos em curso.

A APAV, tem procurado diversificar as fontes de receita, nomeadamente procurando o aumento nas receitas geradas por mecenato e donativos, e controlo rigoroso dos custos. O total de receitas foi suficiente para fazer face ao total de despesas conforme as contas de gerência 2022 demonstram, tendo a APAV tido um resultado líquido de 323.033,31 €, que se propõe que seja transferido para a rubrica de resultados transitados.

A todos e a todas que contribuíram para o sucesso do trabalho da APAV em 2022, o nosso mais sincero agradecimento!

Lisboa e Sede, 02 de março de 2023

A Direção

Autoria das fotografias

José Sarmiento de Matos: págs. 35, 50

Fundação Calouste Gulbenkian: pág. 29

Atelier Obscura pág. 86

Paulo Teixeira: pág. 99